FUNDADOR – JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 511

Diario de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO – MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A U. R. S. S. exige a retirada
das tropas belgas do Congo
e os Estados Unidos impedirão
intervenções militares não pedidas pela O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21. — A União Soviética apresentou a noite passada uma proposta de resolução ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, exigindo a retirada, dentro de três dias, de todas as tropas belgas do Congo.

O ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros russo, Vasily Kuznetsov, propôs, também, que o Conselho pedisse aos Estados membros das Nações Unidas «que respeitassem a integridade territorial da Republica do Congo e não empreendessem acções que pudessem violar essa integridade».

Kuznetsov declarou: «O Conselho de Segurança, tendo ouvido o relatório do secretário-geral das Nações Unidas sobre a agressão da Bélgica contra o Governo do Congo, insiste na cessação imediata de intervenção armada contra a Republica do Congo e na retirada do seu território, dentro de três dias, de todas as tropas do agressor. Pede aos Estados membros das Nações Unidas que respeitem a integridade territorial da Republica do Congo e para não empreenderem quaisquer acções que possam violar essa integridade».

OS ESTADOS UNIDOS IMPEDIRÃO A INTERVENÇÃO NO CONGO DE FORÇAS ESTRANGEIRAS

Os Estados Unidos comprometeram-se a fazer tudo o que seja necessário para impedir a intervenção de quaisquer forças militares «não pedidas pelas Nações Unidas».

Os Estados Unidos recomendam a retirada rápida, por fases, das forças belgas do Congo.

O delegado principal americano, Henry Cabot Lodge, numa referência óbvia á possibilidade de forças soviéticas serem transferidas para o Congo, declarou que a presença de tais tropas não seria só um desafio ás Nações Unidas, mas «prejudicaria sèriamente qualquer esforço para conseguir a estabilidade e a ordem no Congo».

Lodge declarou ainda ao Conselho que pode estar certo de que os Estados Unidos continuarão a manter no seu vigoroso apoio ás Nações Unidas no Congo. O esforço da organização mundial oferece a melhor maneira de restaurar a cal-

(Continua na 12.ª página)

O subsecretário de Estado da Educação, agradecendo os cumprimentos que hoje lhe foram apresentados por motivo do 5.º aniversário da sua posse. (Ler notícia na página seguinte)

OS SOBERANOS DA TAILÂNDIA terminaram oficialmente a visita à Inglaterra

LONDRES, 21. — O rei Bhumibol, da Tailandia, e a rainha Sirikit saíram hoje do Palácio de Buckingham, pondo assim termo á sua visita oficial de dois dias á Grã-Bretanha.

O rei e a rainha da Tailandia continuam em visita particular á Grã-Bretanha até sábado, dia em que deverão partir para a Suiça. — (R.).

O rei da Tailândia, acompanhado pela rainha Isabel II, a caminho do palácio de Buckingham

Os ministros dos «Sete»
reunem-se hoje em Paris numa conferência particular

LONDRES, 21. — Os ministros da E. F. T. A. — Associação Europeia de Comércio Livre — cuja reunião em Berna em meados de Julho chegou a ser anunciada, conferenciam hoje não oficialmente em Paris — afirma-se em círculos autorizados.

A Inglaterra será representada nessa reunião pelo ministro do Comércio, Reginald Maudling, que se fará acompanhar pelo secretário da Economia para o Tesouro, Anthony Barber — acrescenta-se em Londres.

Nessa reunião dos ministros, que precede a conferência dos 20 países da O. E. C. E. e do representante do Mercado Comum, marcada para amanhã em Paris, os ministros responsáveis dos «Sete» terão a oportunidade de debater todos os assuntos de interesse para a Associação formada pelos seus países — comenta-se nos círculos económicos de Londres. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

A COBAIA HUMANA

A experiência já se fizera em cães, que são, a par dos macacos, os animais anatòmicamente mais parecidos com o homem. Um sábio inglês afirmou agora, numa reunião científica, que é tècnicamente possível fazê-la em homens. Trata-se de transplantar cabeças humanas de um corpo para outro. Enquanto os cães se prestam docilmente a todas as experiências que os sábios neles pretendam fazer, com vista a adquirir conhecimentos que permitam salvar vidas humanas, não cremos que nenhum homem esteja disposto a servir de cobaia para a famosa operação, deixando que lhe enxertem a cabeça seja de quem for. Se a moda pegasse e houvesse necessidade de substituir algumas cabeças avariadas por outras em bom estado, imaginem a que resultados fantásticos esta prática nos poderia conduzir. Seria uma experiência fascinante enxertar, por exemplo, no corpo de um pusilânime a cabeça incandescida de um herói e colar ao pescoço de um malvado a cabeça inspirada de um santo. O mais insignificante palerma destituido de faculdades de raciocínio podia transformar-se em homem de génio, desde que lhe substituissem a mioleira anémica pela massa cinzenta abundante e rica de fósforo de um sábio. Não sabemos se a Humanidade teria a lucrar com o aperfeiçoamento desta técnica operatória. Seja como for, o Mundo seria hoje mais feliz se tivesse sido possível enxertar no tronco de Hitler a cabeça do Poverello. Uma cabeça sempre vale um pouco mais do que um nariz, por mais belo que seja esse pormenor fisionómico. Ora, se o nariz de Cleópatra, como pretendia Pascal, teria mudado a face do Mundo, se fosse mais pequeno, porque não havia de a cabeça de Hitler ter proporcionado uma era de paz e de felicidade, em vez da confusão em que nos lançou, se lhe tivessem enxertado os miolos de uma pessoa normal?

Archibald Ross, nomeado embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, em substituição de «sir» Charles Stirling

Os profissionais do volante
querem colaborar com o «Diário de Lisboa» para que haja maior segurança na estrada

«É uma iniciativa a bem da humanidade!» afirma o sr. Mário de Carvalho, presidente da Federação dos Sindicatos de Motoristas.

Motorista profissional ha 32 anos, Mário de Carvalho é presidente do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setubal há 22 anos. Profissional cheio de prestígio entre os seus colegas, desempenha, agora, simultaneamente com aquele cargo, também as funções de presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas. O ano findo, foi distinguido com a medalha e o diploma de «Condutor Exemplar», instituidos pelo «Diário de Lisboa», por ser encontrado a conduzir na estrada com perícia e prudência e por não ter registado na sua ficha da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres um unico acidente.

Robusto, musculado, vigoroso, tostado pelo sol, tem o ar de pes-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Caiu uma avioneta

nos areais da Caparica

e ficaram feridos (felizmente sem gravidade)

os seus dois tripulantes

Esta manhã, no sitio do Rego, para lá da Costa da Caparica, na direção do Sul, entre as dunas e o mar desempenhou-se um pequeno avião. Os banhistas e moradores do local ficaram alarmados, mas felizmente, o desastre não teve consequências de grande gravidade.

Ai por volta das 11 e 15, surgiu o aparelho — uma avioneta «Tiger». C. S.-A. S. P. do Aero Cluoe de Portugal — que voando muito baixo ao descrever uma curva, no local conhecido pela Descida das Vacas, junto da Fonte da Telha, mais além do términus da nova linha férrea miniatural, tocou com a asa direita em terra e caiu.

A enfermeira, sr. D. Maria Helena Belo Ferreira, que estava na praia, com seu filhinho, acorreu imediatamente para junto do pequeno avião, prestando solícita, os primeiros socorros aos tripulantes, aplicando-lhes nos ferimentos pensos de urgência e reconfortando-os do abalo sofrido. Daí a pouco estava ali, assistindo-lhe também, o enfermeiro, sr. António Rodrigues Machado, e aqueles foram conduzidos para uma casinha rustica, pouco distante e pertencente ao sr. José Maria Gomes, onde daí a pouco, o médico, sr. dr. Alfredo Fernandes, os examinou, ministrando-lhes injecções.

Ao mesmo tempo que se juntava muita gente ali á volta do aparelho danificado, os feridos eram conduzidos em ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Almada e Cacilhas á clínica D. Elvas, na Cova da Piedade, onde foram tratados pelos srs. drs. Augusto Elvas e Reinaldo de Albuquerque, ficando em observação.

Os tripulantes do aparelho são os srs. José Manuel Rodrigues Coelho, de 25 anos, operador da TV, filho do sr. Manuel Coelho e da sr.ª D. Eugénia Rodrigues Coelho, residente em Lisboa, na Praça João do Rio, 5, 5.º, Dto., que conduzia a avioneta, e Henrique Manuel Rodrigues Pavão, de 29, assistente de realizador, filho do sr. Alvaro de Figueiredo Pavão e da sr.ª D. Guilhermina Rodrigues Pavão, morador, também na capital, na Rua de Campolide, 107, 2.º, Dto.

Sofreram ambos traumatimos cranianos e escoriações, ficando, também, o sr. Rodrigues Coelho, mais atingido pelo choque, com uma vertebra espinal fracturada, não sendo, contudo, o estado de ambos de grande gravidade.

O aparelho ficou sob a vigilancia da Guarda Fiscal.

UM ESTUDANTE

morto na estrada

por um automóvel

NISA, 21. — No lugar da Vaquinha, a três quilómetros desta vila um automóvel conduzido pelo sr. dr. José Maria dos Santos, residente na Rua de Pedrouços, 24 em Lisboa, que era acompanhado por sua esposa e pelo sr. dr. Pompeu de Oliveira e Silva, também com sua esposa, colheu, mortalmente, o estudante José de Oliveira Felício Mimoso, de 15 anos, o qual ia de bicicleta, para Arez, de onde era natural e onde vivia.

Perece que o ciclista surgiu inesperadamente diante do carro, quando fazia uma ultrapassagem.

A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

PERSISTE

o mistério da mulher

morta em Caneças

O mistério que envolve o chamado crime de Caneças, apesar das constantes investigações que têm vindo a ser desenvolvidas nos vários pontos do País pela Polícia Judiciária, ainda não pôde ser aclarado. Das várias pistas que têm surgido, algumas foram já eliminadas pelos investigadores. Entre elas a que se refere a Filomena Pinho e, segundo julgamos saber, também a do casal a que ontem nos referimos, e que havia alugado uma vivenda nas proximidades do local onde foi encontrado o cadáver, talvez a uns quinhentos metros de distancia. O senhorio dessa moradia, um barbeiro de Caneças, foi quem indicou ás autoridades as pessoas ás quais alugara a residência. Também está fora de causa um artífice residente na Rua Conde das Antas, a Campolide, o qual, ao que parece, desvaneceu as suspeitas que sobre ele recairam. O mesmo se poderá dizer de outra diligência feita há dias em Alcobaça. Entretanto, ainda não foi possível fazer-se a identificação do cadáver, que continua depositado numa das camaras frigoríficas do I. M. L. As investigações prosseguem.

Concurso

em Coimbra

para catedráticos

da Faculdade de Medicina

COIMBRA, 21 — (Pelo telefone) — Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra começaram hoje a prestar provas para catedráticos da Faculdade de Medicina, os srs. profs. drs. Lobato Guimarães, Albertino de Barros, Ibérico Nogueira e Renato Trincão. O sr. prof. dr. Carlos Moreira, vice-reitor, em exercício da Universidade, preside aos juris, constituidos por todos os professores catedráticos daquela Faculdade e pelos srs. profs. drs. José Toscano Rico, Freitas Simões e Jorge Horta, da Faculdade de Lisboa; e Malafaia Baptista, Gonçalves de Azevedo e Amandio Tavares, da do Porto.

As provas de hoje constaram da discussão e apreciação dos trabalhos científicos dos candidatos, o primeiro dos quais, o sr. prof. dr. Lobato Guimarães, teve como arguentes, os srs. profs. drs. Malafaia Baptista e Toscano Rico. Seguiu-se, o sr. prof. dr. Albertino de Barros, cujos arguentes foram os srs. profs. drs. Freitas Simões e Gonçalves Azevedo.

De tarde, começaram as provas dos srs. profs. drs. Ibérico Nogueira e Renato Trincão, sendo arguentes, respectivamente os srs. profs. drs. Freitas Simões e Gonçalves Azevedo, e Amandio Tavares e Jorge Horta.

As provas terminam amanhã, com as lições proferidas por cada candidato, sobre a sua especialidade.

O subsecretário da Educação

afirmou a sua perfeita identidade de pontos de vista com o titular da pasta

Faz hoje cinco anos que o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa tomou posse do cargo de subsecretário de Estado da Educação. Por esse motivo foi muito cumprimentado, quer pessoalmente, quer através de cartas, telegramas e outras mensagens.

Ao meio-dia estiveram no seu gabinete a apresentar-lhe saudações todos os funcionários superiores que com ele trabalham. Encontravam-se presentes o próprio ministro da Educação, prof. Francisco Leite Pinto; o presidente da Junta de Educação Nacional, prof. Mário de Figueiredo; o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Gustavo Cordeiro Ramos; todos os directores-gerais do Ministério, inspectores superiores, dirigentes da M. P., reitores de liceus de Lisboa e outras entidades.

Em nome de todos, usou da palavra o sr. prof. Mário de Figueiredo, que começou por salientar a identidade de pontos de vista entre o ministro e o subsecretário da pasta em questão. «Os que orientam este Ministério — prosseguiu — têm pensamento e acção tão idênticos que não se distingue a obra de um da do outro. E quem tem a ganhar com isso é o País. São os funcionários do Ministério. O importante, na obra de educação, é ter um pensamento, é ter uma orientação definita. Pois esse pensamento e essa orientação definidos é que são de salientar nesta oportunidade».

O prof. Mário de Figueiredo acentuou depois a actividade intensa desenvolvida pela juventude do sr. subsecretário de Estado na Mocidade Portuguesa, que é uma filha querida dos dois dirigentes daquele Ministério. «Essa sua grande actividade e juventude foram até o Ultramar — acrescentou —, onde o dr. Baltasar Rebelo de Sousa se deslocou para verificar «in loco» a orientação dos trabalhos de educação».

Os agradecimentos do subsecretário da Educação

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa declarou que não sabia como agradecer os cumprimentos e felicitações que lhe haviam sido dirigidos. Pôs em destaque o facto de se encontrarem á frente dos vários departamentos do Ministério personalidades de alto valor intelectual e político, até antigos ministros.

A projecção dessas pessoas notava-se nas suas funções.

Disse que a acção do subsecretário de Estado da Educação estava intimamente ligada á do ministro, com quem ele tinha procurado colaborar. «Reivindico a mais completa lealdade ao ministro e a alegre devoção ao serviço», disse.

Falou depois da sua viagem ao Ultramar, de onde trouxe as melhores impressões e até saudades. Aproveitou a oportunidade para enviar as suas saudações a todos aqueles com quem esteve em contacto.

Agradeceu a todos os presentes os cumprimentos e a colaboração que neles tem encontrado.

No gabinete do sr. subsecretário de Estado da Educação foram recebidos muitos ramos de flores e mensagens de saudação.

Ao fim da tarde, graduados e filiados da M. P. apresentarão igualmente cumprimentos ao sr. subsecretário de Estado da Educação.

A CIDADE

Pela Polícia

A QUUEM PERTENCE A BICICLETA? — Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária (5.ª Secção), uma bicicleta, pintada de azul, com guiador de passeio. Foi entregue naquela corporação por um indivíduo que declarou ter-se enganado e havê-la trocado por outra no Aeroporto de Lisboa.

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Quando se encontrava no jardim de Santos, morreu subitamente o sr. Rodrigo Francisco Freitas Lomelino, de 52 anos, cuja morada se ignora. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Entre os achados que ontem foram parar á P. S. P. figuram um cão e uma cegonha! Embora não esteja fora das atribuições da Polícia ocupar-se de cães e de cegonhas, a verdade é que não é frequente serem enviados para o Governo Civil, como simples objectos perdidos, animais daquela espécie. Há ainda a registar mais os seguintes achados ontem: Porta-moedas e uma carteira com dinheiro; mala de senhora com dinheiro, objectos e um cartão de Maria de Lourdes Caniço, carteira de João Boavida Chaves; uma luva de senhora; cédula pessoal de Maria Odete de Oliveira; bilhetes de identidade de Gabriela Sequeira de Melo Almeida; uma caderneta de Agostinho Rodrigues Bastos, documento de Laura Saavedra, pasta com sandálias; carteira com aparelho médico; um tampão para roda de automóvel e outro para depósito de gasolina; aro para roda de automóvel; chapa de matrícula L. F. 70-14 e vários acessórios; um saco com um macaco; uma tesoura; um relógio de pulso de senhora, achado no passade dia 17; um alfinete de ouro achado há um mês; argolas com chaves e várias chaves.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositada uma importancia em dinheiro, que foi achada em Moscavide e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Vida de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, lote, 209, telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61, tel. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque, tel. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — Às 21 e 15 — «Kasim, o bandido» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby — Às 21 e 30 — «Colinas da Ira» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — Às 21 — «O fantasma da Córsega» (17 anos).

Ainda o caso

da herança Couto

Por mandados de captura do Tribunal do 2.º Juizo Criminal, foi preso o sr. Fernando Couto para cumprimento da sentença que o condenou em sete meses e meio de prisão correccional, por injurias á magistratura, delito este relacionado com o caso da herança Couto. O processo subiu ao Plenário, que confirmou a sentença da 1.ª instancia e deu o caso como findo sobre o assunto.

Concha Piscina da Praia das Maçãs

Restaurante — Salão de Chá e de Dança

Todos os dias (excepto a segunda-feira). Chás Dançantes. Consumos mínimos obrigatórios: À tarde: Esc. 10$00; À noite: Esc. 25$00; Aos Sábados à noite Esc. 50$00.

Todas as pessoas que almoçarem são reembolsadas do valor do bilhete de entrada na Piscina.

Aos Chás Dançantes e á Noite (Maiores de 17 anos)

VAI PARA A PRAIA?
VAI PARA O CAMPO?
VAI DE VIAGEM?
A PASTELARIA
COLOMBO
Avenida da Republica, 10-H
(ao Saldanha) - Telef. 49225 - 55228
TEM AS SEGUINTES ESPECIALIDADES PARA O SEU PIQUENIQUE:
LULAS RECHEADAS
IROSES FRITAS
LULAS FRITAS APERITIVO
FILETES ORLY
PANADINHOS DE VITELA COM CREME FRANCES
FRANGO NO TACHO
FRANGO ASSADO
VITELA ASSADA
CARNE DE PORCO ASSADA
CARNES FRIAS SORTIDAS
ETC., ETC.

De ontem para hoje

CONTACTO COM O ULTRAMAR

VAO os finalistas do curso de Administração Ultramarina, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, empreender uma viagem a Angola onde permanecerão uns dois meses. Os rapazes que se preparam para uma carreira do funcionalismo nas províncias portuguesas mais distantes irão assim tomar contacto com a maior e mais rica dessas províncias; e esse contacto não poderá deixar de aproveitar sobremaneira á formação intelectual cívica dos universitários que projectam viver além-mar como representantes da autoridade central, intérpretes do sentir comum e orientadores de portuguesismo dentro das suas circunscrições e dos seus distritos. Do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos têm saído e estão saindo alguns dos melhores elementos de cooperação entre as várias províncias portuguesas e dos mais entusiastas fautores de civilização daquelas populações atrasadas que é preciso trazer aquele nível mínimo sem o qual não há possibilidade de contacto util entre os vários territórios e as várias gentes; a viagem a Angola só poderá contribuir para bem deles e, consequentemente, para a utilidade de todos. Devem chegar a Luanda em 5 de Agosto, ali permanecendo uma semana e seguindo depois para várias zonas da província, com demora, principalmente, em Vila Salazar, Maquela do Zombo, Malange, Silva Porto, Vila Luso, Sá da Bandeira, Lobito e Gabela, depois do que regressarão a Luanda.

FEIXE DE NOTICIAS

NASCERA há dois anos o Fernando dos Santos, Fernandinho para todos os que o conheciam em Meinedo, nas terras do Douro penduradas sobre o rio. Nascera há dois anos e a morte chamava por ele. Há um ano esteve a morrer de queimaduras, mas sorriu á vida e a da gadanha desapareceu. Agora andava em exploração; a água deslumbrava-o e os poços então eram um deslumbramento. Caiu a um poço de 40 centímetros de fundo. Ainda o tiraram com vida, mas desta vez as unhas aduncas tinham-se cravado fundo e levou-o a Morte que o chamava.

*** Ontem á noite, o sr. ministro do Interior presidiu á inauguração do batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa. Presentes muitos oficiais-generais e dirigentes daquela instituição. Na sessão solene, além do sr. ministro do Interior a quem foram oferecidas duas pistolas antigas, falaram os srs. general Cota de Morais, comandante-geral da Legião, e dr. Gois Mota, comandante do batalhão n.º 1.**

*** Na freguesia de Vilar de Mouros, o António Abílio da Costa Coutinho, de 12 anos, e o José Maria Barbosa de Araujo, de 11 anos, andavam em grande brincadeira. Na inconsciência da sua idade lançaram fogo a uma bomba de foguete. O riso transformou-se em gritos lancinantes e o sangue esparrinhou. Ambos entraram no hospital de Caminha. O primeiro ficou sem a mão esquerda e com escoriações na cara, e o segundo, sem a mão direita e gravemente atingido na vista.**

*** O concelho de Alijó está em franco progresso. Esses cabeços e socalcos de Trás-os-Montes vão sendo iluminados com as comodidades da civilização, a começar pela luz eléctrica. Foi inaugurada ontem em Carlão, Santa Eugénia de Pezarinhos, e Casal de Loivos. Houve festa e á noite jantar na pousada do Barão de Forrester.**

*** A' Presidência da Republica foram ontem á tarde portugueses da Argentina entregar uma mensagem assinada por milhares de concidadãos nossos residentes nessa grande republica sul-americana. Nela manifestam regosijo pela decisão do Tribunal da Haia no conflito luso-indiano.**

*** Ao dr. Sabino Pereira, director clínico e chefe dos Serviços de Cirurgia da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa foi ontem á noite oferecido um jantar de homenagem em que as suas qualidades foram enaltecidas.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o rev.º padre Francisco Antas Santana e os srs. Francisco Silva e drs. José Caio da Cunha Mota e Constantino Varela Cid, da primeira Direcção Nacional da Obra do Apostolado do Mar. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas. * Em Madrid morreu, depois de atropelado, o sr. António Rosa, de 53 anos, natural de Olhão. * Em Armamar morreu no hospital o pobre António Pedro, de 22 anos, atrasado mental, que Hermínia dos Santos, de 44 anos, atingiu com uma facada. * No hospital de Macedo de Cavaleiros morreu aquela pequenina Adelaide Mendes, 4 anos em flor, natural de Burga, que ingerira sulfato de cobre. Lindo botão que não chegou a ser rosa!

O pessoal da organização «Junex», constituido pelos empregados das firmas Monteiro Electro Fabril e Manuel J. Monteiro & C.ª Ld.ª, reuniu-se em animado passeio de confraternização, visitando a quinta de um dos sócios, sr. Gustav Goeben, em Aveiras de Cima, onde se realizou uma festa campestre, com quermesse e baile, abrilhantado por uma orquestra. Alguns dos visitantes tomaram banho na piscina e, depois do almoço, regressaram a Lisboa ao fim da tarde, por Montejunto e Torres Vedras.

É com agrado que registamos a boa colaboração entre patrões e empregados, mais uma vez provada pela alegria e boa disposição que se verificaram entre todos.

Dificuldades

que se afiguram injustificadas e complicam a acção de um vendedor de jornais

Os vendedores de jornais têm *praça* livre em toda a cidade e em qualquer recanto fazem seu poiso, com o mostruário vivo e colorido dos jornais e das revistas, que lhes garante o pão e facilita ao leitor a aquisição das suas publicações preferidas. São *lugares* de venda habituais, que ocupam uns palmos dos passeios ao rés das paredes onde os «ardinas» colocam os jornais, não estorvando ninguém e tornando-se, pelo contrário de utilidade publica — por isso ninguém os estorva, nem mesmo nos locais de denso movimento como o Rossio, por exemplo.

Ora, um desses vendedores, que, há quase vinte anos, tem o seu poiso tradicional na esquina da Rua Saraiva de Carvalho para as de Ferreira Borges e do Patrocínio, um pequeno espaço do passeio, cuja largura com quase quatro metros dá bem á vontade para o transito de peões sem estorvo. Nunca ninguém implicou com o homem, mas agora os guardas da P. S. P. não lhe permitem que tenha ali os jornais no chão. Parece-nos que o caso — resultante, naturalmente, de qualquer ligeiro equívoco — será solucionado com urgência e justiça, de modo a não privar o vendedor do seu ganha-pão e os compradores da facilidade na aquisição dos jornais, da qual, por este modo, beneficiam há muitos anos.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 77-C — Tel. 047054.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170

ESTORIL E MONTE — Parque, Lda. — Arcadas do Parque, 3 — Estoril.

Cinemas

CARCAVELOS — Vitória Cine — Às 21 e 30, «O sobe e desce» — (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — Às 21 e 15, «Império de gado» e «Uma rapariga com sorte» — (12 anos).

ESTORIL — Cinema Casino Estoril — Às 21, «A meio da noite» — (17 anos). — Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris — Às 21, «Viagem ao centro da Terra — (12 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — Às 21 e 30, «A vingança» — (17 anos).

Faculdade de Letras

O sr. Laurence Walter Keates, de nacionalidade inglesa, foi autorizado por despacho do Conselho de Ministros a acumular o cargo de leitor de inglês da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com o de mestre de língua inglesa no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

ILHA DA BERLENGA
RESTAURANTE MAR E SOL
Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA
CARREIRAS DIARIAS COM NOVO BARCO
Telefone Berlenga 3

Diário de OUTRA BANDA

As comemorações do centenário da cidade de Setúbal terão um alto significado e revestem-se de grande brilhantismo

SETUBAL, 21 — Há cem anos, no dia 24 de Julho foi publicada a «Carta Patente», assinada pelo rei D. Pedro V, concedendo as prorrogativas de cidade á então mui nobre e leal vila de Setubal. E agora tudo se apronta para que as comemorações do facto histórico sejam celebradas condignamente, pois terão a presença do Chefe do Estado que aqui permanecerá durante dois dias.

No domingo haverá missa campal junto ao nicho de Nossa Senhora do Cais, á beira-rio, seguida de bênção dos barcos, após o que, nos Paços do Concelho se realizará a sessão de boas-vindas, e a cerimónia do descerramento de uma lápida comemorativa; ás 13 e 30 no castelo de S. Filipe, haverá um almoço, oferecido pela Camara Municipal; ás 17 horas, desfilará o grande cortejo das actividades económicas do distrito; e ás 21 e 45, será inaugurado o novo Cine-Teatro Luisa Todi, com uma récita de gala, na qual tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, o tenor Armando Guerreiro, os professores Varela Cid e Campos Coelho, ao piano; João Villaret que declamará versos de Bocage e de Sebastião da Gama; numeros de «ballet», pela afamada artista francesa Jeanine Charrat.

Na segunda-feira, o sr. Presidente da Republica inaugurará, no Museu da Cidade, instalado no antigo Convento de Jesus, as exposições de «Cem Anos de História da Cidade», «Pintores Setubalenses» e «Arte Sacra» seguindo-se ás 16 h., a inauguração da sede da Comissão da Região de Turismo da Serra da Arrábida, na Casa do Corpo Santo (monumento nacional), que sofreu profunda restauração.

A grande Feira-Exposição

Um dos grandes acontecimentos das celebrações será a grande Feira-Exposição, que abrirá, oficialmente, ás 16 e 30. Nela se integra a tradicional Feira de Santiago e uma Feira de Amostras, com representações de todas as actividades económicas do distrito. Num pavilhão unico, com separação discreta as várias direcções-gerais, organismos de coordenação económica, grémios e institutos expõem e demonstram, por meio de gráficos, fotomontagens e especimens, os principais produtos agro-pecuários e industriais que têm origem no distrito, alguns atingindo elevada expressão no conjunto económico nacional.

As principais empresas fabris do distrito — muitas e das mais valiosas — constituiram-se em pavilhões diferenciados, mas todos na mesma órbita, dentro do vasto Parque Luisa Todi, junto á avenida do mesmo nome, que, desde o mercado do Livramento, onde foi colocada a Fonte do Centenário, de belos efeitos luminosos, até á Saboaria, a poente, está toda ocupada com pavilhões, «stands» comerciais, barracas de quinquilharias, comestíveis, divertimentos, etc., tudo, enfim, que torna característica uma feira com as tradições da de Setubal, que este ano tem a valorizá-la a referida Exposição.

Ainda no mesmo dia, ás 19 horas, será cantado solene «Te-Deum» na paroquial Santa Maria da Graça, ao qual presidirá o sr. cardeal-patriarca e com assistência do sr. Presidente da Republica. Por fim, ás 21 e 50, haverá no edifício dos Paços do Concelho um banquete oferecido pelo Chefe do Estado, seguido de recepção.

Debate sobre «Teatro»

na Academia Almadense

Na Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense o Círculo Cultural Corporativo promove hoje, ás 21 horas, uma conferência-debate sobre «Teatro», tema que será desenvolvido pelo dramaturgo Bernardo Santareno.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12. Tel. 070242.

BARREIRO—Pimenta—Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. T. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO—Diogo Marques—Avenida Almirante Reis, 12. T. 030032.

SESIMBRA—Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 a 50. Tel. 22769.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—Ás 21: «O grande aventureiro» e «Moças do campo». (17 anos).—Academia Almadense — Ás 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio — Ás 21 e 30: «Até á eternidade» (17 anos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — Ás 21: «O xerife e a loira». (12 anos).

AMORA—Sociedade Filarmónica Operária Amorense — Ás 21 e 15: «Bela moleira» (17 anos).

Aproveitamento hidroeléctrico em Cambambe

No pavilhão de F. I. P., na Junqueira, a SONEFE (Sociedade de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos) apresenta hoje, ás 22 horas, um filme sobre o aproveitamente hidroeléctrico em Cambambe.

Acaba de ser posta à venda com o maior êxito
A 1.ª série da Colecção de Cromos
FICHEIRO "ASES DO DESPORTO"
Um ficheiro desportivo que será composto de 500 cromos das mais célebres figuras desportivas com a sua história
ESTA 1.ª SÉRIE TEM 32 FIGURAS
portanto, com 32 cromos diferentes tem a sua 1.ª série completa
Dentro de 20 dias será posta à venda a 2.ª série com mais 32 figuras, lançando-se as restantes séries de 20 dias em 20 dias, as quais serão anunciadas prèviamente.
COLOSSAL — 10 000 prémios: Bolas, bicicletas, patins, óculos e barbatanas para caça submarina, galhardetes, etc.
Distribuidor exclusivo:
EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.
Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Rogério Paulo, Paulo Renato, Armando Cortês, Maria Dulce, Isabel de Castro, Lili Neves e Fernanda de Sousa são os artistas que estão a tomar parte nos ensaios da peça «Bobosse», a decorrer no Teatro Monumental.
- Aida Baptista participará do elenco da companhia de comédias do Teatro Variedades.
- A artista Maria de Lourdes Resende não aceitou o convite que lhe foi dirigido para desempenhar a protagonista da peça «A' porta da rua».
- A artista argentina Perla de Cristal, está já contratada para participar do desempenho da revista «Mulheres de sonho».
- Para Madrid e Barcelona, seguiram ontem o empresário Américo Covões e o secretário do Coliseu, dr. Azevedo Pereira.

No D. Maria II

Helena Felix é a nova protagonista de «Maribel e a estranha família»

Helena Felix

Helena Felix deixou de ser a «Rufi» de «Maribel e a Estranha Família», que interpretava, com um raro sentido de humor, por processos de impressionante e admirável simplicidade, para ser a nova protagonista da irresistível comédia que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão portuguesa do dr. José Galhardo. Assim se prova que este espectáculo atingiu um êxito que excedeu as previsões mais optimistas, pois, tendo a empresa esperado uma carreira normal numa temporada de Verão, consentiu que a actriz Lourdes Norberto assinasse um contrato para começar hoje a filmar. Mas é o publico quem impõe a continuação da carreira de «Maribel e a Estranha Família» e, portanto, havia que fazer-se a substituição da protagonista. E a substituição fez-se, a provar-nos que há artistas jovens suficientes para as responsabilidades de papéis desta envergadura. Helena Felix, que ontem vestiu a pele de «Maribel», abandonando a de «Rufi», obteve mais um magnífico êxito para a sua carreira brilhante, a demonstrar-nos ainda uma vez o seu talento e o seu profissionalismo exemplar. Para o seu papel, contratou-se a jovem actriz Ema Paul, cujas qualidades o publico já teve oportunidade de apreciar, quando neste mesmo teatro interpretou uma das figuras de «O Processo de Jesus». De resto, a distribuição mantém-se inalterável, com Palmira Bastos, Aura Abranches, Varela Silva, na réplica masculina da protagonista, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, Manuel Correia, Laura Fernandes e José Cardoso. No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos.

No Monumental

continua o êxito de «A Ratoeira»

As ultimas representações da famosa peça policial de Agatha Christie «A Ratoeira», continuam a levar muito publico ao Monumental, atraido pelo interesse do espectáculo.

«A Ratoeira» tem excelente interpretação de uma nova companhia em que Vasco Morgado reuniu Maria Dulce, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Armando Cortês, Lily Neves, Fernanda de Sousa, e o grande actor João Villaret, a quem ainda recentemente foi atribuido o prémio do S. N. I., como o melhor actor do ano de 1959.

Esta peça representa-se no sábado, ás 16 horas, em mais uma gran-

(Continua na 9.ª página)

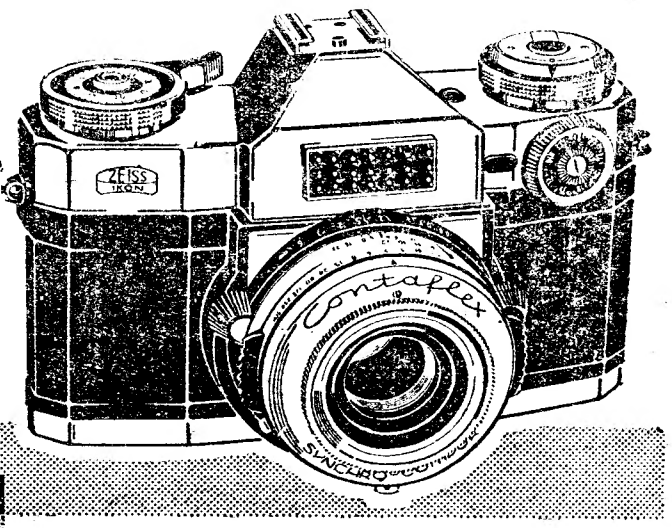
ZEISS IKON

A CÂMARA REFLEX DE UMA SÓ OBJECTIVA QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO!

Contaflex

V. Ex.ª ficará entusiasmado pela sua precisão óptica, pela universalidade da sua aplicação, pela sua imagem de visor de clareza radiante e que mostra de maneira exactíssima o enquadramento correcto e, isto mesmo, usando todas as objectivas intercambiáveis!

Os dados mais importantes da CONTAFLEX: ZEISS TESSAR 2,8 ou Pantar 2,8 para fotografias a preto e branco e a cores, de 24x36 mm. Dois telémetros acoplados. Sistema de dois chassis para a mudança do filme à luz do dia. Acessórios múltiplos para fotografar com efeito tele ou grande angular e estéreo-fotografias. Fotómetro incorporado (nas CONTAFLEX PRIMA e SUPER)



(R) Marca registada ZEISS IKON A. G. conhecida no mundo como símbolo de qualidade, precisão e serviço.

ZEISS IKON

...ULTRAPASSANDO O PROGRESSO

MIL ESCUTAS

vão acampar NO ESTORIL

O Corpo Nacional de Escutas, fundado em 1923 e que conta cerca de seis mil elementos, organiza o seu XI Acampamento Nacional, de 5 a 15 de Agosto na Quinta da Martinha, no Estoril, onde se concentrarão mil rapazes vindos de todo o País, das ilhas adjacentes e do ultramar.

Será uma jornada exigente de esforço, pois tudo é feito pelos rapazes, sem auxílio de ninguém, pois nisto se manifesta o verdadeiro espírito escutista, expresso na ideia fundamental de que «o escuta se basta a si próprio. Tudo se conjuga para que a grande concentração resulte numa actividade magnífica de fraternidade, com as coloridas festas de campo, tão vibrantes de alegria e mocidade, e nos *fogos de concelho*, reuniões nocturnas á roda da fogueira em verdadeiras e alegres manifestações da vida ao ar livre.

Melhoramentos rurais

GUARDA, 21. — A Camara Municipal desta cidade deliberou conceder á Junta de Freguesia de Sobral da Serra, para melhoramentos rurais na anexa de Amoreiras, um subsidio de 3 871$00. Deliberou também proceder ás reparações mais urgentes nas calçadas das ruas da freguesia da Faia.

FESTAS e ROMARIAS

O «Dia do Campino» em Coruche

CORUCHE, 21. — Foram eleitas as comissões que promoverão, em Agosto, as tradicionais comemorações do «Dia do Campino», incluido nas festas da Senhora do Castelo:

Da comissão de honra fazem parte a Camara Municipal, o comando e a secção da G. N. R., Junta de Freguesia, Irmandade de Nossa Senhora do Castelo, Grémios da Lavoura e do Comércio, Casa do Povo e Misericórdia locais; a comissão executiva tem as seguintes secções: Propaganda e Secretaria, Imprensa, «Festa do Traje», almoço regional, «Toiros nas Ruas» e recepção aos campinos». Da Secção de Imprensa fazem parte os correspondentes do «Diário de Lisboa» e outros jornais da capital.

Festas Gualterianas em Guimarães

GUIMARÃES, 21. — Celebram-se nesta cidade, de 5 a 8 de Agosto, as tradicionais Festas Gualterianas, de larga fama e que costumam atrair numerosos forasteiros de todo o País.

O programa inclui as Feiras Francas de São Gualter, concurso hípico nacional, festividades religiosas, «verbena», batalha de flores e o desfile do grande Cortejo do Linho e da «Marcha Gualteriana». Haverá concertos musicais e grandes e originais atracções nos típicos arraiais, bem como fogo de artifício. Preparam-se imponentes decorações e vistosas iluminações.

REUNIÃO

de antigos alunos da Escola Normal de Castelo Branco

Os professores primários diplomados pela antiga Escola Normal de Castelo Branco vão reunir-se em Castelo Branco, nos dias 3 e 4 de Setembro, numa série de actos de confraternização. Recebem inscrições os membros da comissão organizadora, professores Joaquim dos Santos Boiada, delegado escolar em Castelo Branco, Joaquim Couto (Rua dos Bombeiros Voluntários, 23, Castelo Branco) e Manuel Antunes Preto (Cardosa, Beira Baixa).

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA

UM DOS GRANDES, SENÃO O MAIOR

UM GRANDE FILME COM UM GRANDE ACTOR PARA UM GRANDE PÚBLICO!

ROBERT RYAN · BURL IVES

TINA LOUISE

com

ALAN MARSHAL NEHEMIAH PERSOFF "Dan"

DAVID NELSON

Argumento PHILIP YORDAN · Produtor SIDNEY HARMON · Realizador ANDRE DE TOTH

Um filme UA UNITED ARTISTS

JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

HOMENS DE GELO

(Day of the outlaw)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

E NO SABADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

No Teatro MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, L.da—T. 55133

PARA MAIORES DE 12 ANOS

A RATOEIRA

A NOITE ás 21.45 h.

5.ª SEMANA

Ultimos dias

UMA PEÇA EMOCIONANTE E DE GRANDE «SUSPENSE»

No desempenho de MARIA DULCE

ROGÉRIO * RUI * RENATO

ARMANDO CORTEZ * LILY NEVES * FERNANDA DE SOUSA

e a colaboração do melhor actor de 1959

JOÃO VILLARET

Preços de Verão desde 5$00

AR REFRIGERADO

Sábado ás 16 h. TARDE POPULAR

UMA EPOPEIA ESPECTACULAR COM TODA A FORÇA DO SEU REALISMO IMPRESSIONANTE!

em Technicolor

BANDIDOS

MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE CHARLES VIDOR

com GLENN FORD
RANDOLPH SCOTT
CLAIRE TREVOR EDGAR BUCHANAN
EVELYN KEYES

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO AMANHÃ

CONDES

Exclus. INTERNACIONAL FILMES
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Por proposta da direcção, a assembleia geral do prestigioso e popular Sport Lisboa e Benfica aprovou, unanimemente, um voto de saudação e agradecimento pela colaboração sempre dispensada ás iniciativas da importante colectividade.

— Em reunião da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, foi aprovado um agradecimento especial ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada ás tradicionais festas do «Colete Encarnado», há pouco realizadas com desusado êxito.

CAMINHOS DE FERRO

Ibéria - Expresso

Previne-se o publico de que o comboio IBÉRIA-EXPRESSO», que circula no período de 15 de Julho a 1 de Outubro, modificou a sua marcha entre Entroncamento e Lisboa (Santa Apolónia), passando a chegar a esta ultima estação ás 6.50 horas.

«Magnifico espectáculo»
D. LISBOA

«Cenários maravilhosos e música admirável»
D. NOTÍCIAS

«Ritmo sempre fascinante»
SÉCULO

«Belo espectáculo que não hesitamos em recomendar»
D. POPULAR

«Garantido o agrado do publico».
REPÚBLICA

PORQUE A CRÍTICA O AFIRMA
E O PÚBLICO O CONFIRMA
entra em
2.ª SEMANA
no ROMA

«A TOCA» (Maiores 17 anos)

de CARLOS RAMOS

TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34 — Tel. 23443
(BAIRRO ALTO)

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE: FILIPE PINTO
HOJE MAIS UMA GRANDE NOITE DE
FADO CASTIÇO
POR

ALFREDO MARCENEIRO
FILIPE PINTO — CARLOS RAMOS
3 FADISTAS — 3 VOZES — 3 ESTILOS
E AINDA O VALIOSO ELENCO DA «TOCA» COM
FERNANDA MARIA a mais fadista cantadeira
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO a mais romântica
MARIA DO ESPÍRITO SANTO a revelação do ano
ACOMPANHAMENTOS E GUITARRADAS POR
JAIME SANTOS O MELHOR GUITARRISTA PORTUGUÊS
ALFREDO COSTA PROFESSOR E GRANDE SOLISTA DE VIOLA

UMA PEGA 6$50
um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
DOÇARIA CASEIRA
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

NOITE DE GALA EM HAMBURGO

A estupenda comédia - revista em EASTMANCOLOR
com
MARIKA RÖKK
ELMUT ZACHARIAS
LOUIS ARMSTRONG

Sumptuosa realização de
GEORG JACOBY

Exclusivo «LUSOMUNDO»
(Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **HOMENS DE GELO** — S. JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme audaz
VIDAS PROÍBIDAS
com Anthony Quinn e Giulieta Masina

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 h. (Maiores de 12 anos)
Uma realização de Richard Thorpe
REBELDES DO QUÉNIA
Abandonada pelo noivo, ela encontrou na selva, numa perigosa aventura, um novo amor.

CONDES — Telefone 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30
À tarde (M. 6 anos)
À noite (M. 12 anos)
2 horas de permanente encanto e gargalhada
O FESTIVAL DE POPEYE

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Um filme inesquecível
CINZAS DO PASSADO
com Loretta Young e Jeff Chandler

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
com a farsa de constante gargalhada
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar
...afinal o ódio que os envolvia em violentas brigas era... amizade!
LINDAS CANÇÕES (M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde a (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O famoso filme inglês de Murill Box
METROPOLITANO NO ESPAÇO
com Van Johnson e Hildegarde Neff

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
VIDAS PROÍBIDAS
com Anthony Quinn e Giulieta Masina

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. de 17 anos)
COMEÇOU COM UM BEIJO
com Glenn Ford

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47665
21.30 (M. 12 anos)
MOEDA FALSA
O BOM CARCEREIRO

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
DUAS MULHERES... DOIS DESTINOS
O INDISCRETO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
OS TRÊS MOSQUETEIROS E MEIO
PARAÍSO ROUBADO

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
ESCRITO PELO DESTINO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
A MEIO DA NOITE
com Kim Novak

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos
UM LUGAR AO SOL
com Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Shelley Winters

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
BURL IVES no excepcional filme
HOMENS DE GELO
A's 18.15 — Últimas — M. 12 anos
«...COM JEITO VAI, SARGENTO!»

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA ILHA E VOCÊ
com John Cassavetes, Virginia Maskell e Sidney Poitier

ROMA — Telefone 727778
A's 15,30 e 21,45 (Maiores de 17 anos)
A grande orquestra de Helmut Zacharias e a inconfundível Marika Rökk no filme
NOITE DE GALA EM HAMBURGO
Em Eastmancolor

CAPITOLIO — NO TERRAÇO
21.30 (M. 12 anos)
Preços populares
O INIMIGO SILENCIOSO
com Laurence Harvey
SATÉLITE NO CÉU
com Kieron Moore

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
FURIA DE AMAR
SANTIAGO

Coliseu

Hoje, às 21.30, grande sucesso do filme ontem estreado «O homem que luta só» com Randolph Scott, um grandioso programa ainda com o filme «Cruel Vitória»

Foi verdadeiramente sensacional a estreia de ontem, no Coliseu, do grande filme de aventuras em cinemascope e tecnicolor «O homem que luta só», verdadeira epopeia do Oeste americano com o célebre Randolph Scott, rei dos «cow boys». Com esta obra prima de audácia e heroismo exibiu-se também a super produção «Cruel Vitória», um filme forte e emocionante que nos conta um episódio verídico da ultima guerra no Norte de Africa, com o grande actor Curt Jurgen e um «cast» de notáveis artistas do cinema.

Hoje, no ODEÓN, em **3.ª semana** (M. 12 anos)
«A TODA A VELOCIDADE»

Pedro Infante e Luis Aguilar continuam a proporcionar ao público um manancial de gargalhadas, com a história de dois polícias de trânsito do México, que são cantores, desordeiros, destemidos, apaixonados, perigosos, turbulentos e ambicionam conquistar o amor de uma linda mulher, pelo qual se batem a murro, mas sem deixarem de ser bons amigos

Foi entregue o 3.º prémio (Sintra) do concurso «Domingo Feliz»

O concurso «Domingo Feliz», organizado pelo «Diário de Lisboa», que começou agora, com o mesmo interesse do ano findo por parte dos milhares de Lisboetas que vão passar os domingos ás praias dos arredores, evidenciou desde logo o mesmo êxito vincadamente popular, pois proporciona valiosos e interessantes prémios e entre eles um belo passeio de fim-de-semana ás surpreendentes paragens das Berlengas, áqueles que, ao partirem alegremente para as praias, nas manhãs de domingo, e são enquadrados na objectiva dos nossos repórteres fotográficos tenham um momento de sorte — e nada mais.

Outra feliz contemplada na jornada inicial do concurso, no ultimo domingo, a sr.ª D. Lucinda Furtado, residente na Rua Infantaria 16, 93, 2.º, recebeu já o prémio que lhe coube (o 3.º de Sintra), uma doirada gaiola para ave canora, do Arameiro dos Restauradores.

E' leitora assídua do «Diário de Lisboa», e, no domingo, dirigiu-se, como normalmente, para a linha de Sintra, onde tem uma casa de Verão. Disse-nos que reparara na presença do nosso fotógrafo, mas estava muito longe de pensar que seria uma das contempladas.

D. LUCINDA FURTADO

— E' que eu — disse-nos — tenho concorrido a tantos concursos e nunca fui contemplada em nenhum deles!

E, risonha, satisfeita, acrescentou que iria comprar uma ave para pô-la na gaiola.

— Não posso — disse ainda — deixar perder esta recordação que o «Diário de Lisboa» me proporcionou.

Os oficiais e cadetes da «Civil Air Patrol», ao serem recebidos pelo ministro das Comunicações

Os cadetes da «Civil Air Patrol» cumprimentaram entidades oficiais

Os oficiais-cadetes da «Civil Air Patrol» que se encontram de visita a Portugal fizeram hoje diversas visitas de cumprimentos a entidades oficiais portuguesas. Depois da terem estado no Colégio Militar, foram á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e ao Subsecretariado do Estado da Aeronáutica, onde apresentaram cumprimentos, respectivamente aos srs. brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da M. P.; eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e general Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Os visitantes, que se faziam acompanhar pelo sr. Joaquim Mendonça Raimundo e José Jesus Marques, elogiaram as magníficas instalações do Colégio Militar, que tiveram oportunidade de percorrer demoradamente.

Dirigiram-se, por ultimo, para o Ministério das Comunicações, onde foram recebidos pelo titular daquela pasta. Em breves palavras, o sr. eng. Carlos Ribeiro saudou os visitantes, desejando-lhes uma agradável estadia em Portugal. Agradeceu as palavras do ministro, o sr. coronel Thomas M. Forsythe, das forças armadas norte-americanas.

Foi mais tarde oferecido um almoço, num dos principais hoteis da cidade, aos oficiais e cadetes, que durante a tarde percorreram os principais pontos turísticos de Lisboa. Amanhã, irão a Sintra, onde terão oportunidade de admirar o Palácio Nacional, após o que lhes será servido um almoço na Praia das Macãs.

DIA NACIONAL DA BÉLGICA

Excepcionalmente, os actos destinados a comemorar o Dia Nacional da Bélgica, que passa hoje, foram marcados para 15 de Novembro Dia da Dinastia.

Matou um leopardo numa luta corpo-a-corpo

BEIRA, 21. — Quando o agricultor europeu Castelo Branco Monteiro, residente em Bolama, andava a caçar nuns terrenos do distrito de Cabo Delgado, foi inesperadamente atacado por um leopardo ferido. O caçador lutou corpo-a-corpo com a fera, que acabou por dominar e matar.

Devido á luta desesperada que travou com o leopardo, o agricultor Monteiro sofreu ferimentos graves, especialmente nos braços e nas pernas, pelo que teve de ser socorrido e internado no Hospital de Montepuez. — (L.).

Um Congresso Luso-Brasileiro e um curso internacional de Educação Física no mês de Agosto, em Lisboa

No Instituto Nacional de Educação Física, o respectivo director, sr. dr. José Andresen Leitão, na presença dos srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, professores Teotónio Lima e Pedro Nolasco, secretários, respectivamente, do Curso Internacional de Educação Física e do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, além de membros da comissão organizadora do Congresso e de outros professores daquele instituto, fez, esta manhã, aos representantes da Imprensa, durante um almoço ali efectuado, uma exposição sobre os programas do Congresso Luso-Brasileiro e do Curso Internacional.

O sr. dr. Andresen Leitão indicou os nomes dos presidentes e relatores das diversas secções do Congresso, que terá começo no dia 15 de Agosto, no I. N. E. F., com a comparticipação de delegados de diversos Estados do Brasil e das províncias ultramarinas portuguesas, que estarão representadas, na sua quase totalidade. A de Angola apresentará até, uma classe feminina de ginástica e a do Estado da India uma classe de ginástica militar constituida por naturais. A colaboração do país irmão será bastante numerosa, não só pelas inscrições como também pelos trabalhos a apresentar ao Congresso.

O director do I. N. E. F. informou, ainda que até hoje os traba-

(Continua na 9.ª página)

Entrega dos pr... "Ricardo ... e "Artur Malhei... na Academia d...

Os prémios da Academia das Ciências, de literatura e ciências físicas e químicas, correspondentes ao ano de 1959, foram entregues esta tarde na sessão publica daquela instituição.

Presidiu ao acto o prof. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia, e assistiram académicos, escritores e cientistas. O prof. Reynaldo dos Santos saudou os premiados, drs. David Mourão-Ferreira e José Pinto Peixoto, felicitando-os e pondo em relevo o significado do acto.

O dr. David Mourão-Ferreira, distinguido pela sua obra «Gaivotas em terra», agradeceu, afirmando a sua satisfação por receber das mãos do prof. Reynaldo dos Santos o prémio já atribuido a alguns dos escritores mais significativos da nossa literatura.

Por fim, o dr. José Pinto Peixoto, premiado pelo estudo «Contribuição para o estudo dos campos médios da distribuição e do fluxo meridional da eutalpia na atmosfera», agradeceu igualmente, saudando a Academia e o seu presidente.

A Academia associa-se ao Ano Mundial de Saúde

Associando-se ás comemorações do Ano Mundial de Saude, promovido pela Organização Mundial de Saude, a Academia convocou o seu plenário. Sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos, na sua qualidade de presidente da Academia e como representante do ministro da Educação Nacional, ladeado pelo director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, que representava o ministro da Saude, e pelo presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, realizou-se uma sessão integrada nas celebrações.

O discurso do prof. Barahona Fernandes

Falou, em primeiro lugar, o prof. Barahona... a acção d... giene do... em 1951, ... tituição ... tão inter... o proble... publica, ... desapare... quase do... ciosas e ... equilibri... Afirmou ... rito está ... época act... — Não ... da famíl...

(Conti...

A ... à ... e c... nu...

A Cam... doviária, ... com o se... dade per... cional, ... ano passa... a sua m... rama tri... culação ... negro de... adesão ... nos cheg... publico.

No Tribunal de Santa Clara terminam hoje as alegações da defesa falando o dr. Acácio de Gouveia

No Tribunal Militar de Santa Clara, terminam hoje as alegações da defesa. Na audiência de ontem falaram o dr Joã Camossa Saldanha, Olindo de Figueiredo e Moura Coutinho.

Ás 18 e 30 tomou a palavra o dr. Acácio de Gouveia, que é o ultimo dos advogados de defesa e que começou por saudar o Tribunal e a Imprensa.

Nas suas saudações, disse, queria incluir ainda todos aqueles que

(Continua na 9.ª página)

A VENDA NAS DROGARIAS

dos prémios

icardo Malheiro"
Malheiro"

demia das Ciências

emia das iências fi- pondentes regues es- a daquela

Reynaldo a Acade- cos, escri- Reynaldo remiados. ra e José -os e pon- o do acto. reira, dis- «Gaivotas rmando a das mãos Santos o lguns dos ativos da

o Peixoto, Contribui- mpos mé- fluxo me- tmosfera», udando a ente.

cia-se Saúde

emorações de, promo- undial de ccou o seu ia do prof. sua quali- cademia e inistro da do pelo di- a, dr. Agos- tava o mi- presidente . dr. Aze- e uma ses- ações.

Barahona

ar, o prof.

Barahona Fernandes que historiou a acção da Academia em prol da higiene do espírito. Lembrou que, em 1951, pela sua voz, a douta instituição se ocupou do tema já então internacionalmente considerado o problema numero um da saude publica. Declarou que se bem que desaparecidas as grandes epidemias, quase dominadas as doenças infecciosas e reduzida a mortalidade, o equilibrio mental não melhorou. Afirmou que a harmonia do espírito está longe de ser a marca da época actual. E disse:

— Não é só o sofrimento pessoal da família e dos grupos sociais. A

(Continua na página seguinte)

Morreu uma rapariga *soterrada* pelo desabamento de uma barreira de areia

CARTAXO, 21. — (Pelo telefone). — Quando escavava areia numa propriedade de seus pais, ficou soterrada, pelo desabamento de uma barreira, Maria da Conceição Branco Nunes, de 18 anos, natural da freguesia de Pelariga, no concelho de Pombal, e residente no Cartaxo. Junto dela encontrava-se a carregar a areia uma carroça, cujo condutor, Joaquim Fortes, de 39 anos, ficou também soterrado, apenas com a cabeça de fora, pelo que não pôde prestar socorros.

Quando acudiram alguns rurais já a infeliz rapariga estava morta, salvando-se, porém, o carroceiro, apenas com contusões.

O cadáver da Maria da Conceição foi levado para casa dos pais, Joaquim Nunes Branco e Conceição das Neves.

O fogo destruiu o rés-do-chão de um edifício na Azinhaga da Fonte *deixando três famílias modestas* em situação muito difícil

Um incêndio, cujas causas serão difíceis de determinar, destruiu quase por completo o rés-do-chão do prédio (de dois andares) n.º 39 da Azinhaga da Fonte, deixando em difícil situação três famílias que nele habitavam — o condutor da Companhia Carris Abdias Rafael Baptista e os seus hóspedes, um electricista e um empregado comercial, todos eles casados e com filhos. Quando a dona da casa, sr.ª D. Maria Isabel dos Remédios, esposa do sr. Abdias Rafael Baptista, se encontrava no quintal verificou, de repente, que todo o edifício havia sido invadido por densas cortinas de fumo, enquanto que pelas janelas saíam faiscantes línguas de fogo. Aflita, mas enérgica, com o auxílio de alguns populares, entre os quais os srs. José da Costa Freitas e José Martins, a corajosa senhora tentou ainda o impossível: salvar alguns dos seus haveres e os dos seus hóspedes, o que não conseguiu, pois tudo ficou reduzido a cinza em brevíssimos minutos.

A explosão dos fogareiros de petróleo deve ter agravado o sinistro

Como de costume, os hóspedes do modesto rés-do-chão, o electricista sr. Adriano Carvalho e o empregado comercial, sr. António Romualdo Baptista, tinham saído de casa cedo, a caminho das suas ocupações profissionais, assim como as suas mulheres, que os ajudam a angariar o pão de cada dia. Nada fazia prever o que veio a acontecer, nem á primeira vista para tal se encontra explicação. Uma ponta de cigarro que tivesse ficado acesa? um curto-circuito? Qualquer das hipóteses é admissível, tendo-se agravado o sinistro depois com a explosão dos fogareiros de petróleo que se encontrassem na cozinha ou em qualquer dos quartos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste junto ao litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro. O céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado sobre o arquipélago e duma depressão de origem térmica centrada sobre o Alentejo.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Funchal, 21°; Coimbra, 22°; Lisboa, 23° e Faro, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 32°; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,2; mínima, 17°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco, por vezes moderado de Nordeste junto ao litoral ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

A Mabor adere também à Campanha de Segurança Rodoviária e oferece-nos a sua colaboração numa expressiva carta do sr. conde da Covilhã

A Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa», com o sentido da sua responsabilidade perante a opinião publica nacional, decidiu levar a efeito, no ano passado, e repetir este ano, tem a sua maior justificação no panorama tristissimo que oferece a circulação nas estradas com um rol negro de acidentes graves, e na adesão pronta e entusiástica que nos chega de muitos sectores do publico. Recebemos, palavras de aplauso e incitamento de muitos leitores — automobilistas e peões — que nos pedem que não afrouxemos na nossa campanha e que lhe demos a maior projecção possível, para que se consiga alcançar o objectivo que todos, afinal, temos em vista: rodear o transito de veículos nas ruas das cidades ou simples povoações e nas estradas de todo o País, dos mais decididos cuidados, para que se reduza a aterradora estatística de desastres.

São também unanimes e altamente encorajadores os apoios que nos chegam de todas as entidades oficiais, especialmente relacionadas com o tráfego rodoviário e não podemos deixar de ter por muito especialmente significativas as adesões que vêm igualmente de entidades privadas, que, pela sua posição de ligação directa com o mesmo problema, nos trazem o seu vibrante e incondicional apoio.

Hoje temos mais uma adesão, proveniente de um sector privado que muito nos apraz registar, por duas ordens de razões: em primeiro lugar porque vem de uma empresa, que, com alguns anos de actividade relacionada com a circulação automóvel, a Mabor, está, por certo, em posição de conhecer bem o problema; depois, porque a adesão consta de uma carta que traz a assinatura de alguém que tem especial autoridade para falar de tudo o que se refira á nossa vida automobilística — o sr. conde da Covilhã. Automobilista de longa data, que tem ocupado lugares de destaque na direcção do Automóvel Clube de Portugal, o presidente do conselho de administração da Mabor compreende bem as razões que nos levaram a promover esta campanha e manifesta-o claramente nas palavras com que nos transmite a adesão da empresa que dirige, nos seguintes termos:

Sr. director: Não parece necessário enaltecer o mérito desta iniciativa do «Diário de Lisboa»: a Campanha de Segurança Rodoviária é apenas mais um testemunho — mas bem significativo — da forma elevada como os seus promotores procuram estar á altura da difícil missão que lhes é cometida ao serviço da Nação, em geral — dos seus leitores em particular.

A gravidade do problema que se enfrenta é iniludível: dia a dia cresce o numero de vítimas em aci-

(Continua na 11.ª página)

Uma inquilina da casa incendiada desmaiou ao ver os efeitos do fogo

Várias unidades do B. S. B. compareceram rapidamente, com o respectivo material, sob o comando superior do sr. coronel Ribeiro Viana. Iniciou-se rapidamente o ataque ás chamas, que pouco tempo decorrido eram dominadas por algumas agulhetas de nevoeiro. Do edifício, que albergava três lares, apenas restavam as paredes chamuscadas, cujos revestimentos se precipitavam aos bocados no soalho. Num desses desmoronamentos foram atingidos sem gravidade o chefe César e o sapador bombeiro Augusto Ricardo dos Santos. Da cozinha nada sobrava, enquanto na casa de entrada, o aposento menos atingido, se viam, como despojos, a armação de uma cama, uma mesa de cabeceira e alguns utensílios de cozinha.

«Nem com 50 contos montaremos de novo a nossa casa»

Nervosa, contendo dificilmente as lágrimas, levando as mãos á cabeça, a sr.ª D. Maria Isabel dos Remédios, disse-nos que só os seus prejuizos se devem elevar a cerca de 10 000$00 mas que os dos seus hóspedes são muito mais elevados. «Nem com 50 000$00 conseguiriamos montar de novo a nossa casa»...

No primeiro andar do prédio, onde funciona o Externato D. Pedro de Alcantara, encontravam-se apenas uma criada e cinco alunos. Registaram-se prejuizos, principalmente em carpetes.

Quando uma das hóspedes do rés-do-chão regressou para o almoço, deu-se uma cena comovente. Ao dirigir-se para o seu compartimento e verificando com os seus próprios olhos que tudo havia perdido, a pobre criatura desmaiou. Foi recolhida por uma das vizinhas. O prédio onde se verificou o incêndio pertence ao sr. Artur Nunes de Oliveira, com escritório na Avenida do Brasil n.º 24-1.º esquerdo.

Comemorações henriquinas

Exposição Histórica na Torre de Belém

Na torre de Belém, inaugura-se, solenemente, no dia 28, ás 12 horas, a Exposição Histórica, organizada pela Administração do Porto de Lisboa e incluida nas comemorações do centenário henriquino.

Haverá depois, um passeio a bordo do rebocador «D. Luís», onde será oferecido um almoço aos convidados.

Ministros do Congo chegaram a Luanda para um acordo comercial

LUANDA, 21. — Três ministros congoleses chegaram a esta cidade num avião da D. T. A. («Divisão de Transportes Aéreos» de Angola), acompanhados pelo vice-consul de Portugal em Boma.

Afirma-se que a visita se relaciona com a possibilidade de estabelecimento das relações comerciais, entre Angola e a Republica do Congo — (A. N. I.).

«Diário do Norte»

Celebrou mais um aniversário o nosso prezado colega «Diário do Norte». Ao seu director, sr. dr. António Cruz, e a todos quantos ali trabalham enviamos, por esse motivo, as nossas saudações.

PORTO

NOVO CIGARRO *com filtro*

que mantem todo o pa'adar do tabaco!

m cigarro de categoria para todas as ocasiões

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA —Os microbios da boca

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas, a

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253

NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

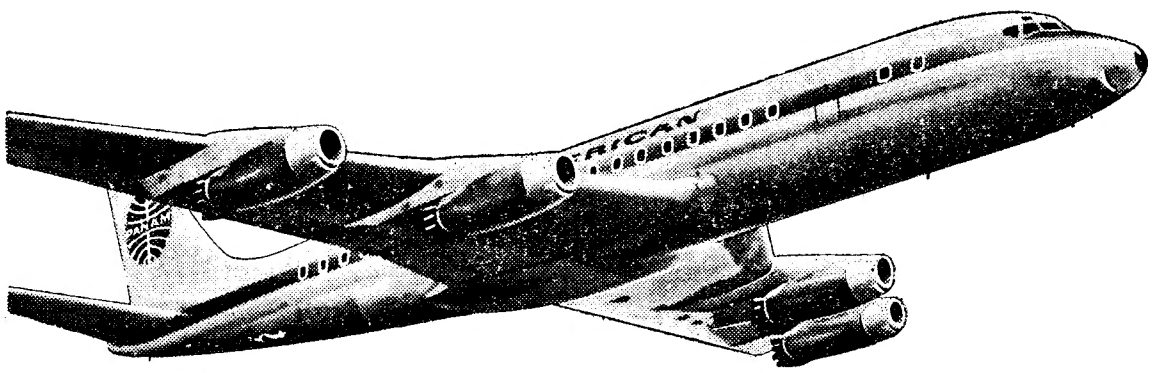
dão felicidade!

Rua da Prata, 257

Sòmente *na Pan American*

OS CLIPPERS A JACTO

DC-8C



DE

LISBOA

PARA

NOVA YORK

BARCELONA • NICE • ROMA • AÇORES

Voe no DC-8C... o mais moderno dos Gigantescos Clippers a Jacto da Pan Am!

Agora pode utilizar um Clipper a Jacto a partir de Lisboa e voar para Nova York, com conforto, sem vibrações... à velocidade de 975 km/h.

A PAN AM oferece também o serviço de Clipper a Jacto DC-8C para Roma, via Barcelona e Nice. E, a partir de Roma, a PAN AM possui a maior frequência em Gigantescos Jactos para o Próximo, Médio e Extremo Oriente. Em cada voo no Clipper a Jacto tem à sua escolha o serviço de primeira classe «President Special» ou o serviço «Rainbow» de preços mais económicos.

Faça já a sua reserva para o seu voo no DC-8C na linha aérea com mais aviões a Jacto, para mais destinos em todo o Mundo, que qualquer outra. Verifique por que razão os Jactos da PAN AM são preferidos por mais de 300.000 passageiros internacionais.

PAN AM

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

PAA TRAVEL AGENT

Para um mais completo plano de viagem, consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN na Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telefone 32181

Os profs. Barahona Fernandes e Vítor Fontes falaram na Academia na sessão comemorativa do Ano Mundial de Saúde Mental

(Continuação da página anterior)

própria produtividade e economia nacionais são prejudicadas, pelo absenteísmo e perturbações do trabalho, pelo desajustamento das relações humanas. O progresso não pode deixar de sofrer pela incoerência das actividades culturais.

Depois de referir que no nosso País este problema continua a ser estudado, falou da necessidade de incluir nos Planos de Fomento a regulamentação de uma mais larga e eficaz actividade no campo da higiene mental». Expôs as bases científicas e culturais do problema, as estatísticas sobre a ameaçadora frequência das psicoses e anomalias mentais, a insuficiência dos meios assistenciais, exemplificando estes problemas em relação aos casos do alcoolismo, da educação dos jovens, das doenças dos anciãos e das dificuldades humanas na industria. A propósito, referiu, em especial, os problemas humanos ligados á utilização da energia atómica e a automação.

O prof. Barahona Fernandes falou do prestígio internacional da psiquiatria portuguesa e do projectado Plano Nacional de Saude Mental, em estudo no Ministério da Saude, fazendo votos que, na linha de uma tradição larga e ilustre e, consoante as necessidades, se desenvolva uma acção profunda e permanente nesta matéria. Terminou, dizendo:

— Desenvolva-se, pois, o estudo das Ciências do homem desde a Psicologia, a Sociologia, e Antropologia cultural, até á Psiquiatria e á Higiene Mental, como base necessária para a mais humana das campanhas a que o homem se pode votar, pela saude da sua própria *pessoa*.

O discurso do prof. Vítor Fontes

Depois, usou da palavra o prof. Vitor Fontes que começou por afirmar encontrar-se a Liga Portuguesa de Higiene Mental federada como representação portuguesa na Federação Mundial de Saude Mental, tendo promovido, no corrente ano, diversas reuniões de estudo para comemorar o Ano Mundial. Anunciou que, entre essas comemorações, se realiza, em Novembro, o Congresso Nacional de Saude Mental.

Lembrando o progresso da terapêutica da patologia organica, em contraste com o desenvolvimento das situações mentais, disse estar calculado em 5%, dentre o mundo infantil, o numero de crianças que necessitam de cuidados especiais na vida familiar e sua escola. Afirmou que 50 000 crianças portuguesas, entre o milhão em idade escolar, não só não aproveitam do ensino comum, como são causa de indisciplina e de perturbação nas escolas que frequentam.

Disse estar assente que 20% da população geral sofre de perturbações de conduta que os desadaptam da vida familiar e profissional. Declarou que a solução deste grave problema está, evidentemente, em organizar em Portugal uma bem orientada e técnicamente perfeita campanha pró-saude mental do nosso povo.

Analisando as causas deste estado de coisas, o prof. Vítor Fontes, referiu a importancia das duas guerras mundiais, que provocaram uma trágica desorganização social e espiritual no Mundo, paralelo a um aperfeiçoamento técnico jamais atingido. Definiu a situação da juventude do nosso tempo, condicionada por novas regras educacionais.

Depois, afirmou:

— A saude mental tem, como toda a preservação do estado hígido, de cuidar profilácticamente destes problemas. E a profilaxia da saude mental tem que ser iniciada o mais precocemente possível, desde a preparação do novo lar, á acção educativa inteligentemente seguida da juventude! Este problema é, hoje, um problema técnico; não se resolve por intuição, mas sim com um conhecimento profundo de psicologia evolutiva.

A terminar, o prof. Vítor Fontes, declarou:

— A nossa Academia, ocupando-se em sessão especial destes problemas, fá-lo cônscia das responsabilidades que lhe cabem no estudo destes importantes assuntos e espera que as esferas administrativas lhe dêem a atenção que se impõe.

O prof. Reynaldo dos Santos encerrou a sessão, falando do significado do acto e prometendo a colaboração da Academia nas tentativas de solucionar tão agudos problemas.

ecrologia

FALECIMENTOS

John Francis Nicholson

Faleceu o sr. John Francis Nicholson, de 44 anos de idade, natural de Southsea (Inglaterra), que era chefe dos escritórios da Automática Eléctrica Portuguesa. O extinto que era filho do sr. Geoffrey Nicholson, comandante da Marinha de Guerra inglesa, era casado com a sr.ª D. Maria Alice de Vasconcelos Marques Nicholson, pai da sr.ª D. Maria Antónia de Vasconcelos Nicholson e do sr. Francisco António de Vasconcelos Nicholson, e irmão do sr. Anthony do Valle Nicholson.

O funeral a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Alameda Afonso Henriques, n.º 54, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

D. Cristina de Fontes Pereira de Melo Fonseca

Saiu esta tarde da sua residência, na Rua Marquês da Fronteira, 131, 1., para o cemitério do Alto de São João, o funeral da sr.ª D. Cristina de Fontes Pereira de Melo Fonseca, de 85 anos, mãe das senhoras D. Maria Julia de Fontes Pereira de Melo Fonseca Nápoles e D. Manuela de Fontes Pereira de Melo Fonseca e do sr. dr. Marcus de Fontes Pereira de Melo, embaixador de Portugal na Venezuela.

O funeral da virtuosa senhora constituiu sentida manifestação de pesar.

†

John Francis Nicholson

(Valle Quintela)

FALECEU

Maria Alice de Vasconcelos Marques Nicholson, Francisco António de Vasconcelos Nicholson, Maria Antónia de Vasconcelos Nicholson, Geoffrey Nicholson, Anthony do Valle Nicholson, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Alameda Afonso Henriques, n.º 54-1.º-Dt.º para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf: 51586

UM INCÊNDIO

destruiu 600 alqueires de trigo

BRAGANÇA, 21. — Na Quinta de Covelos, pertencente ao comerciante sr. Manuel Marinho Garcia Velasco, e sita nos arrabaldes da freguesia da Sé, um violento incêndio destruiu uma meda com 600 alqueires de trigo. Era propriedade daquele comerciante e do s. rCasimiro dos Reis, de Rebordões. Os prejuízos, calculados em 20 contos estão cobertos pelo seguro.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

A 2.ª chamada dos exames da admissão aos liceus

Principiaram hoje e terminam amanhã as provas da 2.ª chamada dos exames de admissão aos liceus. Esta manhã, às 9 horas, realizou-se de prova de Desenho, a reprodução de um objecto á escolha dos professores. Depois, realizou-se a prova de Aritmética, que reproduzimos. Amanhã, efectuam-se os pontos de Ditado e Redacção.

Prova escrita de Aritmetica e Geometria

Resolva as questões seguintes.

I

1 — Escreva o numero trinta e dois milhões quarenta e sete mil cento e vinte e quatro unidades e quatro centesimas; 2 — Quantas decimas há em vinte mil e trinta e sete milesimas?; 3 — Qual é o numero que tem mais 2524 decimas do que o numero 78,4?; 4 — Efectue a divisão de 6,807 por 8,52 aproximando o resultado até as milésimas; 5 — Determine a terça parte da fracção $\frac{21}{3}$; 6 — Das fracções $\frac{5}{3}$, $\frac{5}{6}$ e $\frac{7}{3}$ qual é a maior? 7 — Um campo tem 2,4 na. de área, dos quais 0,02 não estão cultivados. Quantos metros quadrados estão cultivados?; 8 — De um reservatório de água com a capacidade de 30^{m3} e que estava cheio de água, tiraram-se durante 5 dias seguidos 360 dal. de água por dia. Quantos litros de água ficaram no reservatório?; 9 — Num triangulo isósceles o angulo do vértice mede 28° 25' 36". Quanto mede cada um dos angulos da base?; 10 — Calcule a área de um trapézio cujas bases medem 12 cm. e 8 cm. e cuja altura é $\frac{3}{4}$ da base maior.

II

1 — $\frac{3}{4}$ de um campo estão semeados de milho. Esse campo é rectangular e tem 400 m. de comprimento por 15,5 dam. de largura. Quantos quilogramas de milho produziu o referido campo, se a produção foi de 2,8 toneladas por hectare?; 2 — Um senhor, numa viagem que fez, percorreu de coimboio — $\frac{1}{4}$ do trajecto; de autocarro percorreu uma distancia igual a metade do trajecto feito de comboio; e deslocou-se de avião na parte restante, que corresponde a 4200 quilómetros. De quantos quilómetros foi a viagem?; 3 — Um comerciante vendeu uma peça de fazenda a 180$00 cada metro. Vendeu — da $\frac{1}{6}$ peça a um cliente e — a outro $\frac{2}{3}$ e verificou que a quantia apurada nessas duas vendas chegava para pagar a peça e que ainda tinha 3 metros de fazenda para vender. Quanto ganhava o comerciante na venda de cada metro da fazenda?

Congresso luso-brasileiro

(Continuação da página central)

lhos apresentados já formam um volume de 400 páginas. Durante o periodo do Congresso realizar-se-ão diversas exposições de assuntos relacionados com a educação física. Assim, teremos uma exposição de troféus desportivos, plantas e maquetas, em que colaborarão os principais clubes desportivos portugueses, além da Confederação Brasileira dos Desportos e dos ministérios das Obras Publicas e do Ultramar.

Também se realizará exposições de «ex-libris», de artes plásticas, de fotografias e de filatelia. Os C. T. T. montarão um serviço especial no I. N. E. F. e um carimbo comemorativo do primeiro dia da manifestação.

Para estas três ultimas exposições serão atribuidas medalhas aos primeiros classificados.

As referidas exposições serão patrocinadas pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, Foto Clube 6×6 e Clube Filatélico de Portugal.

O curso internacional de Educação Física

O Curso Internacional de Educação Física, divide-se em três secções: ginástica educativa, ginástica ritmica e danças e folclore regionais portugueses. Incluem-se também várias conferências sobre temas relacionados com a Educação Física, contando-se com a participação dos srs. prof. Alfredo Colombo, director do Departamento de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura do Brasil; general Ricardo Villalba, presidente da Delegação Nacional dos Desportos de Espanha; dr. Klemens Wildt, director do Instituto de Educação Física da Universidade Bonn — Alanmaha; dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física; e dr. Celestino Marques Pereira, professor do Instituto Nacional de Educação Física.

A seguir falou sobre a orientação das aulas práticas dos diferentes cursos, distribuida da seguinte forma: Ao professor de Educação Física e antigo ginasta olimpico sueco Nils Sioberg e ao prof. João de Moura e Sá, do Instituto Nacional de Educação Física; a ginástica educativa masculina; prof.ª do Instituto Nacional de Educação Física D. Ingrid de Figueiredo a ginástica educativa Feminina; a prof.ª do Instituto de Tanavara, Finlandia, Olli Alanko e á prof.ª da Universidade de Oulu, Finlandia, Kaisa Vesterinen, ambas discípulas e colaboradoras de Hilma Jalkanen, a ginástica rítmica.

Contam-se desde já com as representações do Alto e Baixo Minho, Nazaré, Santarém e um grupo de estudantes para as danças portuguesas no Brasil. Nas danças regionais colaboram as Ex.mas senhoras prof.ª do Instituto Nacional de Educação Física, D. Maria de Lourdes Tainha, e prof.ª de Educação Física e bolseira do Estado brasileiro, D. Eugénia Machado, bem como outras individualidades que acompanharão os respectivos grupos folclóricos.

Depois de informar que no dia 10 se realizará uma excursão com almoço á zona turística da Arrábida, destinada aos inscritos no Curso que será interrompido na tarde de sábado, 6, para repouso, o sr. dr. Andresen Leitão, referiu-se ás obras que serão executadas no edifício do I. N. E. F. pelo Ministério das Obras Publicas.

Usaram, ainda, da palavra, durante o almoço, o director-geral dos Desportos e o inspector dr. Salazar Carreira, para enaltecer a importancia das duas iniciativas e se referirem a diversos pormenores das mesmas, tendo o dr. Valadão Chagas aludido ainda, á necessidade e ao valor da colaboração da Imprensa.

«Ratos» de bicicletas descobertos e presos

As brigadas móveis da Secção Central da Policia Judiciaria, no seu habitual serviço de repressão de criminalidade, conseguiram prender em Bucelas três «ratos» de bicicletas que se haviam tornado suspeitos. São eles: Manuel da Silva, pedreiro, natural de Valnogueiras, Vila Real, Armindo Humberto Alves Ferreira servente de pedreiro, natural de Passos, Saborosa e Mario Augusto Gonçalves, também servente de pedreiro, este natural de Canedo (Celorico de Baixo), todos residentes em Sete Casas — Loures.

Submetidos a apertados interrogatórios, acabaram por confessar que conseguiram, na Praça do Império em São Sebastião da Pedreira, apoderar-se de bicicletas, cujos proprietários ainda não foram identificados. Confessaram ainda o arrombamento da cabina de uma camioneta, de onde subtrairam uma pasta com documentos, que em seguida queimaram a fim de não os comprometer.

Algumas daquelas bicicletas já haviam sido transacionadas, mas a P. J., deligência em deligência, conseguiu apreender algumas delas, bem como peças soltas e ferramentas.

PASSEIO PELO TEJO

O Clube Académico de Portugal promove amanhã um passeio fluvial á barra, com partida do Cais do Sodré ás 21 horas. A bordo haverá baile e outras diversões.

Ar, Sol... e TODDY frio!

No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!

TODDY contém — porque contém mesmo! — tudo o que é necessário para manter-se em forma, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física.

Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

de Farce Popular a preços reduzidos. Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Em Espanha

● Conrado Blanco, empresário do Teatro Lara de Madrid, organizou mais duas companhias para representar nas províncias o grande êxito da ultima temporada, «Maribel y la extraña familia», uma percorrendo a Galiza e outra a Catalunha.

Primeiras exibições

«O homem que luta só», no Coliseu

Randolph Scott, sem duvida um dos mais notáveis herois dos «westerns», é a figura central de «O homem que luta só», película gigantesca e emocionante que, com «Cruel Vitória», de Nicholas Ray, uma obra-prima da moderna cinematografia norte-americana, constitui o cartaz do Coliseu.

Dois filmes poderosos e intensos, programa ideal para o mais vasto publico, o povo lisboeta, unidos num espectáculo de quatro horas, durante o qual não há um momento de menor interesse, mantendo-se vivo o ritmo da acção. — M.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Homens de gelo».
Produção — Americana.
Realização — André de Toth.
Intérpretes — Robert Ryan, Burl Ives e Tina Louise.
Argumento — Um «western».
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

O PORTO pelo telefone

Ardeu a carga de uma camioneta

Numa camioneta que passava na Praça Gomes Teixeira, carregada de folhelho, manifestou-se incêndio. Acudiram os Sapadores Bombeiros e Voluntários do Porto, que extinguiram o fogo com o emprego de duas agulhetas de alta pressão e uma de 45 mm. O veículo pertence ao sr. Américo Rodrigues Alves, de Paços de Ferreira e ia para Vila Nova de Gaia. Toda a carga ficou destruida e a camioneta sofreu alguns danos.

Quedas graves

PORTO, 21. — Ao Hospital de Santo António recolheram: Armando dos Prazeres, de 42 anos, casado, jornaleiro, residente em Valpaços, que sofreu fractura da coluna vertebral e Francisco da Silva Vieira, de 16 anos, solteiro, operário de Vila da Feira, que sofreu fractura da base do cranio, por terem sido vítimas de quedas graves.

Atingida pela marrada dum carneiro

Ao mesmo Hospital recolheu a sr.ª Rosária Martins, de 73 anos, de Fanzeres, Gondomar, que ali foi atingida pela marrada de um carneiro e sofreu ferimentos na cabeça.

Tribunal de Santa Clara

(Continuação da página central)

acompanhavam ansiosamente os trabalhos do tribunal.

A audiência de hoje

A audiência, sob a presidência do sr. coronel Rui Cunha e com a mesma constituição do tribunal dos dias anteriores, começou ás 14 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

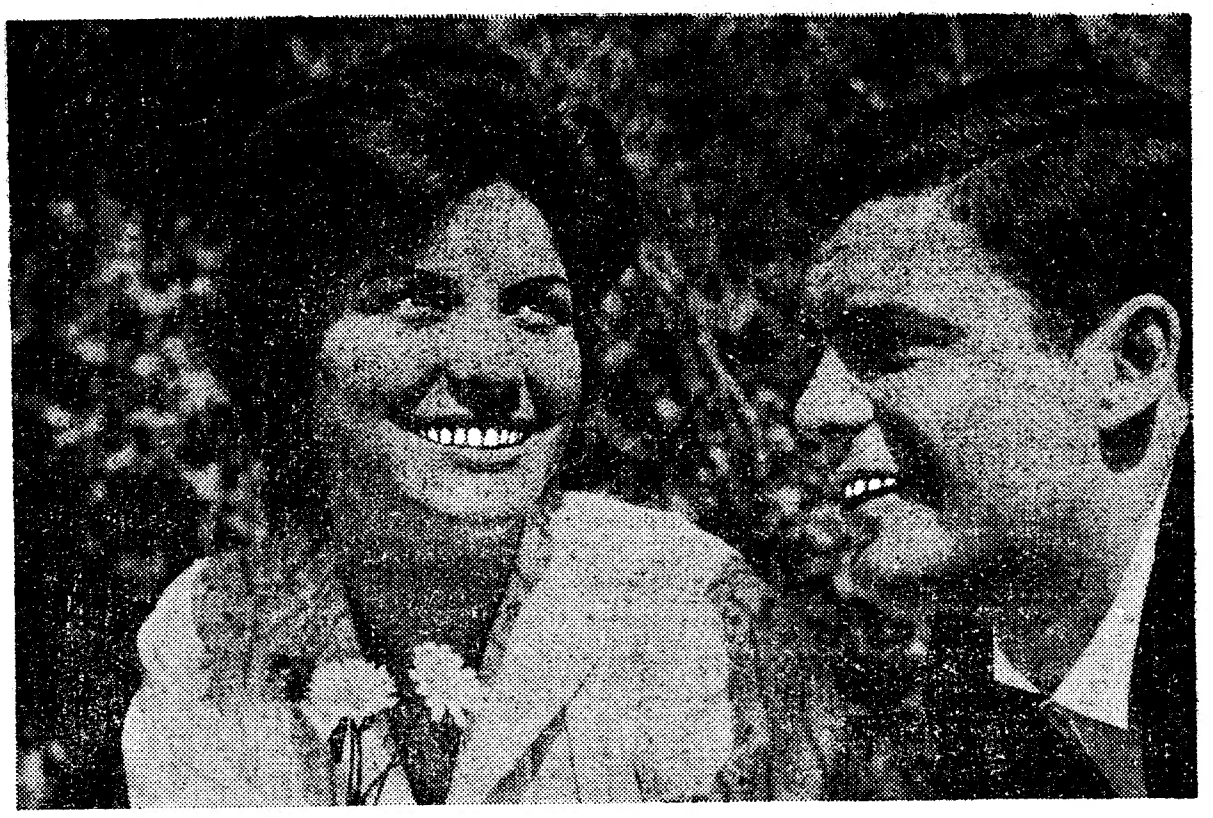
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CARTAZ DO PORTO

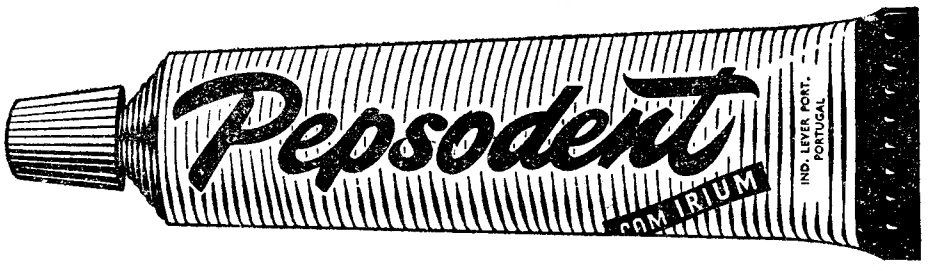
Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Tropicana».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ouro, mulheres e maracas».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «E o sol também brilha».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Para além dos muros altos».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Totó entre doidos».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Garotos de Londres».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Regresso do Inferno» e «Rapariga das Violetas».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Colinas da ira».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Reprodução proibida».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO



Dê ao seu sorriso a frescura e a sedução de uns dentes realmente brancos! Pepsodent dá-lhe a garantia de uns dentes brancos e brilhantes como sempre desejou! Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que limpa profundamente os dentes e os liberta por completo da «película amarela». Sorria confiante no seu encanto! Sorria com Pepsodent!



Pepsodent torna os dentes realmente brancos

60-PP-16

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por Funchal, para: S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 27 de Julho.
«BENGUELA» 9 de Agosto	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» 10 de Agosto	Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa de 3 a 5 e de 8 a 9 de Agosto.
«LUANDA» 22 de Agosto	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 16 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Setembro (ás 18 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Não beba um refrigerante qualquer! Exija

GUARANÁ

DELICIOSA BEBIDA NATURAL, REFRESCANTE, TÓNICA E NUTRITIVA

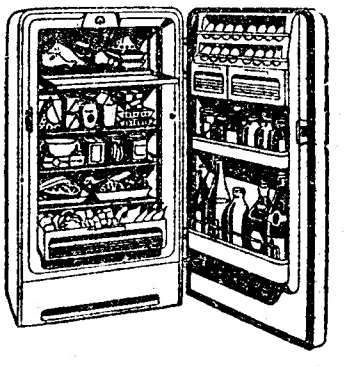
ISENTA DE ALCOOL E PRODUTOS ARTIFICIAIS

Peça-a nos seguintes estabelecimentos:

PASTELARIA CASA MOURISCA, L.da	Av. Fontes Pereira de Melo, 23-A TEL: 40435
LEITARIA ACADÉMICA	Largo do Carmo, 1 TEL: 29092
PASTELARIA ESTRELA D'OURO	Rua da Graça, 26 TEL: 846372
PASTELARIA SUIÇA	Rossio, 96 TEL: 28093
PASTELARIA ZANTE, L.da	Rua da Palma, 265-267 TEL: 860677
PASTELARIA ZEBRA, L.da	Rua da Palma, 279 TEL: 861874
RESTAURANTE BAR-CLARA	Praia de Santo Amaro de Oeiras
RESTAURANTE A BELA VISTA	Av. Cardoso Lopes, 32 (Bairro da Mina) AMADORA
LEITARIA CAMPESINA, L.da	R. de S. Nicolau, 51 TEL: 32005

PEDIDOS À RUA VIRIATO, 6 — TELEFONE 48210

Frigoríficos BOSCH



No vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos Srs. Passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das províncias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diàriamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) no período de 17 de Julho a 16 de Outubro do corrente ano.

São asseguradas no referido período, também diàriamente, as respectivas ligações de barco e autocarro de, e para, Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Peça informes e folhetos nas principais estações ferroviárias.

PARTE DE CASA

Aluga-se 3 div. c/ banho privativa — m/ independente — casal s/f., senh.as empreg. ou estrangeiros. Gente bem a g./b. — Telef. 29377.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Jose Nunes Barros

A Campanha de Segurança Rodoviária

Dedicado à Estrada dos Carvalhos

a «Estrada Negra» do Norte

o «Diário de Lisboa» e a Mobil

editarão no sábado um suplemento especial

Com todo o entusiasmo, inquebrantavelmente apoiada com os aplausos e as adesões que chegam de todo o lado a nossa Campanha de Segurança Rodoviária, cujo supremo objectivo é contribuir para que se morra menos nas estradas de Portugal, prossegue com intensidade.

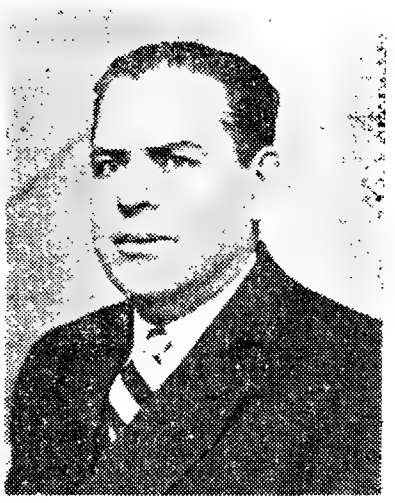
Para a conquista de tão sublime finalidade, o «Diário de Lisboa», com o inestimável apoio da Mobil Oil Portuguesa, procura chamar a atenção de todos os automobilistas e peões para a necessidade absoluta de cumprirem as regras de trânsito com a maior rigorosidade, decisivamente notável, decisiva para o êxito desta iniciativa, numa compreensão profunda por um problema que tanto aflige o País.

A primeira acção directa da nossa Campanha far-se-á sentir, depois de amanhã, no Norte. Caberá a honra á Estrada dos Carvalhos, que representa para aquele sector o mesmo problema que é para o Sul a Estrada de Vila Franca de Xira. Esta será em breve substituída pela moderna auto estrada que se encontra em construção e cuja conclusão está pendente da obra do viaduto de Alhandra, dificuldade surgida quando a futura rodovia já se encontrava em bom estado de adiantamento razão pela qual a data inicialmente prevista para a sua inauguração teve de ser transferida para o fim deste ano, visto as entidades superiores manterem o propósito de inaugurar o troço completo, isto é, de Lisboa a Vila Franca.

A auto-estrada Porto-Carvalhos, será inaugurada simultaneamente com a ponte da Arrábida, no segundo semestre de 1961. Todos sabem que o actual constitui um tormento para o automobilista que vinja no Norte e que se dirige ou regressa da segunda cidade do País. Sob vários aspectos, será mesmo mais perigosa que a de Lisboa a Vila Franca de Xira. Centenas, milhares, talvez de ciclistas circulam, de manhã, a noite, nos seus 9 quilómetros, e a densidade de desastres que ali ocorrem é, de facto, apavorante.

Aparecerá, pois, com magnífica oportunidade, a nossa miniatura nesta se indicarão os locais mais perigosos do percurso, bem como fotos elucidativas dos erros que ali se cometem com frequência, informações de grande utilidade prática, mapas esclarecedores sobre o trajecto S. João da Madeira-Porto, etc.

Como acima dizemos, os prospectos serão entregues no sábado, ao longo de toda a estrada Carvalhos-Porto nos postos da P. V. T. e da Mobil e no Estádio do Lima, durante a partida para o Grande Prémio Vilar, etc.



MÁRIO DE CARVALHO

Uma camioneta e três automóveis atingidos no mesmo acidente espectacular

Na Rua Castilho em frente da Penitenciária, houve esta tarde, um espectacular acidente de viação, do qual resultou ficarem danificados quatro veículos. Da Rua D. Manuel de Melo que entronca com a Rua Castilho surgiu o automovel D. D. 72-61, do sr. Clair Noell Nathoniete Yell. Este carro embateu na traseira da camioneta E.D. 12-85, conduzida pelo motorista sr. Agostinho Paiva Penedo, que descia aquela artéria e ficou com a parte da frente toda amachucada, e atravessando-se na rua depois de ter dado uma volta sobre si mesma.

O motorista, tentando endireitar a direcção, para evitar piores consequências, perdeu o domínio sobre o veículo. Deste saltou um barril com vinho, que rolando pelo passeio, estoirou. A camioneta foi depois, de encontro a outro automovel, pertencente á sr.ª D. Concepcion Martorel, ali estacionado, e deslocou simultaneamente, o carro pertencente ao sr. D. Fernando Gil de Castro (conde de Nova Goa), que ficou enfeixado na camioneta.

Todos os veículos sofreram acarias de certa importancia, mas não houve, felizmente, desastres pessoais. Dizem naquele local, onde se verificam constantes acidentes, se justifica a presença de um sinaleiro, ou sistema de sinalização automática.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

A adesão da Mabor

(Continuação da página central)

dentes nas estradas portuguesas e o estado de justificada perturbação atinge proporções inquietantes dentro do proprio País, sobretudo, e também além-fronteiras — com prejuizo do prestígio e, até, do turismo nacional.

A complexidade das causas de tão lamentável situação é aparente: torna-se legitimo aludir ao grande incremento do parque automóvel, á escassez de boas estradas, a deficiências técnicas e, mesmo, de vigilancia... mas o pior dos males será, talvez, a imperícia e imprudência, ou, mais própriamente, a inconsciência de muitos condutores.

Quando a questão se equaciona assim, avulta a dificuldade em encontrar uma solução verdadeiramente eficiente. E, tal como já foi dito no «Diário de Lisboa» por entidades oficiais, afigura-se que sòmente uma profunda, geral e actuante tomada de consciência da amplitude da «série negra» e das razões que a explicam favorecerá a colaboração válida que se impõe assegurar. A obra a realizar é a distancia, de educação e daí os seus maiores espinhos; daí também a responsabilidade que, de certo modo impende sobre a Imprensa.

Mas «não pode — com efeito — existir exclusividade em tarefa de tão lato alcance humanitário e patriótico»: «A obra tem de ser de todos» — dos automobilistas, dos peões, dos pais e dos professores, das autoridades, de muitos organismos e, até, da industria automóvel e do fabricante de pneus.

No caso da Mabor — que é este ultimo — satisfaz-nos a consciência o havermos sempre considerado o *factor segurança* na primeira linha das qualidades exigidas aos produtos lançados no comércio. E sentimo-nos orgulhosos, neste momento, pelos progressos conseguidos nesse campo pela organização americana nossa associada e assistente-técnica — a General Tire & Rubber Company — progressos que permitem já olhar com o melhor optimismo o desmedido volume de acidentes rodoviários nos Estados Unidos.

Compenetrados da acuidade premente da vossa Campanha e movidos pelo compromisso que a nossa condição de portugueses e de industriais nos faz assumir, apresentamos ao «Diário de Lisboa» vivas felicitações, oferecendo-lhe desde já, frontalmente, toda a colaboração que for julgada útil.

Com os nossos cumprimentos, subscrevemo-nos com toda a estima e consideração, etc. — (a) *Conde da Carilhã.*

As afirmações do presidente da Federação dos Sindicatos de Motoristas

"Muitos condutores pagam com a vida os seus actos de imprudência"

(Continuação da 1.ª página)

soa que sabe enfrentar as dificuldades com energia e firmeza, sem tibiesas nem hesitações. Quando lhe pedimos a sua opinião sobre a Campanha de Segurança no Transito, que iniciámos o ano findo e recomeçámos este ano, disse-nos:

— A campanha que o «Diário de Lisboa» vai recomeçar obteve, no ano findo, excelentes resultados para a regularização das normas do transito e diminuição de desastres na estrada. Posso garantir-lhe que os profissionais do volante acompanharam o desenrolar desse movimento com verdadeira simpatia e não deixaram de sentir os seus resultados práticos.

E, logo a seguir, emite a sua autorizada opinião:

— Estou convencido de que o recomeço da vossa campanha na época de férias, quando muita gente sai das grandes cidades para o campo, para a praia ou para o estrangeiro, vai dar resultados tão eficientes como os conquistados em 1959. A adesão a essa iniciativa dignifica, não só o automobilista profissional, como o amador, pois trata-se duma realização a bem da Humanidade. Não podemos, portanto, deixar de lhe dar a nossa colaboração mais entusiástica.

«As regras em vigor são suficientes — mas é preciso cumpri-las»

O interrogatório prosseguiu:

— Parece-lhe que devem ser tomadas novas medidas de repressão, além das existentes, para diminuir os acidentes?

— Desde que todos cumpram as regras do transito, sejam prudentes e se lembrem que com isso só se beneficiam a eles próprios e aos seus, as leis que existem são suficientes. Nem motoristas profissionais, nem amadores podem obter o prazer que se sente a conduzir um veículo desde que se esqueçam dos seus deveres de prudência. E esse prazer só é possivel obter-se cumprindo as regras do transito, evitando certos actos de imprudência e, até, de loucura.

— Julga que é a loucura das velocidades que provoca a maioria dos desastres?

— Evidentemente. E' o que se está a verificar dia-a-dia, principalmente com as motocicletas e bicicletas motorizadas. Muitos têm pago com a vida esses actos de loucura. Geralmente, tais veículos são conduzidos por pessoas de pouca idade e sem noção das responsabilidades da sua condução. Raros são aqueles que não rodam com velocidade superior a 70 quilómetros. Chocam com muros, árvores e carros parados. Esquecem-se de que quando um veículo roda com excesso de velocidade quem o conduz perde, ao primeiro atrito, o seu domínio.

— Parece-lhe que se deve limitar as velocidades de veículos nas estradas?

— Seria da máxima conveniência. Mas limitar as velocidades tanto para automóveis como para motocicletas e bicicletas motorizadas, visto a grande maioria das nossas estradas serem muito estreitas, cheias de curvas, contra-curvas e lombos, que não se prestam a ser transformadas em pistas de corrida.

— Mas, as velocidades máximas nas estradas não estão já regulamentadas?

— Só para as camionetas, que não podem rodar a mais de 40 quilómetros e 30 nas povoações. Os carros de turismo rodam por vezes na estrada a tais velocidades que nos dão a impressão de estarem numa competição.

«Os peões chegam a dar a impressão de se quererem suicidar...»

E prosseguindo:

— Os peões cumprem as regras do transito?

— Aí está um problema dos mais sérios. O peão, de um modo geral, parece ligar pouca importancia á sua vida. Umas vezes atravessa as ruas a correr aos ziguezagues. Outras com um á-vontade tal como se andasse a passear nos passeios. Outras, ainda, atravessa as artérias nos momentos em que compete aos carros o direito de passar, dando a impressão de que se pretende suicidar...

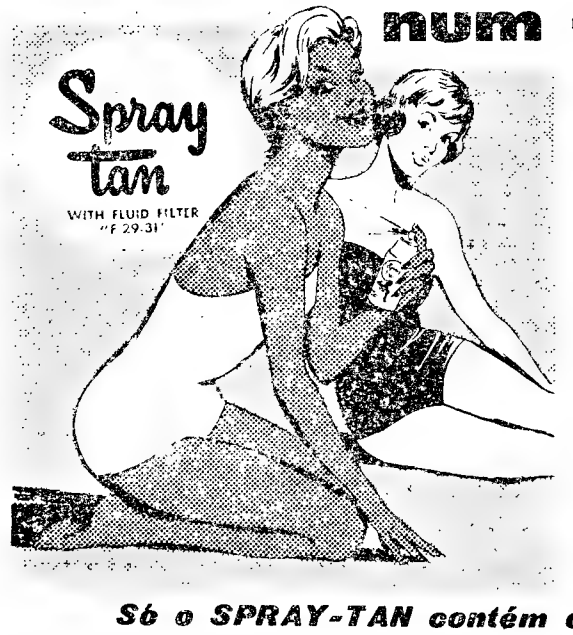
— E as crianças.

— Devido á sua pouca idade não se apercebem dos riscos a que se expõem, pois atravessam as ruas a correr, sem olhar para qualquer dos lados, julgando que com as suas correrias estão livres de serem atropeladas. Os professores primários e secundários deviam ministrar aos seus alunos as principais regras de segurança e os cuidados que as crianças deviam ter na rua. O «Diário de Lisboa» prestará um grande serviço á população se insistir neste ponto.

E o sr. Mário de Carvalho, com aquela firmeza que o caracteriza, terminou por dizer:

— Repito: a campanha do «Diário de Lisboa» é das que dignificam o profissional do volante. Merece louvores e agradecimentos pelo desinteresse com que promove esta iniciativa a bem da Humanidade. Os meus votos são que ela atinja os resultados verificados no ano findo. Mas espero que este ano eles sejam melhores.

Um bronzeado magnífico num fim de semana



Em 3 dias, poderá obter um bronzeado magnífico, mais carregado de 3 tons em todo o corpo, com uma intensidade e uma riqueza de coloração que doutro modo não seriam possíveis, graças à bomba Spray-Tan com o Filtro Fluído "F 29:31". Sem óleo, sem engordurar, sem pegar, o Spray-Tan dá à pele uma protecção científica total, com 2 vezes mais bronzeado em 2 vezes menos tempo — mesmo se o tempo estiver parcialmente encoberto — porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluído "F 29:31" que acelera e intensifica extraordinàriamente a pigmentação natural da epiderme, ao mesmo tempo que impede as queimaduras do Sol, retendo 99,9 % das radiações inflamatórias.

A pele "armazena" o sol com o novo filtro científico.

Resistente à água, mesmo depois de repetidos banhos, o Filtro Fluído "F 29:31" continua a atingir durante 3 a 4 horas, de tal sorte que, com o Spray-Tan, a pele "*armazena*" literalmente o sol e adquire, sem queimaduras um bronzeado mais profundo. Enfim, graças às suas propriedades insectífugas, o Spray-Tan protege maravilhosamente contra as picadas dos mosquitos. Hoje ainda, peça ao seu fornecedor o "Spray-Tan Original" (bomba cor de rosa) ou a nova "Espuma de Lanolina Spray-Tan" (bomba creme)... o autêntico Spray-Tan com Filtro Fluído "F 29:31".

Só o SPRAY-TAN contém o Filtro Fluído "F 29:31"

VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DA ARGENTINA

O embaixador da Argentina ofereceu ontem um jantar, na sua residência ao presidente da Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos de Buenos Aires, sr. Joaquim de Sousa Barra, ao tesoureiro da referida entidade sr. Manuel João dos Reis, e ao sr. Manuel Fernandes Nunes, da direcção do Clube Português de Buenos Aires, e a suas respectivas esposas. A delegação daquela sociedade, que agrupa mais de 60 000 portugueses, vem representar a colónia portuguesa da Argentina nas comemorações henriquinas.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Regressou de Londres, de avião, o escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Belgas e Congoleses reconhecem ter praticado excessos lamentáveis

(Continuação da 1.ª página)

ma e de tornar possível uma retirada rápida e por fases das forças belgas. O delegado americano prosseguiu: «Óbviamente, nenhumas tropas devem ser introduzidas no Congo, a não ser as pedidas pelo secretário-geral nos termos da resolução do Conselho de Segurança da semana passada».

Referindo-se a notícias de que a União Soviética poderia intervir directamente com as suas tropas, Lodge disse que os Estados Unidos tinham recebido há alguns dias, um pedido oficial do Governo congolês para o envio de tropas norte-americanas, mas o seu país insistira em que todo o auxílio americano seja canalizado por intermédio das Nações Unidas.

O delegado norte-americano acrescentou: «Com outros membros das Nações Unidas, faremos tudo o que seja necessário para impedir a intervenção de quaisquer forças militares não pedidas pelas Nações Unidas».

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR HOJE

Após a declaração de Cabot Lodge, o Conselho de Segurança adiou a sessão até ás 15 horas locais de hoje, ou sejam 19 horas (T. M. G.).

Depois do Conselho adiar os seus trabalhos, o delegado de Ceilão, «sir» Claud Corea, afirmou ao correspondente da «Reuter» que, juntamente com o delegado da Tunísia, Mongi Slim, apresentaria esta tarde uma moção pedindo á Bélgica para proceder á retirada de todas as suas tropas «o mais rápidamente possível».

OS CONGOLESES SOFRERAM MAIS QUE OS BELGAS, AFIRMOU KANZA

O delegado governamental congolês, Thomas Kanza, afirmou, durante a sessão do Conselho de Segurança, que o primeiro-ministro Patrice Lumumba tenciona vir a Nova York para pedir assistência técnica ao Conselho de Segurança, mas que não o fará enquanto o secretário-geral Dag Hammarskjoeld não tiver visitado Leopoldville. O secretário-geral deverá partir de Nova York para o Congo no sábado.

Kanza disse ao Conselho que o Congo se tinha transformado «num campo de batalha, numa nação onde reina o pânico, num país bastante triste».

Num discurso moderado, que surpreendeu alguns observadores, Kanza referiu-se ás acusações belgas de «atrocidades cometidas pelos Congoleses» e disse que o Congo podia também citar actos praticados por tropas e civis belgas contra os Congoleses.

O seu Governo reconhecia terem sido cometidos abusos e tinha criado uma comissão para reunir factos e numeros. Os Congoleses tinham sofrido mais do que os Belgas. Os soldados congoleses talvez «tenham feito o pior», mas seguiram apenas o exemplo dos Belgas brutais, que tinham perdido toda a moralidade e tinham derramado a civilização que possuiam».

O seu Governo, declarou, congratula-se porque manteve a ordem quando as provocações e os vexames belgas se foram multiplicando sempre. Alega que se torna difícil ajuizar da gravidade dos desacatos cometidos pelas tropas e os civis belgas, relativamente aos «actos lamentáveis da parte dos elementos da população congolesa».

O delegado do Congo lembrou a relações de amizade que existiram durante oitenta anos entre os Congoleses e a Bélgica e lamenta que a Republica do Congo deva apresentar-se como acusadora, devido ás violações do tratado assinado muito recentemente entre os dois países. Declara, a seguir, que bastaria «um curto telefonema ou um telegrama ao primeiro-ministro do Congo para que a intervenção das tropas belgas, apresentada como caso de força maior, e a ocupação de Matadi por essas tropas, se tornassem «legais». «O Congo agiu honestamente e confiou na Bélgica», diz o delegado congolês.

A evacuação das tropas belgas, «o mais rápidamente possível», era a unica solução. Se a Bélgica estava convencida de que seria necessário manter as suas tropas em território congolês, o Congo esperava «que não acontecesse o pior».

Disse ainda esperar que as tropas das Nações Unidas possam evitar tal situação. Não se levantava a questão de envolver o comunismo no problema congolês. O Governo congolês é um Governo nacionalista.

Kanza afirmou que o Congo «não era contra a Bélgica» e esperava ter relações amistosas com a antiga potência colonial, mas numa base de reconhecimento dos «nossos direitos soberanos».

Referindo-se á provincia separatista da Katanga, Kanza declarou: «Naquilo que nos diz respeito, a Katanga faz parte do nosso território».

O delegado do Governo congolês disse, ainda, «para que reabra para a Bélgica o coração dos Congoleses, que de momento, lhes está fechado», era necessário que o Governo de Bruxelas reconhecesse a aptidão do Governo congolês para proteger as vidas, os haveres e os investimentos dos Belgas e outros estrangeiros que se encontram no Congo.

A DELEGAÇÃO BELGA APRESENTOU UM RELATÓRIO SOBRE ESTUPROS E VIOLAÇÕES

Pierre Wigny, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, leu um relatório de estupros e violações, incluindo abusos contra crianças, atentados que «tinham impressionado a Humanidade», declarou. Uma mulher belga foi violada nove vezes. Quatro mulheres que seguiam numa caravana de automóveis tinham sido violadas por quinze ou 20 Africanos. A mãe de um bebé tinha sido violada vinte vezes, sob a ameaça de que se não se submetesse o bebé que levava nos braços seria assassinado.

«Será preciso continuar?», perguntou Wigny.

Dirigindo-se directamente ao delegado congolês, Wigny perguntou: «Senhor Kanza, acaso acredita que tivessemos sido traidores de tal espécie que abandonássemos as nossas mulheres, as nossas filhas e as nossas netas, que as deixássemos ali, naquele inferno?».

Numa voz entrecortada pela emoção, Wigny disse que tinham acontecido «coisas horríveis» áqueles Belgas que confiadamente tinham permanecido no Congo, porque a Bélgica acreditava que os Congoleses eram «uma nação cristã e civilizada».

Prometeu que logo depois de cessarem tais ataques as tropas belgas se retirariam. Até ao momento em que as tropas das Nações Unidas não tiverem substituído as tropas belgas permaneceremos. «Após a substituição retiraremos imediatamente, e sem hesitação, os nossos soldados».

Declarando que a Bélgica estava preparada para submeter a questão das atrocidades a um inquérito internacional, Wigny admitiu terem-se registado «incidentes lamentáveis» cometidos pelos Belgas.

A INDEPENDÊNCIA DO CONGO NÃO FOI CONCEDIDA MAS CONQUISTADA, AFIRMOU KANZA

O objectivo da intervenção belga é estritamente humanitário, limitado no tempo e no espaço, e a Bélgica não tem quaisquer objectivos políticos pois a independência congolesa é um facto consumado.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, lembrou que o seu país, «num momento patético da sua história», deu ao Congo a sua independência em dezoito meses».

Usando do direito de resposta, o representante da Republica do Congo, Kanza, declara que em Coquilhatville e Luluaburgo reinam, na hora actual, panico geral e atmosfera espantosa. No dia 6, as tropas belgas mataram ali seis congoleses. Salienta que a Bélgica não concedeu a independência ao Congo. O Congo é que conquistou a sua independência. E não se trata de falar de comunistas ou não comunistas. O nosso Governo é nacional e mesmo nacionalista. Ao contrário do que pretende Wigny, o povo congolês mostrou «um senso moral elevadissimo». Repete que o Governo congolês estava perfeitamente habilitado a garantir a segurança das vidas e dos haveres de todos os que vivem no seu território. Que pede pois? Que o deixem realizar o seu ideal.

O FUTURO DA ÁFRICA ENCONTRA-SE NUMA ENCRUZILHADA, AVISOU O «SR. H.»

Em seguida, falou o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, que esclareceu terem as forças das Nações Unidas direito de acesso a todos os pontos do Congo no cumprimento dos seus deveres.

(O primeiro-ministro de Katanga, Moisés Tshombe, afirmou que as tropas das Nações Unidas encontrariam resistência caso tentassem entrar na Katanga).

Hammarskjoeld disse, na reunião do Conselho de Segurança, que se podia olhar com esperança para o futuro, como se o não fizesse com ta confiança.

Mas, acrescentou, tinha de pedir mais, muito mais, das Nações membros, tanto no campo militar como civil.

«Que não haja hesitações, pois que nos encontramos neste momento numa encruzilhada, não só do futuro desta nação, como do futuro de toda a Africa.

Estas são palavras duras, mas tenho a esperança de que este conselho tenha em atenção que eu não uso palavras duras a menos que haja necessidade».

Dag Hammarskjoeld anunciou que o general Wheeler, que dirigiu as operações de desobstrução no Canal de Suez em 1956, irá a Léopoldville para estudar as possibilidades de acudir ao assoreamento do rio Congo. E acentuou a necessidade de melhorar os serviços logísticos e de abastecimento da força da O. N. U. — (R. e F. P.).

O Presidente Kubitschek vem a Portugal

RIO DE JANEIRO, 21.—A Embaixada de Portugal informou que o presidente Kubitschek de Oliveira decidiu, em definitivo visitar Portugal, para assistir as comemorações henriquinas.

O informador da Embaixada, dr. Herculano Rebordão, declarou não se saber ainda a data exacta da partida do presidente para Lisboa. — (A. N. I.).

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (a Avenida Duque de Ávila)

TELEFONE 4 47 30

ENSINO PRIMÁRIO

CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Hotel Vasco da Gama

PRAIA DE MONTE GORDO

ABERTURA NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO

INFORMAÇÕES: RUA DO ALECRIM, 17

LISBOA P. P. C. 30772

TORRE DE TV com 325 metros

MUNICH (ALEMANHA OCIDENTAL), 21. — Uma companhia particular projecta a construção de uma torre de Televisão com 325 metros de altura, a qual ficaria a ser a mais alta estrutura da Europa.

A companhia disse que numa plataforma da torre, a 265 metros de altura, os visitantes poderiam ver de Munich grande parte da Baviera e dos Alpes Bávaros, Austriacos e Suiços. — (R.).

OS HABITANTES da cidade de Terni outra vez em pânico devido aos sismos

ROMA, 21. — A população de Terni, devido a novo abalo de terra, foi outra vez tomada de pânico a noite passada.

Já todos tinham voltado a suas casas, depois de terem fugido, quando os edifícios se puseram a oscilar. Fugiu tudo de novo para os campos e para os jardins. Em menos tempo do que é preciso para o descrever, os 60 000 habitantes, em pijamas, camisas de noite, de qualquer maneira, foram pôr-se ao abrigo das derrocadas. Alguns prédios abriram fendas. — (F. P.).

Matadi — expressão viva da anarquia e da pilhagem

MATADI, 21 — (*De um dos enviados especiais da «France Presse»*) — Com 250 soldados do Exército Real marroquino, entrei esta tarde em Matadi, cidade rebelde, grande centro do Baixo Congo, onde a sublevação da Força Publica conjugada com uma formidável explosão de ódio entre a população negra fizera fugir há uns dez dias a quase totalidade da população europeia.

Havia aqui, antes dos acontecimentos dos ultimos dias, 1800 Brancos. Desses, encontrei no total cinco — quatro Portugueses e um Belga — cinco pobres seres balbuciantes e trementes, metidos no fundo de uma moradia obscura e cujos olhos reflectem todo o terror do Mundo.

Sabendo que uma coluna de soldados marroquinos deixara Thysville de madrugada em direcção a Matadi, parti de Léopoldville de automóvel com mais três repórteres na intenção de apanhar na estrada o destacamento, composto por duas companhias.

Foi uma doida corrida de 300 quilometros por estradas e pistas de areia vermelha do Baixo Congo, ferozmente hostil aos Brancos, há alguns dias apenas, e onde a população viu estupefacta o nosso automóvel coberto com uma grande bandeira azul, branco e vermelho, atravessar como uma tromba e sem escolta aldeias de palhotas.

Até Thysville, agora ocupada pelos soldados marroquinos, a viagem não tem história. Depois, fomos mandados parar pelos soldados da Força Publica que erravam de armas na mão na natureza e surgiam subitamente de um bosquezinho de eucaliptos ou de uma moita de bambus.

Falatório, discussões, exibição de papéis. Mas está ali a bandeira, a atestar que não somos belgas, verdadeiro «abre-te Sézamo», que nos abre as portas da região e faz espalhar nas caras esculpidas em ébano, sorrisos africanos abertos.

Antes de encontrarmos, a cem quilómetros de Matadi, a coluna marroquina, fomos amável e *limpamente* convidados a pagar resgate, por uns dez homens de uniforme. Grande numero destes trabalham agora «por conta própria» nesta região, e operam ao modo dos piratas da antiguidade: dez indivíduos aproximam-se de nós, com capacetes, armados, decididos. Inquietam-se com a nossa nacionalidade, pedem os papéis. «Não, pois belgas... então a coisa vai bem» — diz um deles acariciando a coronha da espingarda. «Mas dêem-nos algum dinheiro, por favor».

Recusar, podia trazer aborrecimentos, mas, por outro lado, estávamos cum curiosidade, em ver até onde iam aqueles homens. Explicámos-lhe que éramos jornalistas adidos á coluna da O. N. U. a caminho de Matadi. Falam entre si, estão inquietos. Olham-nos ainda, desconfiados, e incrédulos, e finalmente tomam o partido de desvanecer-se na mata.

Noutro sítio encontramos grupos de civis negros que tão depressa nos aplaudiam, mostravam os punhos, ou tiravam os chapéus para nos saudar. Numa passagem de nível dois soldados da Força Publica apresentam-nos armas. Com toda a evidência, esta gente não sabe o que quer e não compreende nada da situação.

Rodámos durante seis horas e agora estamos no meio dos Marroquinos, satisfeitos por terem com eles quatro jornalistas franceses, cheios de fome e de sede e bem decididos a viver a sua aventura, é com tocante solicitude que todos querem partilhar connosco as suas rações, oferecer café, cigarros, para nos auxiliar no máximo. A nossa viatura incorpora-se na coluna e chegamos a Matadi.

Ao longo da estrada jaz a lamentável teoria dos automóveis derrubados para o fosso, vidros partidos, pneus abertos. Há centenas. Aqui, a furia negra atingiu o paroxismo. E, no entanto, não foi morto nenhum Europeu. Os soldados negros amotinados violaram, pilharam, ameaçaram, entregaram-se a várias sevícias, mas não houve, como se podia recear, morte nenhuma!

Se as vidas foram poupadas, não se deu o mesmo com os bens. Matadi oferece o espectáculo lamentável de uma cidade quase inteiramente saqueada: vitrinas partidas; vivendas e «bungalows» de portas e janelas arrombadas; objectos de toda a natureza acumulados nos passeios; nos cais e ao longo do rio, dezenas e dezenas de automóveis deixados pelos Europeus, que se preparavam para os embarcar, mas não tiveram tempo de o fazer, têm as portas arrancadas e do interior escoam-se para a calçada malas e maletas esventradas, toda uma aglomeração inverosímil que os pilhadores desdenharam.

O coronel Driss, comandante do destacamento, que entrou em primeiro lugar em Matadi, ao volante do seu «jeep», terá muito que fazer para pôr um pouco de ordem na cidade, verdadeira estrebaria de Augias, onde reina uma anarquia incrível.

Os soldados da Força Publica, ao saber da chegada das forças da O. N. U., fugiram em camiões, «jeeps» e automóveis americanos, com armas e bagagens. Aonde vão? Juntar-se aos irregulares que andam a monte e que serão uma preocupação nos próximos dias.

Os serviços administrativos não funcionam. Todos estão sem trabalho aqui. De tarde, os ladrões não deixaram de sair da cidade, levando para a selva o produto dos roubos.

O coronel Driss deu primeiro uma chicotada psicológica, fazendo desfilar os seus homens nas ruas da cidade, com a nuba á frente, precedida pelo carneiro de grandes chaves, que viaja desde Rabat com os soldados marroquinos.

A população negra, que se eleva a 63 000 pessoas, assiste a tudo de boca aberta e receosa, a chegada das forças da O. N. U., depois tranquiliza-se e, finalmente, apresenta-se a aclamar e aplaudir a passagem dos soldados que desfilam ao som de pífaros e de tambores.

Depois do desfile, o coronel Driss deu ordem para que toda a pilhagem cessasse. Pediu que todas as espingardas fossem depositadas numa sala do Município.

Agora, há que resolver o problema militar e é preciso proceder com diplomacia, paciência e ponderação. Ao cair da noite, ainda se viam, na cidade, elementos desamparados, perguntando o que é que significa exactamente a chegada das tropas da O. N. U. E' necessário explicar-lhes que os homens das Nações Unidas têm por missão restabelecer a ordem com o seu concurso e que os soldados belgas não voltarão, em caso algum, a Matadi.

No quartel da Força Publica, onde reina confusão tremenda, os homens têm falta de chefes e não sabem que padroeiro invocar. Acima de tudo, é preciso reunir as armas e as munições. E, para tanto, há que convencer os soldados congoleses a entregar as suas espingardas e as suas pistolas-metralhadoras — o que não é das coisas mais simples. — (F. P.).

«A alma patética» (19[illegible]), de Antoine Bourdelle

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 104

Na convulsão moderna

em que se nos desfizeram nas mãos tantos valores, eis que a arte resiste vitoriosa a todos os embates

—afirma Virgílio Ferreira

(Discurso proferido por Virgílio Ferreira, quando da entrega do Prémio Camilo Castelo Branco, instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores).

Uma palavra de agradecimento, antes de mais, á Sociedade Portuguesa de Escritores e ao Grémio Nacional de Editores e Livreiros por terem instituído e proporcionado o prémio que me coube. Uma palavra de agradecimento em seguida a todos VV. Ex.as pela vossa presença aqui E no entanto receio bem parecer-vos pretensioso por tal agradecimento. Porque eu bem sei, tal como vós, ter esta vossa presença pouco ou nada a ver comigo. Com efeito, eu não sou aqui mais que um pretexto. O que em verdade está em causa com o prémio e a vossa comparência é tão-só uma afirmação de valor no referente á cultura e á arte. Se tal afirmação de há muito é significativa, ela colhe um significado especial nos tempos de hoje. Dir-se-ia na verdade que desde sempre, para os homens da eficácia, da acção imediata e util ou utilitária, o valor da cultura e sobretudo o da arte se ofereceu problemático se não mesmo inutil e até degradante. Ressoa-nos á memória sobressaltada o milenário aviso de Hesíodo, quando em «Os Trabalhos e os Dias» nos contou a fábula do milhafre e do rouxinol. Suspenso das garras da ave de rapina, o pobre rouxinol ouve o desprezo do seu soberbo agressor: «Desgraçado, porque te lamentas? Tem-te em seu poder quem é de longe mais forte. Irás onde te levar, por belo cantor que sejas. E segundo a minha vontade, farei de ti um repasto ou libertar-te-ei. Tolo é quem resiste a quem é mais forte do que ele». Para o bom Hesíodo estava apenas em causa um problema de justiça. Para mim estava em causa algo de mais especifico: a vítima era um artista... Também o velho grego nos não diz se o milhafre destruiu o rouxinol. Mas não precisava de dizê-lo: conquanto o milhafre, até hoje, não tenha perdido as garras, a verdade é que o rouxinol ainda canta... Porque te dás á poesia? — pergunta o pai de Ovídio ao sonho do seu filho. Que lucro tiras daí? O próprio Homero morreu pobre...

Alguma coisa porém de muito novo vai acontecer neste diálogo entre o pobre artista e o vigoroso homem da eficácia. A um problema de interesse, de importancia, para a actividade artística, parece já responder o bom Ferreira ao garantir-nos que não fazem mal as musas aos doutores... Mas o séc. XVIII, pela voz de alguns dos seus escritores, chega a cobrir de degradação os pobres poetas; e mais tarde, um Garrett, que cometeu a ousadia de acamaradar com os homens publicos sem ter renegado a lira, tem de se justificar perantes eles da sua degradação

Eis que porém nos nossos dias assistimos como nunca em grande parte do mundo a um ataque e a um receio da arte, da cultura.

(Continua na ultima pagina)

O grande contista João de Araujo Correia

vai ser consagrado pela Sociedade Portuguesa de Escritores e pela Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

A homenagem ao grande contista João de Araujo Correia, organizada pela Sociedade Portuguesa de Escritores, para início de uma nova época de convívio entre os homens de letras da capital e os da Provincia vai constituir, o acontecimento literário do ano. Os amigos, admiradores e leitores do eminente contista do Douro preparam-se para lhe testemunhar com entusiasmo e presença o seu apreço. A respectiva comissão de homenagem tem recebido provas e adesões calorosas, tanto em quantidade como em qualidade, para que tudo decorra numa atmosfera de cordealidade e excepção á volta do mestre da lingua e da literatura. João de Araujo Correia, que chega a Lisboa no dia 25, será consagrado, no dia seguinte, 26, no salão nobre da Casa da Imprensa, em sessão solene da Sociedade Portuguesa de Escritores, e, no dia 27, no Hotel Embaixador, ser-lhe-á oferecido um grande banquete de homenagem. Diversos oradores, dos mais representativos da crítica e da ficção, saudarão mestre Araujo Correia na inconfundível grandeza da sua obra. A inscrição para este banquete encerra-se impreterívelmente no dia 25, e, até este dia, pode ser feita nas livrarias Sá da Costa, «Diário de Notícias» (Chiado), Bertrand e Portugal, assim como no Hotel Embaixador, Sociedade Portuguesa de Escritores, Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, esquerdo, telefone 29862; na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, telefone 23218, e na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, telefone 24093

FEIRA DAS VAIDADES

Regresso ao Admirável Mundo Novo

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Quando voltei ele ainda lá estava, mas só, diante de uma chávena de café, subitamente mais vasta, a fumegar verticalmente dentro do seu silêncio. E abanquei, derramando livros nas cadeiras, em volta, que se perfilavam, vazias, a marcar ausências. Fi-lo com aquela alegria ostensiva e um tanto maldosa de quem regressa de longa viagem e se prepara para a narrar, na face perplexa e roída dos outros. Ele fitou-me, com um espanto que ultrapassava a surpresa irritada e atingia mesmo o panico. E como eu, pesadamente, pondo toda a força nas palavras, lhe perguntasse como ia, ele respondeu, fitando o olho do café, redondo e preto:

— Já não sou. Abandonei.

Irritou-me aquela frase, que não entendi logo, talvez porque não me conviesse, a introduzir o drama, a sabotagem, para mim deliberada e insidiosa, da minha longa narrativa. E foi rispidamente, com azedume, que quis saber pormenores.

— Desisti. Já não dirijo a página literária.

Ri. Cheguei mesmo a rir, silenciosamente, sobre os dentes, num esgar. Um riso absurdo e deslocado, como pensei no intervalo do silêncio, ou, talvez, como suspeito agora, resultado da convicção de que o problema era ligeiro e, assim, rápida a história, permitindo a minha narrativa.

E foi com inteira hipocrisia, levianamente, enquanto açucarava o meu café, que quis saber:

— O que houve, homem?

— Cartas. Que sei eu? Uma intriga...

— Só? — atalhei, com os lábios no beiço da chávena, escaldante.

Ele afastou o pires, com a mão impaciente.

— Foi há vinte dias. O Sales chamou-me. Sabes quem é o Sales?

Sabia, é claro que sabia.

— Pois foi, o Sales chamou-me. Era verdade, quis saber o Sales, já assanhado, que eu não entrevistara o Neto por ele ser amigo do Felix?

— E era? Era verdade? — debrucei-me, de subito atento.

— Não sei. Não me lembro.

— E o Sales, que disse o Sales?

— Que era o fim. A página era-me retirada. Não queria campanhas, não queria perseguições. A página estava aberta a todas as tendências. Sublinhou tendências.

E estacou, a puxar a chávena para si. O café arrefecera, imóvel, tapado por uma superfície lisa, quase sólida. Foi então que eu senti o sopro á direita, sobre o timpano. Era a porta do café, que rodava, empurrada. E porque nunca sentira o sopro verifiquei que na cadeira da direita não havia ninguém.

— Olha lá, onde está o Porto? O Porto sentava-se nesta cadeira.

— Não está. Não vem — abanava ele. — O Porto deixou de aparecer.

Eu procurava o Porto, nervosamente, a meio daquela frase, que se desdobrava, dentro da minha perplexidade, quando encarei a cadeira da frente. Estava vazia e era a do Mendes.

— O Mendes, que é feito do nosso Mendes?

— Não sei.

(Continua na ultima página)

Braque:

—A obra de arte começa com um problema e acaba com uma oração.

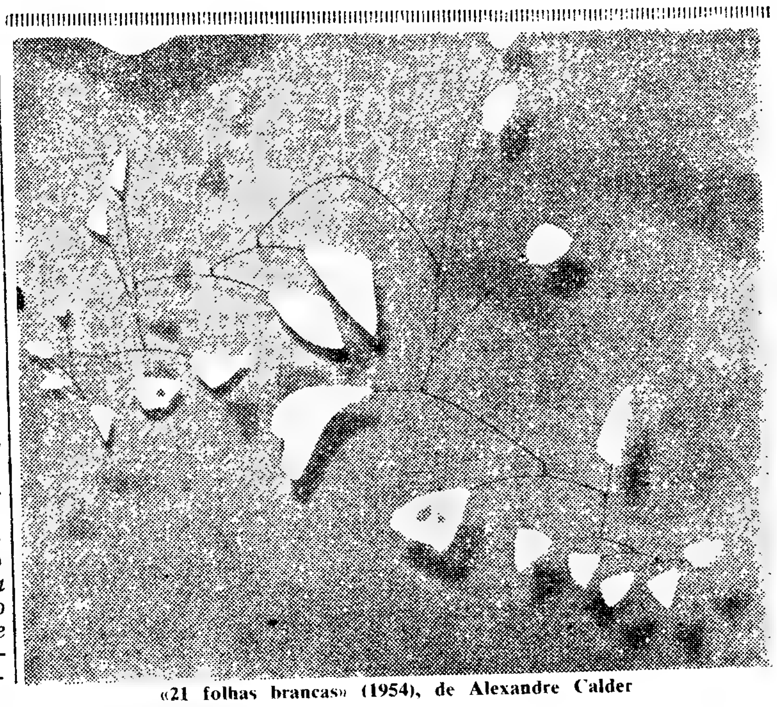
Numa entrevista concedida a um semanário literário francês, Braque, um dos maiores criadores da arte do nosso tempo, declarou:

- *Não faço o que quero, faço o que posso.*
- *A arte é feita para perturbar, a ciência assegura.*
- *Não é necessário imitar o que pretendemos criar.*
- *Se o pintor não despreza a pintura deve recear fazer uma tela que o exceda.*
- *Gosto da regra que corrige a emoção. Gosto da emoção que corrige a regra.*
- *Descobrir uma coisa é dar-lhe vida.*
- *Não sou um pintor revolucionário, não procuro a exaltação, o fervor basta-me.*
- *Quando me volto vejo atrás de mim algo como um longo desenvolvimento. No começo, avançamos sobre as ideias. Depois a inteligência decanta-se. Os quadros não se fazem com ideias. Quando se tornam uma cópia de um pensamento morrem. Envelhecendo, encaminhei-me para conhecimentos mais profundos que me revelaram a mim próprio.*
- *A obra de arte começa com um problema e acaba com uma oração.*
- *O talento é o conhecimento; quando um pintor recorre ao talento falta-lhe a imaginação.*
- *Desconfio da inteligência porque ela é a razão. A razão é uma cortina para o espírito e um tumulto para a alma.*
- *A Renascença, trazendo a lógica, matou a espiritualidade da arte.*
- *A minha obra é uma aventura.*
- *A arte e a vida confundem-se. Eu e Picasso, com o cubismo transformámos o aspecto da guerra. Antes de nós, existiam o impressionismo e o horizonte azul. Depois de nós, exércitos inteiros converteram-se em estruturas cubistas.*

A obra de Fernando Namora na Alemanha

A obra de Fernando Namora tem larga audiência em diversos países europeus. Na Alemanha, a revista «Das Magazin» começou a publicar «Cidade Solitária», o ultimo livro de Namora. O tradutor é Karl Schoedder. Os contos são ilustrados por Ernst Jazdezewski. A primeira história publicada tem o título «Der junge mit der Trommel».

Numa antologia de contos e novelas portuguesas a editar na Suecia, em Setembro, Namora estará representado, como Aquilino, Torga e outros. No mesmo mês será lançada em Itália outra antologia de contos, seleccionada por António Garcia Andreu e traduzida por Eurico Cicogna, com obras de Aquilino, Branquinho da Fonseca, Domingos Monteiro, Torga, Castro Soromenho, Cardoso Pires, Manuel da Fonseca, José Rodrigues Miguéis, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho e Fernando Namora.



«21 folhas brancas» (1954), de Alexandre Calder

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Julho)

Título — «Manhã submersa» (2.ª edição).
Autor — Virgilio Ferreira.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — «Contemporanea».
Numero de páginas — 222.
Preço — 25$00.

Título — «Antologia da ficção caboverdiana contemporanea».
Selecção — Baltazar Lopes.
Introdução — Manuel Ferreira.
Editora — Achamento do Cabo Verde.
Numero de páginas — 430.
Preço — 35$00.

Título — «Parede sem porta».
Autor — Maria Amélia Coelho.
Género — Romance.
Preço — 15$00.
Numero de páginas — 147.

Título — «Suão».
Autor — Antunes da Silva.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — «Livro de Bolso».
Preço — 15$00.
Numero de páginas — 259.

Título — «Política e História».
Autor — Rodrigues Cavalheiro.
Género — Estudo.
Editora — Livraria São Carlos.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 243.

Título — «Mancha Solar».
Autor — António Manuel Couto Viana.
Género — Poesia.
Editora — Guimarães.
Colecção — «Poesia e Verdade».
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 72
Título — «O Retrato».
Autor — Gogol.
Género — Novela.
Editora — Portugália.
Colecção — «Livro de Bolso».
Preço — 15$00.
Numero de páginas — 152.
Título — «325 000 francos».
Autor — Roger Vailland.
Género — Romance.
Editora — Portugália Contemporanea.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 196.

Título — «Imagens da Virgem no Museu Nacional de Arte Antiga».
Autor — João Couto.
Género — Estudo de estética.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 57.

A obra de José Tagarro

Um valioso estudo de Barata Feyo sobre a obra de José Tagarro, um dos nossos mais notáveis criadores da arte contemporânea, foi publicado pela «Artis»

Os nossos contos

NOITE

por CATARINA JARDIM

Ela ia com a mão sobre o ombro dele e caminhava depressa. A noite estava escura mas sem vento e ela gostava de sentir que qualquer coisa a envolvia. Sentia que não ia só, e encostou-se mais um pouco a ele.

Os seus passos ouviam-se na estrada porque o silêncio era grande. Eles iam calados. Desde casa que não falavam e ela setia-se assim bem e quase desejava que a estrada não mais terminasse.

Ele ia calado e pensava que ia aborrecida. Ela era «a sua cunhada Isabel» e ele queria vê-la contente. Era a «gaiata». Por isso, apertou-lhe mais o ombro com a mão, cantou-lhe uma cantiga e começou a andar mais depressa, ao som da musica. Obrigava-a quase a correr.

Ela continuava calada e ele olhou-a de frente e sorriu-lhe por entre a cantiga. Tinha os dentes brancos. Ela sorriu-lhe também, duma maneira alegre. E ele sentiu-se contente, porque «a sua cunhada Isabel já não ia aborrecida».

Ela sabia que ele pensava assim e sentindo-se quase uma mãenha», teve por momentos uma sensação de vitória.

Mas o silêncio caía sobre eles, a noite envolvia-os todos. A rua estava escura e deserta. Ela olhou para cima e sentiu-se tremer. A noite... Oh, o que é uma rapariguinha ao pé de um mundo tão grande?... Tinha junto de si alguém que pousava a mão sobre o seu ombro, mas sentia-se afinal sózinha. Terrivelmente só. Lembrou-se de que uma tarde, na praia, agarrara com força a areia quente, fechara os olhos frente ao sol que escaldava, e escrevera no céu encarnado dos seus olhos fechados: «Apetecem-me sensações».

Sim. E, agora apeteciam-lhe novamente sensações.

— Fuma para dentro dos meus cabelos.

Ele satisfez «o capricho da «gaiata». Continuava a cantar e a andar depressa. Ela já não o ouvia. Sentia o fumo do cigarro dentro do cabelo e isso agradava-lhe, sem saber porquê.

Qualquer coisa estranha a invadia. Julgando ser do frio da noite, fechou meio casaco. Mas não pôde mais. Sem dar por isso, cravou as unhas com força na palma da mão.

Ele continuava a cantar. Ele era um homem. Ele era «o cunhado da sua cunhada Isabel».

Agora o fumo era mais denso e envolvia a cara dela toda. Agradava-lhe sentí-lo. Queria sentir. Queria sentir. Chorou. Ele cantava ainda, mas ela temeu que a visse chorar, e baixou os olhos para o chão. Havia ali perto um candeeiro e era preciso que ele não visse como a luz fazia brilhar as suas pálpebras molhadas.

Mas era tarde e ele disse-lhe que voltassem para casa. Apressaram mais o passo. Ele deixara de cantar e parecia longe dali. Ela sentia em si uma grande angustia. O céu estava cheio de estrelas e ela embriagava-se com a noite, ávida de sensações

A luz de outro candeeiro, viu a

À luz de outro candeeiro, viu a sua sombra desenhar-se no chão e achou que ficava bem, assim negra e esguia, a saia quase gigantesca. Achou que ficava bem e sem que compreendesse porquê, sentiu mais vontade de chorar. Uma confusão, uma estranha angustia crescia nela, a mesma angustia que experimentava sempre que via a cara reflectida na sua chávena de café. E, no entanto, agradava-lhe reflectir-se nela. Então, porque chorava? Nada lhe respondia. Apenas a noite a envolvia e lhe apertava a pergunta de desejos.

Quando chegou a casa, pareceu-lhe que qualquer coisa se quebrara dentro de si. Oh, como pudera excitar-se tanto? Como pudera ter sentido tão intensamente toda a realidade, como não fora capaz de se deixar apenas de sonhar?

Dentro dos lençóis brancos, guardou o seu corpo cansado, e fechou os olhos. «Amor... Não sentes? É a noite».

E pareceu-lhe que afagavam, ao de leve, os seus cabelos lisos e feios:

«— Sim, é a noite. Dorme. Eu estou junto de ti».

LIVROS E

COMENTÁRIOS DE

«ANTOLOGIA DA FICÇÃO CABO-VERDIANA CONTEMPORÂNEA»

Selecção de BALTASAR LOPES

Reunem-se neste volume 22 narrativas curtas de ficção em prosa, a que na generalidade se pode chamar contos, que em alguns casos atingem a estrutura de novelas ou até de esboços de romances — e que constituem no seu conjunto uma impressiva revelação. Nos anos imediatamente anteriores á guerra teve rápida e fulgurante aura, sobretudo nos meios literários jovens, a geração de escritores que despontava então em Cabo Verde. Em 1936 começou a publicar-se nas ilhas crioulas a revista «Claridade», que foi orgão revelador dessa geração. José Osório de Oliveira, com sentido de oportunidade que foi nesse caso muito apreciável, multiplicou em artigos e conferências a divulgação do movimento literário que surgia com inesperado vigor em Cabo Verde, exprimindo pela primeira vez a possibilidade de uma forte e rica literatura no Ultramar português.

Tudo isso se desvaneceu depressa, como muitas outras coisas. Mas os valores cabo-verdianos subsistiram e têm voltado á superfície do panorama literário metropolitano em várias circunstancias e com diversos nomes isolados. Constitui trabalho de mérito de Baltasar Lopes, que seleccionou os textos, e da Imprensa Nacional de Cabo Verde, que se dispôs a editá-los, a publicação da presente «Antologia» — pois com ela se pode abranger em conjunto eloquente a continuidade do trabalho criador dos contistas insulares, desconhecidos da quase totalidade do publico leitor metropolitano. Estes autores têm personalidade nativista, representam um valioso escol, apontam as virtualidades de original e fecunda civilização de um pequeno povo de 150 mil pessoas, ancoradas num arquipélago distante, devastado e infeliz.

Numa introdução excelente do romancista Manuel Ferreira — que pôde conhecer de perto e profundamente as ilhas e a sua gente, e que tem nessas páginas uma das melhores criações da sua pena — são definidas as raizes desta literatura escassa mas teimosamente viva, que tem conseguido subsistir na «lentidão típica dos meios pobres», onde faltam o pão, a cultura, os contactos, o apoio distante, a compreensão. Se o homem de letras da Metrópole, escreve Manuel Ferreira, se queixa amargamente das dificuldades com que trabalha, o que dizer do «anónimo escritor cabo-verdiano, lá longe, só, ele só, nas grades da sua prisão, a um tempo umbilicalmente preso á terra devorada pelas estiagens e ao povo amorável, e na distancia lobrigando os barcos na rota do mar alto, comunicando-lhe um desejo profundo de partir mas tendo de ficar?».

É assim, bem expressivamente, a realidade humana que se surpreende nas duas dezenas de narrativas do volume antológico. Irmana-as o sentimento da insularidade, a insatisfação que vibra em muitas das personagens, a melancolia que até na representação da festa, do amor sensual e do riso está presente, a aspiração vaga e densa de *outra coisa* que nunca se chega a encontrar. António Aurélio Gonçalves, um cabo-verdiano de finíssimo espírito que tive a felicidade, há longos anos, de encaminhar fugazmente para as páginas da «Seara Nova», acentua num comentário incluído no volume que em todos os escritores desta antologia se denuncia uma irresistível tendência: a de «analisar um aspecto da grande, da cruciante inquietação da vida»; a de «procurar uma realidade profunda que se esconde por trás dos actos aparentes»; a de «demonstrar que a vida é sempre mistério, mesmo quando se revela por factos de banalidade quotidiana».

Nos dois contos do mesmo Aurélio Gonçalves, com que se inicia a série, é essa observação subtil das reacções psicológicas através dos actos de aparência trivial que prevalece como qualidade maior da criação literária. Na fátua flutuação de Xandinha ou na sensualidade fluida e suave de Candinha Sena, estão latentes a insatisfação insular e crioula e a pesquisa inconsciente de um destino sem rumo. E tudo isto é envolvido numa forma de divagante poesia, num estilo de composição fina e lentamente musical, numa elegancia de expressão literária que refina o pitoresco do linguajar ilheu nos diálogos de realismo discreto. Mais francamente realista é Baltasar Lopes nas seis narrativas de heterogénea estrutura com que contribuiu para o volume — mas um identico *espírito* as anima. E na singeleza e inexperiência jovens de Francisco Lopes; na vibração descritiva de Gabriel Mariano; na limpidez quase linear de Henrique Teixeira de Sousa; no modernismo e na fantasia poética de Jorge Barbosa; no vigor expressivo, caldeado de vitalidade instintiva, de Manuel Lopes; na melancolia experimentada de Pedro Duarte; na secura de síntese de Virgilio Avelino Pires — em todos os autores representados na colectanea há o *tipismo* psicológico e estilístico cabo-verdiano que os associa numa unidade literária.

Perante este livro pode já dizer-se que existe, apesar de tudo, uma literatura de Cabo Verde. E essa literatura é uma força humana e uma real ou virtual riqueza artística que cumpre apoiar e divulgar largamente. A reedição desta «Antologia da ficção cabo-verdiana» em mais ampla tiragem na Metrópole seria um acto inicial de justiça. *(Edições Henriquinas, distribuidora Imprensa Nacional, Praia, Cabo Verde).*

REGISTO

● Alguns livros de versos recentemente publicados:

— «Alguns nocturnos para as minhas mãos cansadas», por Maria Helena. Duas dezenas de sonetos, de estilo hesitante entre o tradicional e o moderno, com algumas imagens de impressionante originalidade. O pintor Alvaro Duarte de Almeida desenhou para o volume dois expressivos esbocetos de mãos femininas.

— «Telegramas», de Casimiro de Brito. Sínteses originais de poemas a que o autor imprimiu o seu estilo muito pessoal de descoberta da emoção através do símbolo circunstancial.

— «Musa Itinerante», de Dario Bastos. Poesia familiar, de transitória convivência humana em que se deparam raros passos de interesse lírico perene. Tomás da Fonseca escreveu para o volume um breve prefácio em que está sempre viva a sua robusta personalidade.

— «40 noites de insónia de fogo de dentes numa girandola implacável e outros poemas», de António José Forte. O surrealismo, com as suas ilusões e os seus logros, tem neste poeta uma das mais eloquentes, espectaculares e viris expressões que até hoje surgiram em Portugal. Só cabe desejar-lhe que caminhe depressa para os outros rumos em que venha a revelar, como tudo o que tem passado de bom pelo surrealismo, a sua autêntica qualidade literária.

— «Canções para a Primavera», de José Carlos de Vasconcelos. Exaltação lírica de um erotismo que conserva magistralmente as suas possibilidades de beleza, sem nunca abdicar do instintivo. Poesia de entusiasmo e frescura que chega a atingir belas formas e largos ritmos definitivos.

● Pela Editora Jundiçu, de São Paulo (Brasil) foi publicado o volume de crónicas de Mariazinha Congílio «Conversa de Passarinho». Livro simples e encantador de breves impressões muito femininas, está nele retratado um espírito que sabe apreender da vida o que ela oferece de mais emotivo, mesmo na vulgaridade. E o que melhor revela essa sabedoria rara é ainda a ironia discreta e ligeira que envolve estas páginas de aparência ingénua. Esse humorismo ridente e esse bem educado sarcasmo, escreve Menotti del Pichia num breve comentário, são bons condimentos para o prato quotidiano e coloquial que é a prosa rasa da crónica. Mariazinha Congílio conquistou no género um *savoir faire* que solicita e mantém o interesse vivo do leitor.

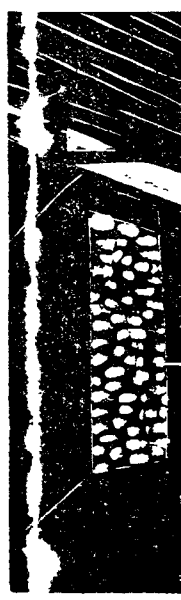
● Joaquim Pedro Arroja Jr. apre-

ILSE

A literatura de
ático valor liter
Portugal. Ner
n as suas qua
egou a constr
ra. E é com c
nto de surpre
ro, de Ilse Lo
s se vê nascer,
pressões pesso
me e revelado
le social no

senta no livr
blicado pela
uma colectane
lanos em que
cação essencia
poesia do que
simplista de
colhe apenas
da das coisas
sentido simbó
que a descriçã
diz. Estes cor
relativa belez
consente — m
to mais uma
riência do q
realização.

● Natália Nunes
tido a sua ac
entre o ensai
erudito, as me
trouxe ao pú
romance «Re
mais um test
teis qualidad
sobretudo ob
construtiva, n
cação imagina
que caldeia u
gica por vez
com uma tra
riência vivida
converteu em
tura. Apesar
intrínsecos, n
tura uma ser
lismo e de c
taneidade que
efeito possíve
são das coisas
tália Nunes n
resto, o estilo
seu maior esf
continuidade
realizar, a sin
me defesa da



S E AUTORES

MENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

ON- IDA E VOLTA — À PROCURA DE BABITT»

por ILSE LOSA

ILSE LOSA

A literatura de viagens com autêntico valor literário é muito rara em Portugal. Nem Teixeira Gomes, com as suas qualidades singulares, chegou a construir com ela uma obra. E é com certo e grato sentimento de surpresa que se lê este livro, de Ilse Losa, de cujas páginas se vê nascer, entre a poeira das impressões pessoais dispersas, um nome e revelador perfil da realidade social norte-americana. Romancista e contista de origem estrangeira que se integrou profundamente na forma essencial e até no íntimo sentido da língua portuguesa, Ilse Losa mostrou com esse mesmo facto e com o significado humano da sua obra uma plasticidade surpreendente de inteligência. Nem por ser muito intelectual como escritora, todavia, deixou de ser retintamente feminina — na sensibilidade fina e vibrátil, na exploração poética do pormenor, no instintivismo da bondade e no amor simples das coisas frágeis da vida.

De tudo isso se encontra na «Ida e volta», que reflecte, quase na estrutura de *diário*, as impressões da sua estadia nos Estados Unidos. Mas o que mais empolga na obra é a sua prodigiosa naturalidade — a comunicação clara, directa, subtilmente simples, da transfusão em vida interior de toda a experiência recolhida. As pessoas observadas, os pequenos factos consciencializados, a paisagem humana espontaneamente *vista*, fundem-se neste livro em unidade perfeita de um espírito sempre fiel a si mesmo. Até na insistência com que volta repetidamente ao tema do preconceito racial e segregacionista está Ilse Losa a transmitir, a todo o instante, a naturalidade da sua consciência. E a forma em que a transmite, de delicadeza simples e de límpida elegância, mais contribui para essa arte muito civilizada de ser natural na obra literária que só os grandes escritores conseguem.

Vendo tudo, com agudeza penetrante de visão, nem por isso ba na sua apreciação do «american way of life» a menor carência de generosidade. A inteligência tem o dom essencial, da compreensão — e Ilse Losa compreende tudo, muito inteligentemente. Há um ponto, porém, em que o seu amadurecido e subtil julgamento se afigura menos generoso: quando afirma que nunca pôde furtar-se á ideia «de que só aqueles que foram atingidos pelas discriminações raciais sentem, confessada ou inconfessadamente, a tragédia»; que os outros defensores da tolerancia total são apenas «generosos, sensíveis ao mal do próximo ou até *cientificamente justos*». Há quem sinta fortemente a tragédia e partilhe com toda a alma, sem *ciência* alguma, a tragédia de discriminação racial, sem nunca ter sido sua vítima. Mas também essa reacção se compreende nos que foram trágicamente vítimas.

«Ida e volta» é um esplendido livro de viajante observadora e culta, femininamente pessoal, que talvez não tenha encontrado Babitt em toda a sua verdade (como ninguém ainda o encontrou, possívelmente) mas que o procurou com muita finura de espírito e sensibilidade. *(Colecção O Livro de Bolso, Portugália Editora, Lisboa).*

---

senta no livro «Koringa», publicado pela Coimbra Editora, uma colectanea de contos angolanos em que mantém a sua vocação essencial de poeta. É mais poesia do que ficção esse jeito simplista de narrar em que se colhe apenas a superfície colorida das coisas, carregando-a de sentido simbólico para sugerir o que a descrição da realidade não diz. Estes contos-poemas têm a relativa beleza que o género consente — mas constituem muito mais uma simpática experiência do que uma definitiva realização.

● Natália Nunes, que tem repartido a sua actividade literária entre o ensaio crítico, o estudo erudito, as memórias e a ficção, trouxe ao publico leitor, com o romance «Regresso ao caos», mais um testemunho de versáteis qualidades intelectuais, é sobretudo obra de inteligência construtiva, mais do que de vocação imaginativa, este romance que caldeia uma análise psicológica por vezes muito forçada com uma transposição de experiência vivida que a imaginação converteu em matéria de literatura. Apesar de muitos méritos intrínsecos, não se evita na leitura uma sensação de artificialismo e de carência de espontaneidade que prejudica todo o efeito possível da inteligente visão das coisas e das almas. Natália Nunes não possui ainda, de resto, o estilo de romancista. O seu maior esforço deverá ser, na continuidade da obra que quer realizar, a simplificação e a firme defesa da naturalidade. Se o conseguir, poderá esperar-se da autora — talvez a começar pela novela — uma obra de valor perdurável.

● Pela Biblioteca-Museu Joaquim de Carvalho, da Figueira da Foz — e pela oportuna diligência de Joaquim Montezuma de Carvalho — foi publicado o 3.º fascículo da «Miscelanea de Estudos» em homenagem ao grande Mestre universitário e cidadão exemplar há poucos anos falecido. Colaboram no volume, com trabalhos de muito diverso estilo, mas representativos de uma cultura universalista que a Joaquim de Carvalho seria grata, António Ferrão, Alain Guy, Angel Martin Sarmiento, Firmino Crespo, Viqueira Barreiro, Mário Bunge, Mário Rocha Pereira e Vítor de Sá.

● Entre os livros de poesia recentemente recebidos assinalam-se os seguintes:

— «Obra Poética», de Duarte de Viveiros, escritor açoriano que morreu aos quarenta anos, em 1937, deixando uma obra esparsa de lírico sensitivo e veemente, senhor de uma forma vigorosa, mas por vezes declinando na declamação dramática excessiva. A recolha e publicação dos seus versos devem-se ao Instituto Cultural de Ponta Delgada.

— Elviro Rocha Gomes reuniu sob o título «O Sul do meu País» duas dezenas de sonetos impregnados da quente sugestão da paisagem algarvia. Edição do autor.

— «Cais do Sodré», por António José Meixeiro, é uma interessante recolha de poemas, sem grande unidade nem força de estilo, mas reflectindo uma sensibilidade capaz de impôr a sua emoção aos temas triviais.

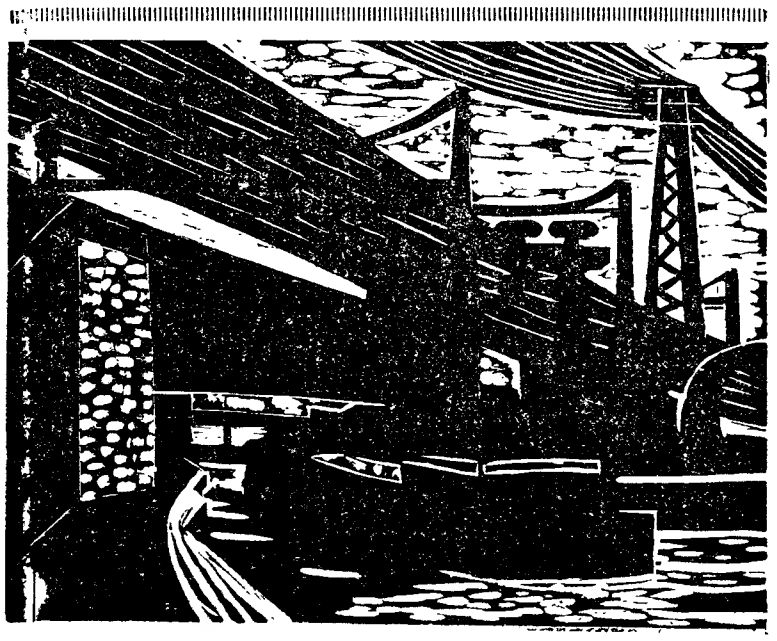
— «Oiro e Cinza do Sertão», por J. Galvão Balsa, é ainda uma revivescência da poesia clássica para recitativo, muitas vezes retórica, mas por isso mesmo atingindo formas estilísticas espectaculares e imagens vibrantes. Têm vivo interesse alguns dos poemas deste livro.

● Entre as publicações em fascículos de mais relevante sentido cultural que estão a publicar-se entre nós, merece referência a edição das «Obras de Shakespeare». Foram distribuídos recentemente os fascículos 3.º e 4.º, preenchidos com a continuação do «Romeu e Julieta» em versão excelente e com boas ilustrações.

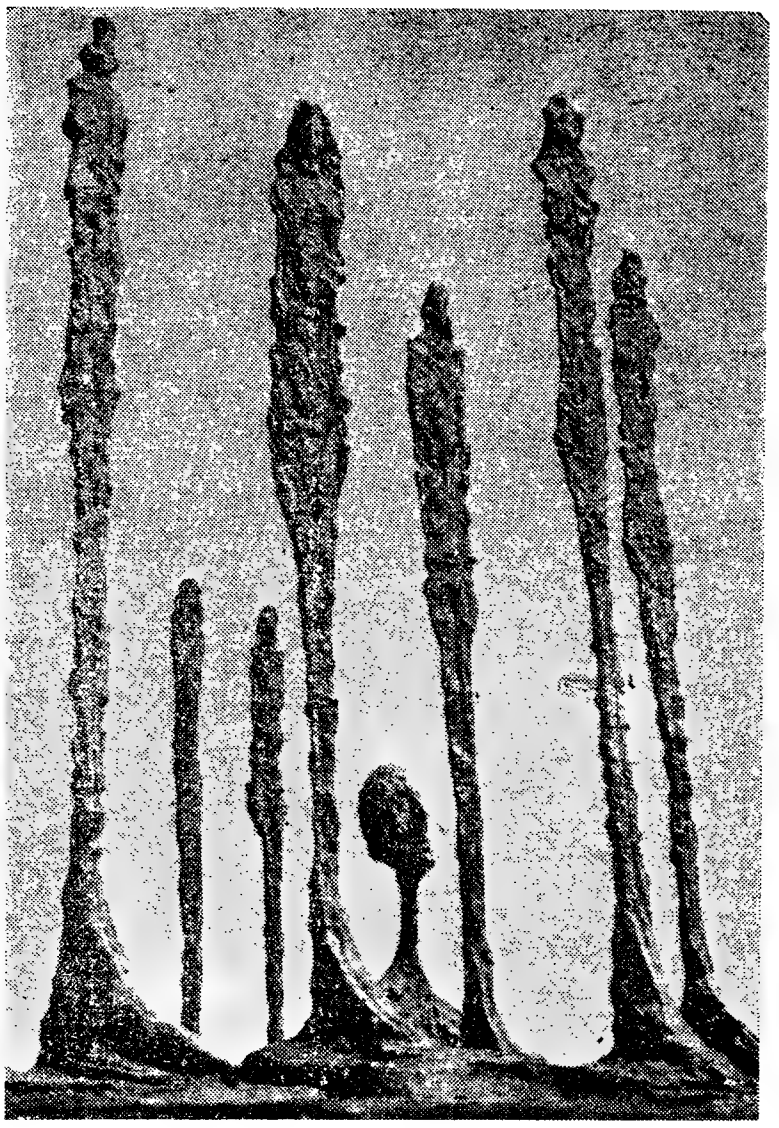
Também da obra «Beethoven», de Romain Rolland, traduzida por Fernando Lopes Graça para as Edições Cosmos, foram publicados os fascículos 3.º e 4.º, valorizados por anotações, transcrições de textos musicais e reproduções de gravuras que dilatam o interesse e o significado da edição.

■ A Editorial Inquérito publicou em segunda edição as «Cartas de Fernando Pessoa a Armando Cortês Rodrigues», com introdução e prefácios de Joel Serrão pela primeira vez reveladas ao publico em 1944 sob patrocínio editorial de Jaime Cortesão Casimiro. A importancia fundamental destes textos para a compreensão da personalidade e da obra de Pessoa e a lucidez, equilibrio e seriedade do estudo de Joel Serrão que os precede, conferem ao volume agora reeditado um interesse que largamente o justifica. O problema da insinceridade e do artifício poéticos no criador admirável da «Ode Marítima» tem nas presentes «Cartas» um testemunho flagrante. Para as novas gerações, sobretudo, é de especial oportunidade esta iniciativa da «Inquérito».

■ Na «Colecção 10», da Livraria Clássica Editora, apresentou Américo Faria «Dez mestres de polícia», documentando a actuação «científica» de detectives ou orientadores famosos da luta contra o crime. Os apreciadores de literatura policial ou de literatura de magazine terão, neste volume, matérias de interesse impregnadas do sabor da fantasia detectivesca, apesar da sua positiva veracidade. Como documentário recreativo, o livro é redigido com simplicidade, clareza e sugestiva sobriedade.



Gravura de Navarro Hogan



«Sete figuras e uma cabeça» (1950), de Alberto Giacometti

Edições em fascículos

— Do «Romanceiro Geral do Povo Português», coordenado por Alves Redol com a colaboração musical de Fernando Lopes Graça e ilustrações de Maria Keil foi publicado o fascículo 3.º. Nele se incluem revelações do génio poético-narrativo do povo, quase ignoradas na sua maior parte, embora publicadas em colectaneas dispersas. Edição de *Iniciativas Editoriais.*

— «Dicionário das literaturas portuguesa, galega e brasileira», dirigido pelo prof. Jacinto do Prado Coelho. Foi há pouco distribuido o fascículo 18, concluido com a letra V e aproximando-se assim do final da edição. Publica a obra, de utilidade cultural evidente, a *Livraria Figueirinhas*, do Porto.

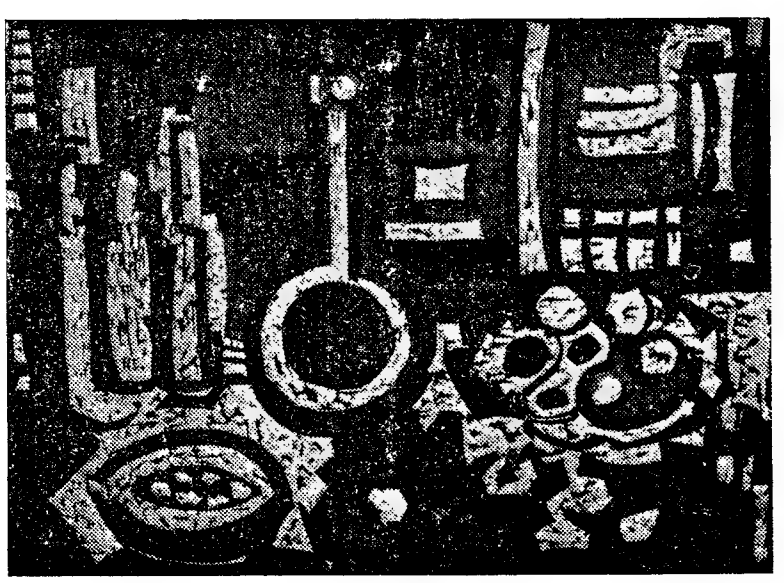
— O fascículo 52 da «História das Grandes Literaturas», acompanhado com os antecedentes de bons retratos de escritores, é ainda consagrado á literatura inglesa e inicia o estudo da época final do século XIX. *Estudios Cor.*

— De «A Divina Comédia», de Duarte, em tradução de Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues, foi agora publicado o primeiro fascículo do «Inferno», abrangendo os dois Cantos iniciais. A soberba apresentação gráfica valoriza esta iniciativa das *Edições Minotauro.*

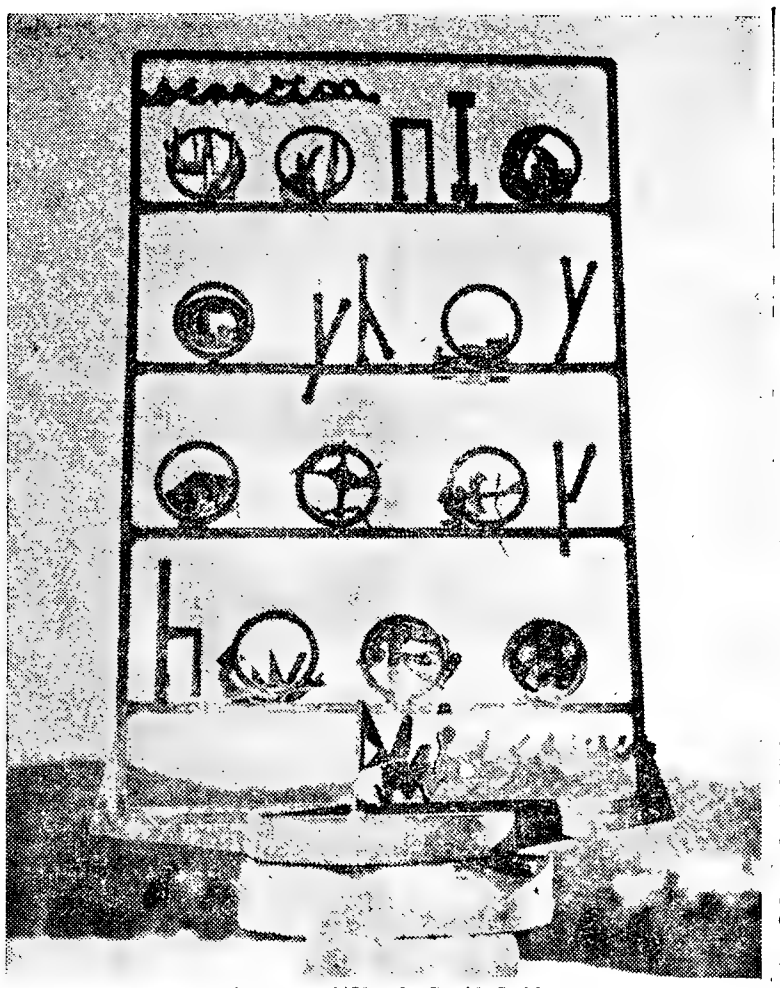
— «Os romanticos portugueses», obra póstuma de Diogo de Macedo apresentada em monumental criação gráfica por *Realizações Artis*, consagra as páginas do seu 6.º fascículo, há pouco distribuido, a artistas como João Cristino da Silva e Metrass; e inclui, como os antecedentes, numerosas reproduções de arte excelentemente executadas.

— Foram distribuidos os dois primeiros fascículos do «Dicionário da Pintura Universal», elaborado no melhor nível de divulgação, informação e comentário por Mário Tavares Chicó, Artur Nobre de Gusmão e José Augusto França. A obra é acompanhada de reproduções de arte, a cores, e de desenhos ilustrativos, em esplêndida realização gráfica de *Estudios Cor.*

— De «A arte popular em Portugal», dirigida em edição largamente ilustrada por Fernando Pires de Lima, foi publicado o fascículo 12.º. Nele são abrangidos curiosos aspectos do folclore e da arte popular dos negros africanos e pormenores pouco conhecidos da arte rustica relacionada com a medicina de curandeiros. É uma iniciativa da *Editorial Verbo.*



«Natureza morta», de Teresa Sousa



«A carta» (1950), de David Smith

Feira das vaidades

(Continuação da 13.ª página)

— E o Robles? E o Carmo? E o Matos-Couto? — enumerava eu, frenèticamente. — Que é feito deles?

Perguntei dobrado para a frente, com a mão fechada sobre o seu braço, as sobrancelhas a espirrarem sobre o meu olhar sombrio, ameaçador e duro.

Ele voltou para mim a face toda, pálida e num só plano, onde boiavam dois olhos rasgados e uns lábios trémulos e entreabertos.

— Não sei! Desapareceram!...

Era isso. Soltei-lhe o braço que ele recolheu, atabalhoadamente. Era isso mesmo.

— Queres dizer que desde que tu deixaste de ser, eles...?

— Sim — confessou, desistindo do café, a entorná-lo intencionalmente, mexendo-o mal.

— Queres dizer que estás aqui só, há vinte dias, desde que abandonaste a página? — perguntava eu, entre incrédulo e cruel.

— Sim, homem — impacientava-se, a desviar-se do seu drama.

— O Porto? — exclamava eu — O Porto que esteve aqui sete anos, nesta cadeira?... O Mendes? O Mendes, que tu lançaste, vai para dois anos, com aquela entrevista a três colunas?... E o Robles, o Carmo, o Matos-Couto?...

— Sim, sim — atrapalhava-se ele, com o olhar humido. — Todos eles...

— Caramba!

E pousei o olhar no mármore, que estava riscado de veias, a descobrir perfis odiosos.

— A não seres tu — dizia o outro, lentamente.

E, numa exclamação:

— Só tu vieste!

Agarrava o meu braço, com uma força que escorregava, ansiosa, patética.

— Sim, sim .. — concordei, atrapalhado.

— E's o unico. Todos desertaram. Bastou-me perder a página.

— Realmente...

— Sabes lá o que foi isto para mim! Eram umas tardes maciças, com essa gente toda. O mármore ficava coberto de cafés e as canetas guinchavam, nas margens do jornal a anotarem encontros, numeros de telefone, ideias. E, de repente, o vazio. A notícia, antecedeu-me. Quando aqui cheguei, ainda afogueado, com a boca cheia das respostas magníficas que podia ter dado ao Sales e, não dei, com os dentes cerrados, os maxilares a pesarem toneladas, a cabeça enorme, febril, encontrei a mesa vazia. Tinham sabido, por quem não sei. Ainda os esperei, pela tarde dentro. E fui-me embora, a uma hora absurda, quando entrava gente para o jantar, ao anoitecer. No outro dia apareceram, um a um, fizeram sorrisos secos e foram-se empilhar, lá ao fundo, noutra mesa.

Procurei-os, soerguido, a esticar o pescoço. Era verdade, estavam lá, ao fundo. Um, o Matos-Couto, fazia-me um sinal. Queriam que eu fosse lá. Mostrei-lhes a cólera do meu rosto, que não devem ter percebido, á distancia e na minha cabeça em contra-luz.

— Chamam-me — disse, entre dentes. Que julgam eles?

Segurou-me no braço com muita força.

— Deixa-te ficar, homem. Não vais sair daqui, pois não?...

Respondi, irritado:

— Não, não vou.

— Foi há vinte dias. — repetiu, cabeceando.

Eu cortei, a regressar ao início da conversa:

— Venho da Itália.

Estremeceu e retirou o braço, de novo.

— E' por isso que não sabias, que vieste, que estás aqui!..

Apanhou-me uma guinada de raiva.

— Não, senhor. Sei o que se passa e fico.

Ele sorriu, nos lábios estilhaçados, uma gratidão pegajosa e enjoativa.

— Está bem, está bem. Não te ofendas ..

Irritava-me aquela humildade suplicante e desesperada.

— Também não há necessidade de...

Puxou-me pela manga.

— Vês aquele homem, ao fundo, á esquerda, com a cabeça ruiva repetida no espelho?

— Vejo, porquê?

— E' o Fontana. Dirigiu a Creta, a editora. A Creta faliu, em 1953. Teve o mármore pejado, dezenas de cadeiras eram arrastadas, em volta, até ele. Agora não, está só.

Era ruivo, crepitava entre as cabeças morenas, e isso sublinhva o seu isolamento.

— E ali, a seguir ao Vilhena, junto da tabacaria, a ler o jornal, está o Diogo. Chefiou a repartição para auxílio aos artistas. Desde 56 tem a mesa vazia, está de quarentena.

Lia o jornal, na sétima página, entre os anuncios, justificando e cobrindo o seu silêncio, como todos os isolados, quando os outros o tinham ja dobrado, depois de uma olhadela aos títulos, e falavam.

— Está também o Pacheco, que foi...

— Sim, homem. Entendo.

— Curioso é que, como tu, nunca tinha dado por eles. Foi ha quinze dias, quando atingi a superficie, depois de ter mergulhado no meu desespero, que os descobri. Estão aí, imoveis e sómente reconstruidos, nao sei, francamente não sei, se escondendo a sua solidão se atirando com ela á cara dos outros, crueis, afinal satisfeitos, já vingados.

Não era possivel. Viera quase directamente da estação, fora pôr a mala a casa e ainda tinha soore a pele a seda fresca da camisa de Florença e nos timpanos o latejar do ritmo que lhes imprimira o comboio, desde Roma, a contornar o Mediterraneo, até Barcelona e daí, sob um sol incendiado e muito próximo ,até Lisboa, passando por Madrid. Tinha toda uma viagem a expor. E o meu desejo esmurrava o dique do problema inesperado.

— Só tu .. — mastigava ele sincopadamente, avelhentado e balbuciante.

Ao fundo, da mesa dos outros, vinham farrapos de conversas, que se penduravam no meu rosto, como teias de aranha. Eu sacudia-as. Mas estabeleci o perigoso paralelo entre a outra mesa, apinhada e brilhante, e o mármore melancólico.

— Somos um grupo. Mas situamo-nos desconhecermo-nos. E, no entanto, quem sabe se nos poderiamos unir e recuperar calor humano.

Foi envergonhadamente que disse:

— Que maçada! Tenho de ir falar com o Matos-Couto.

Ele percebeu tudo.

— Não, isso não! — indignou-se.

E depois, num abatimento:

— Compreendo, é natural...

Reassumiu alguma dignidade na mentira da concordancia:

— Vieste de Itália, tens assuntos a tratar.

Foi ao extremo de me entregar pretextes, alibis:

— Talvez algum livro, um pedido que ele te fez ..

— Sim — respondi, já de pé, sem o encarar. — Eu pago os cafés.

— Não, deixa.

Insisti, categórico:

— Nunca. Os cafés pago-os eu.

Era uma tentativa de suborno.

— Como queiras — cedeu ele.

Bati com as moedas no mármore.

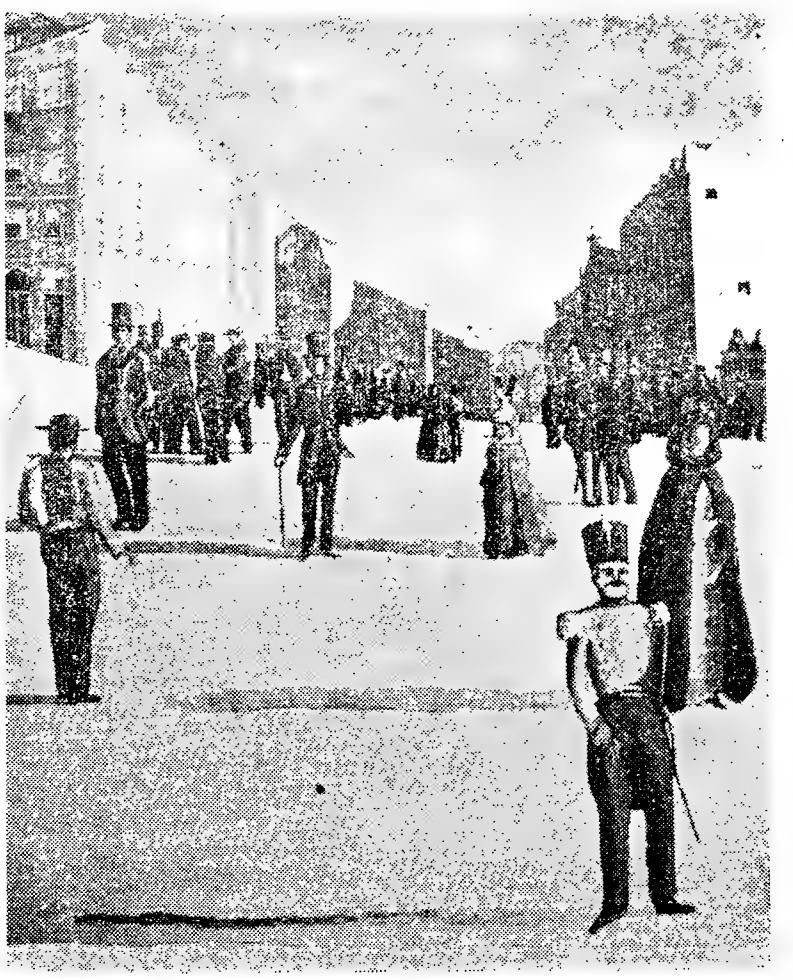
— Até logo.

Voltei-lhe apressadamente as costas e dirigi-me á mesa dos outros.

Foram calorosos. Antes que Matos-Couto falasse, porque já ia fazê-lo, com o olhar obliquo e a voz cava, eu principiei, as mãos fechadas:

— Estive em Veneza, em Florença e em Roma ..

E assim por diante.



Pormenor de uma decoração executada por Bartolomeu Cid na Casa Havaneza

Prémio CAMILO CASTELO BRANCO

«Dir-se-ia que jamais como hoje a arte encontrou a sua hora»

(Continuação da 13.ª página)

como se elas significassem a mais clara e eficaz manifestação de terrorismo. Não admira por isso que a elas se responda precisamente com uma acção terrorista. Mas como assim? Se o rouxinol de Hesíodo canta como cantava, ao seu pobre corpo inerme, que saibamos, não nasceram ainda garras.. Que terror novo é esse do milhafre, armado ainda como sempre? Pois que voz imperiosa dura e vibra por sobre a arrogancia e a violência? Na inquieta procura de uma justificação para a pobre voz do poeta, a Grécia admitira já que a lira de Anfião podia erguer os muros de Tebas... Dir-se-ia agora porém, que a sua discutida utilidade se convertia em flagrante perigo. Pobre poeta oferecido á miséria, ao desprezo e á solidão, desgraçado pintor — ó bom Soutine que submetes a tua fome ao sonho estranho de transfigurares na tela o pedaço de carne que apeteces e te apodrece diante —, musicos esquecidos pelos saguões do abandono, e filósofos, e sábios — homens para quem mais forte do que todas as forças é o frágil sonho de redimir, de engrandecer a sua pobre condição... Os ataques que se armam contra vós são tão loucura e infantilidade... Porque a violência que vos procure não achará de vós senão o que é da vossa miséria, que é só o que sabe achar. Mas o que em vós se realiza não é uma afirmação de miséria: é uma afirmacão de grandeza.

Na convulsão moderna em que de um a um se nos desfizeram nas mãos tantos valores, eis que a arte resiste vitoriosa a todos os embates. Nua embora, entregue a si, enlouquecida talvez na procura e na saudade daquilo que a justifique para além de si, ordene a vida ao artista, a arte, até nas formas mais arripiantes do desespero, é a afirmação maravilhosa de que o homem não morreu, de que, nebuloso ou ilumi-

VIRGILIO FERREIRA

nado, o futuro lhe existe, de que a vida é por si um valor a salvar. Transfigurar em beleza a própria miséria, a própria desgraça, a própria descrença, é afirmar uma crença, um destino de alegria, uma esperança de vitória. Que mil formas de humanismo se nos tenham perdido ou posto em causa, — a uma vitória do homem, a uma confiança no seu destino, na sua força, a arte a conserva humildemente, a impõe humildemente por entre as ruinas da destruição. Cantico do fim, glória erguida á voz da consciência, á afirmação livre, da autenticidade, diáfano meio através do qual o mundo se nos revela na sua originalidade, na parte mais bela que estremece entre a degradação e miséria, auréola coroando tudo quanto nos fala de desastre e humilhação — dir-se-ia que jamais como hoje, e paradoxalmente, a arte encontrou a sua hora. Raivosamente defendemos, de um a um, os valores que conquistámos na sede e na amargura. Violentamente clamamos a nossa confiança no homem e na vida. Mas quando porventura a derrocada nos submergisse, quando a confiança nos abandonasse, quando a hora não fosse de trombetas mas de silêncio, eis que ainda então a pobre arte nos esperaria com o aceno do incitamento ao recomeço, nos anunciaria a sua presença no frágil sonho de tocar de graça, de luz, as sombras que nos cobrissem. E humilde e breve, o que é de dar as mãos á vida, o que é de restaurar a glória do homem, aí se anunciaria, se realizaria. Shakespeare diz-nos que quem não gosta da musica (digamos, da arte) está maduro para os piores crimes; e Sartre frisa-nos que jamais uma grande obra artística pôde ser construída sobre uma injustiça. Será então por isso que ela hoje tanto se teme?

Mas eu falo-vos de arte como se me sentisse, de uma vez para sempre, investido desse poder, como se em mim se centrasse tudo quanto dela disse, como se em mim se exemplificasse a grandeza que lhe atribuimos. Perdoai-me. E relembrai o que de início reconhecemos todos nós: sou aqui um pretexto. A arte não é minha nem de nenhum de nós; não é de resto um valor que afirme decisivamente para o artista um exclusivismo. O artista é um humilde instrumento a realizar um valor que o supera. Porque a arte é do homem: do que cria e do que espera por essa criação; é do génio como dos seus mais humildes cultivadores.

E porque sou aqui um pretexto, receio terminar estas palavras com a renovação do meu agradecimento. Em todo o caso, com o risco de parecer-nos pretensioso.

Sr. Representante do nosso ilustre Presidente (cuja ausência, — pelo motivo que sabemos — desejo frisá-lo é a unica sombra nesta festa de confraternização).

Sr. Representante do Grémio de Editores e Livreiros, Caros confrades, Todos vós, meus amigos, OBRIGADO. Brindo pelo futuro da intelectualidade portuguesa.

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

FALSA ACUSAÇÃO

por CARL G. HODGES

IV CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Durante a noite, desaparceceu o pai e o irmão de Beth Govert. Este ultimo aparece depois, ferido, sobre um cavalo e é acusado de assassinar Orie Beal. O jornalista Dave Munro tenta provar a sua inocência. Para isso volta á prisão e vai falar com o jovem Govert, aparece o velho Govert, que afirma a inocência do filho, mas acaba por ser também preso.

DOIS PRESOS

Tom Govert passou o braço por cima do ombro do filho e encaminhou-se para a porta.

— Por Deus te juro, Dave, nem eu nem Hal matámos Orie Beal. Ele não tinha nada contra nós.

Wolfe atalhou.

— Cala-te homem! Tu sabias que Orie Beal tinha muito dinheiro mas ninguém em Kingston sabe onde. Ontem á noite eu e o teu miudo fomos revistar a casa dele a ver se o encontravam. Como não deram com a «massa» calcularam que o homem a tivesse com ele e seguiram-no. Quando chegaram ao cruzamento detiveram-no e mataram-no. Os bolsos do teu miudo estavam cheios de notas que tinham pertencido a Orie.

— Mas por que razão havia um homem como Govert tornar-se, de repente, um ladrão? — perguntou Munro.

— Porque estava desesperado. Não vês que ele queria pagar a hipoteca ao meu Banco, pelo Bar G.

Marshal Crowley pondo-se em frente de Munro disse:

— Já chega de conversa. Tu e a tua «pequena» podem ir lá para fora; estes ficam a «cozer» no caldo que prepararam.

Munro afactou-se e encostando-se á porta fez umas perguntas ao pai de Beth.

— Onde foi ontem á noite, Govert?

— Fui a Central City, de comboio, á pedido de Orie Beal. Ele encontrou-me na estrada quando eu ia para o Bar G e pediu-me muito que fosse levar um envelope ao advogado John Tobin em Central City.

— O que é que continha o envelope?

— Não sei. Estava lacrado. Fui levar a carta a esse tal John Tobin e voltei a Kingston. Cheguei mesmo agora e a Beath disse-me que Hal estava preso como criminoso.

— A que horas esteve com Orie Beal?

— Muito perto da meia-noite. Ele disse-me que estava receoso porque alguém o seguia. Disse-me que havia alguém que lhe queria roubar a mina de ouro.

— Mina de ouro? — disse Munro, mostrando todo o seu espanto.

— Foi o que ele disse.

— Mas a Beth disse-me que o senhor e Orie Beal não se falavam há uns vinte anos. E' verdade?

— Exactamente. Orie e eu cortejámos a mesma mulher quando éramos jovens. Eu casei-me com ela e Orie não me perdoou. Mas, á sua maneira, ele era muito amigo de Beth.

— Teve algum negócio com ele?

— Sim. Como ele era o unico homem que tinha aqui a loja de reparações, em espingardas, algumas vezes Beth e Hal lá foram para arranjos.

— Esteve ontem á noite no carreiro que ladeia a casa de Orie Beal?

— Não.

— Mas eu vi os sinais da sua perna de pau no terreno.

Os olhos de Govert detiveram-se nos olhos de Munro e apertando o filho contra si, disse:

— Eu não estive em casa de Orie Beal, Munro.

O jornalista rodou nos calcanhares e dirigiu-se ao gabinete de Wolfe.

— Estou convencido que aqueles dois homens estão presos inocentemente para encobrir qualquer vigarice. Hoje sairá um numero especial do jornal a contar exactamente como tudo se passou.

— Mas porque não? — resmungou Wolfe — e quem sabe, os meus rapazes entusiasmam-se com facilidade e podem não se contentar só com dois enforcamentos.

Bert Turner, que estava á entrada da porta, baixou a cabeça.

— Munro — disse pegando-lhe no braço e fazendo-o sair. — E' um prazer vê-lo ir — e levantando depois a mão acenou-lhe.

Munro não replicou mas jurou a si próprio vingar-se de Turner, logo que acabasse aquele caso.

Em seguida Wolfe chamou Turner, disse-lhe qualquer coisa ao ouvido e momentos volvidos Turner saiu da prisão para seguir Dave.

Crowley olhou para Wolfe.

— O que é que te vai no pensamento?

Wolfe sorriu com maldade.

— Verás. Bert Turner tomará conta dele.

*

Munro levou Beth para casa e tranquilizou-a o mais possível

Em seguida dirigiu-se aos correios e expediu um telegrama para o advogado John Tobin, em Central City:

Orie Beal assassinado. Necessário urgentemente informações. Dave Munro — Jornal Kingston.

Depois voltou ao escritório e deu ao empregado a história tal qual devia ser publicada recomendando-lhe que a publicasse na primeira página de uma edição especial. Em seguida foi ao estábulo de Jamison buscar o cavalo e dirigiu-se para Crooked Creek no intuito de encontrar explicação para muita pergunta que lhe ia na mente.

O local onde o corpo de Orie Beal tinha sido encontrado estava bem visível. A areia estava muito remexida e havia muitos sinais de ferraduras de cavalos, umas por cima das outras. Munro olhou em volta e viu, num tronco de árvore um sinal de bala calibre 38. Com cuidado tirou o chumbo e guardou-o.

Depois tirou um papel da algibeira com a lama que tinha sido retirada das botas de Orie Beal e comparou-a com a do local. Não era igual e a diferença era mesmo muito grande.

Depois de muito procurar encontrou umas marcas de ferraduras de cavalo que entravam pelo mato e começou a segui-las. Porém, ao ouvir o som seco do quebrar de um ramo parou e assim ficou durante uns dez minutos no intuito de ver se estava a ser seguido.

Andou durante meia hora. Aqui e além havia marcas de cavalo, pequenos trancos partidos e outros pequenos sinais de passagem de algum cavaleiro.

Depressa chegou ao muro que demarcava o rancho de Tom Govert. Continou a andar e encontrou uma pequena nascente. Desmontou e bebeu um pouco de água cristalina. Ao pôr a mão no chão viu que a terra era da mesma cor da que estava nos sapatos de Orie Beal, e estranhou. Que actividades seriam as de Orie que tivesse que andar pelos campos pertencentes a Govert?

Montou novamente e continou a seguir as pégadas até que penetrou num mato muito cerrado e, sem quase dar por isso encontrou-se numa espécie de caverna que não seria certamente mais que a fonte de riqueza de Orie.

No chão havia ferramentas usadas vulgarmente nas minas, pás, picaretas, sacos e uma pequena caixa com dinamite. Munro assobiou baixinho ao dar com tudo isto. *Beal tinha uma mina de ouro, era verdade. O senhor Govert tinha falado a verdade. Era daqui que porvinha o dinheiro de Orie Beal.* Saltou do cavalo e começou a investigar.

A lama era igual. Havia no chão uma picareta. Levantou-a e examinou-a. Tinha sangue, já seco, na ponta. Isto, pensou com um aperto no coração, foi a arma que atingiu o cranio de Beal.

Esta descoberta veio dar resposta ao assassinato de Orie Beal. Orie Beal tinha sido morto ali na mina com um golpe de picareta e um tiro nas costas. Depois o assassino levou o corpo até Crooked Creek e tentou arranjar alguém para culpado.

Atirou com a picareta para um canto e ao olhar o cabo teve uma ideia. Podia usar aquilo para simular os sinais da perna de pau de Tom Govert na álea que ladeava a casa de Orie Beal.

Foi então que lhe assaltou mais fortemente a ideia de que estava ali, debaixo daquele tecto de rocha e daquelas paredes rochosas, desconhecidas inteiramente para qualquer um a não ser para ele e para o criminoso de Orie Beal, a salvação de Tom Govert e do filho. Sim, a salvação deles estava ali! Tom Govert e Hal não tinham morto o velho Orie Beal.

Neste instante uma voz roufenha ecoou por todos os cantos da mina. O coração do jornalista quase parou. «Viva, por aqui!».

Munro voltou-se rápidamente e com a precipitação deixou cair o cabo da picareta. Bert Turner com os olhos vermelhos e uma barba suja e mal cuidada estava ali, de revólver apontado.

— Que esperteza! — disse Turner — parece-me que descobriste isto muito tarde. O pai e o irmão da tua «pequena» hão-de balouçar numa árvore antes da noite cair. E tu não poderás ajudá-los porque estarás morto.

AMANHÃ — *A VERDADEIRA PISTA.*

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

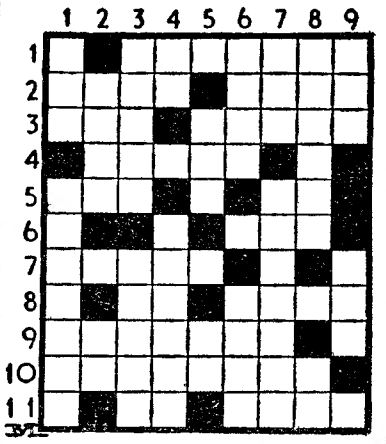
Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2019



HORIZONTAIS: 1 — Despojada. 2 — Gritos. Passados. 3 — Aqui está. Impeça. 4 — De preferência. 5 — Pedra de altar. Basta! 6 — Chegar. 7 — Sovina. 8 — Batráquio. Crespo. 9 — Partir. 10 — Que tem a forma de odre. 11 — Artigo (pl.). Assim seja!

VERTICAIS: 1 — O qual. Abranja. 2 — Ligar. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia). 3 — Resmunga. Arvore da família das palmeiras, de cujo fruto se extrai o cacho. 4 — Artigo (pl.). Sarracenos 5 — Espaço celeste. Nome de letra grega. 6 — Pregos de pau para cortiça. Amofina. 7 — Adicionei. Telintaram. 8—Curvar. Acusada. 9 — Pegadeira. Maior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2018

HORIZONTAIS: 1 — Irada. Tom. 2 — TARDOU. 3 — Forrais. 4 — Ara. Placa. 5 — MAS. Eu. Ai. 6 — És. Entala. 7 — Real. 8 — Semi. Sal. 9 — Age. 10 — ARRECADOU. 11 — Sé. Mor. Si.

VERTICAIS: 1 — Infame. Suas. 2 — Orasse. Ré. 3 — Atras. Mar. 4 — Dar. Erigem. 5 — Arapene. Eco. 6 — Dilutas. Ar. 7 — Tosa. Aland. 8 — Ou. Cal. Os. 9 — Saias. Mui.

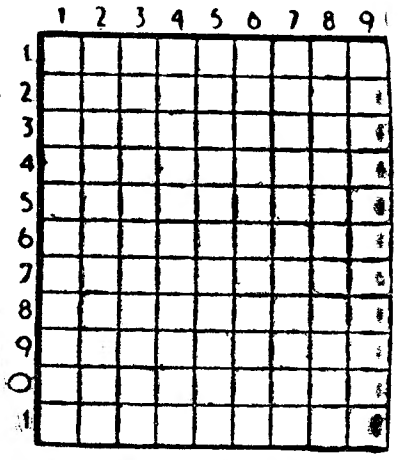
Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4065

HORIZONTAIS: 1 — Verdadeiro. Pender. 2 — Em que há hipocrísia. 3 — Nivela. 4 — Grande quantidade. Vazia. 5 — Pronome demonstrativo. Gastas. 6 — O mais. Em a. 7 — Nome de mulher. Telegrafia sem fios (abrv.). 8 — Símbolo químico do cloro. Distrito do Estado da India. O mais. 9 — Despacha. Rilhava. 10 — Partir. Amarrai. 11 — Uma das partes do Mundo. Divisão de uma casa.

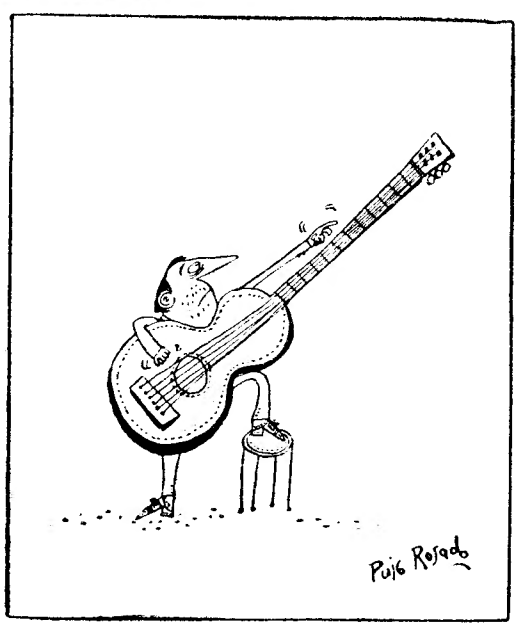
VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ródio. Pronome possessivo. Habitação. 2 — Freguesia do concelho de Coimbra. Cidade de Portugal. 3 — Separam. Terceiro. 4 — Tecidos finos e transparentes. Inundara. 5 — Ilha do Mediterraneo. 6 — Julguei. Besuntaras. 7 — Elegantes. Povoação do concelho de Alenquer. 8 — Uma das ilhas Jónias. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 9 — Batráquio. Pega. Jaez.



Solução do problema n.º 4061

HORIZONTAIS: 1 — Camareiro. 2 — Imola. 3 — Ri. Aço. Se. 4 — Ota. Por. 5 — Lume. Áreas. 6 — Omite. 7 — Ala. Aso. 8 — Ora. Ais. 9 — Pá. Imã. Rã. 10 — Açor. Suar. 11 — Sá. Ara. Ró.

VERTICAIS: 1 — Carolo. Opas. 2 — Itu. Aracá. 3 — Mi. Amola. 4 — Ama. Ema. Ira. 5 — Roca. Im. 6 — Elo. Ata. Asa. 7 — Ia. Presa. 8 — Soe. Oirar. 9 — Óperas. Saro.



Sem legenda

QUEM CANTA seu mal espanta...

Se sou alegre ou sou triste?
Francamente, não o sei.
A tristeza em que consiste?
Da alegria o que farei?

FERNANDO PESSOA

DIZ QUEM SABE

É no coração que Deus colocou o génio das mulheres, porque as obras desse génio são tudo obras de amor.

LAMARTINE

*** Nenhum coração de mulher lhe pertence; e, se acaso pertence, não é coração!**

E. F. BENSON

*** O coração da mulher é um abismo. Habilidade é sondar o dito e adivinhar a mulher.**

CAMILO CASTELO BRANCO

NO TORNEIO DE NOVA-YORK

O Sporting merecia *melhor resultado* no jogo contra o Estrela Vermelha

por EMANUEL PERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 21 — Embora dominando em grande parte do encontro e nunca mostrando dificuldade no desafio com o Estrela Vermelha, de Belgrado, o Sporting C. de Portugal foi vencido por 3-0 e não pode, desde já, albergar qualquer esperança quanto á classificação final do Campeonato da Liga Internacional de Futebol.

As equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Pinto, Fernando, Diego e Seminário.

ESTRELA VERMELHA — Yukicevic; Sisakovic e Durkovic; Tasic, Spajic e Zebec; Miosevic, Marani, Veselinovic, Sekularac e Kostic.

O encontro foi precedido do Bangu-Norrkoeping, em que os Suecos conseguiram impor aos Brasileiros um empate sem golos — o primeiro encontro em que o Bangu não ganha os dois pontos da vitória.

Assistiram ao encontro 12 000 pessoas — o que é uma boa assistência para encontros de futebol a meio da semana.

Os três golos foram marcados por Borivoje Kostic, aos 16 minutos; por Selimir Milosevic, aos 20: e por C. Veselinovic, aos 61.

*

A característica principal do encontro foi a ineficiência do Sporting em retirar vantagem do domínio territorial que lhe foi proporcionado pelo excelente trabalho desenvolvido a meio campo por Mendes, Julio e Seminário, com auxílio frequente de Ferreira Pinto.

Tanto na extrema defesa — onde por mais de uma vez houve hesitações dos defesas laterais e falhas do guarda-redes — como na linha de ataque — com Fernando e Diego sempre dominados e Hugo com tendência para afunilar o jogo — a equipa mostrou-se fraca.

Mendes e Julio brilharam pela autoridade com que se impuseram no centro do terreno, fornecendo sempre bolas jogáveis aos companheiros da frente e mantendo domínio sobre os sectores jugoslavos em que se deveria elaborar as jogadas adversárias.

Entre os Jugoslavos, Zebec, na defesa; Yukicevic, na baliza; e Kostic, no ataque, foram os melhores.

A asa de ataque sportinguista Seminário-Diego foi a que melhor conseguiu «evitar» os defesas contrários, mas sempre sem provocar grandes dificuldades, visto que ao entrar na linha de remate qualquer deles se mostrou incapaz de superar os defesas que se lhe opunham; Fernando, pelo numero de remates que tentou merece uma palavra especial, embora na maior parte das vezes se mostrasse com deficiente pontaria; Hugo, esteve esforçado, mas pouco claro nas jogadas, abandonando com frequência a linha lateral para se internar; Ferreira Pinto, finalmente, deambulou muito pelo terreno, abandonando com frequência a linha da frente e mostrando-se incapaz de dominar, sobre a linha de cabeceira, o defesa encarregado de o marcar, Durkovic, que lhe foi claramente superior.

Lucio teve bom papel enquanto não foi «tocado», Lino mostrou-se receoso nas entradas, embora desarmando a tempo, mas teve grandes dificuldades para segurar Kostic, que foi, talvez, o melhor jogador em campo, com uma bagagem e um á-vontade que impressionam. Hilário, finalmente, teve períodos em que actuou muito bem alternado com fases em que se mostrou inseguro. Carvalho não foi guarda-redes que desse confiança aos seus companheiros de defesa.

*

Com excepção do segundo golo, resultante de uma série de movimentos da equipa jugoslava, os tentos marcados não se justificaram pelo jogo desenvolvido. Qualquer deles apareceu em momentos de ataque dos Lisboetas — e diga-se que, no confronto da actuação das duas equipas, tem de se dar primazia ao trabalho dos sportinguistas, que mereciam melhor resultado.

A derrota, se em grande parte se deve á insegurança de Carvalho e á grande categoria de Kostic, deve-se, também, em larga escala, á inoperancia dos avançados lisboetas.

*

Desde o inicio do torneio que o Estrela Vermelha mostra as suas características de equipa dura, que não dá nem pede quartel. Ontem, porém, os Jugoslavos foram, ainda, mais longe do que habitualmente neste aspecto. Dos três desafios que já disputaram, foi o de ontem, indubitávelmente, o que mais duramente jogaram, sendo convicção de muitos que um árbitro mais exigente teria motivos para a expulsão de alguns jogadores — mesmo de alguns «internacionais» jugoslavos.

Entre as jogadas de simples dureza, outras houve de clara má intenção. Seminário, por exemplo, teve de se desviar, com um salto para o ar, encolhendo as pernas, de uma entrada «roçadoira» de Sisakovic. Se o golpe, lançado com o pé á altura do joelho, atingisse o «extremo» sportinguista, é quase certo, que o deixaria impossibilitado de jogar por algum tempo.

A defesa dos Portugueses não se intimidou com estes processos de jogo dos Jugoslavos, que, por isso mesmo, no ataque se mostraram menos agressivos, embora não menos conhecedores dos processos de eliminar um adversário.

Na defesa, as coisas passaram-se de outro modo e os avançados portugueses, no segundo tempo, responderam sempre, golpe por golpe, o que deu como resultado perder-se o fio de jogo que haviam mostrado inicialmente, mas levou os de Belgrado a modificarem um pouco o sistema de jogo, que viria a piorar novamente para o fim do encontro, quando toda a equipa jugoslava pendeu para a defesa.

O publico não deixou jamais de sublinhar as entradas dos Jugoslavos á margem da lei, com o que se criou um «clima» de nervosismo, que impediu aos homens do Estrela Vermelha a modificação do processo e aos Lisboetas melhor domínio do adversário.

Pode afirmar-se, em conclusão, que foi um encontro desagradável de seguir, em que uma das equipas nunca deixou de jogar, embora se aproveitasse de qualquer aberta para colocar as suas estocadas, três das quais deram o almejado resultado de golo

FUTEBOL

Garcia, do Covilhã pretendido pelo Vianense e Castelo Branco

Garcia, guarda redes do Covilhã, e substituto de Rita, terminou o seu contrato com o clube serrano, estando a ser pretendido pelo Vianense e Castelo Branco. A não renovar o contrato com o Covilhã tudo leva a crer que preferirá o clube do Norte.

TAUROMAQUIA

António dos Santos

O matador de touros António dos Santos foi autorizado pelo sr. dr. Mário Carmona a seguir ontem para a Golegã e reaparecer no próximo dia 31, em Setubal. Em Agosto tem contratadas as seguintes datas: 7, Póvoa de Varzim; 14, Tomar; 15, Reguengos; 21, Viana do Castelo, além de várias corridas em Espanha.

José Trincheira

Contratos de José Trincheira para o próximo mês de Agosto: 7, Póvoa de Varzim; 14, Redondo; 16, Coruche; 21, Figueira da Foz, e três datas a designar em Espanha.

Basquetebol

O congresso para resolução dos recursos do Algés e Oriental, realiza-se no dia 30

Está definitivamente marcado para o dia 30 do corrente, na sede da Federação, o Congresso Extraordinário, pedido pelos corpos gerentes, para a apreciação, discussão e resolução dos recursos apresentados pelos clubes Algés e Dafundo e Clube Oriental de Lisboa, recursos, a decisões do Conselho Técnico da Federação, sobre protestos dos Jogos em que aqueles clubes intervieram com o Queluz Atlético Clube. As cópias dos processos, aliás, volumosos e instruidos devidamente, foram já distribuidos pelas Associações Regionais do País e mais interessados, que têm voto de discussão neste Congresso. Tudo leva, portanto, a crer, que da realização deste Congresso, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, poderá prosseguir, a fim de se apurar o campeão de 1960 que sairá do grupo formado pelos seguintes clubes: Algés, Oriental, Queluz, Belenenses, Farense e Conimbricense.

Por outro lado, e também a pedido da direcção da Federação, realizar-se-á outro Congresso, no mesmo dia e local, a fim de alterar os Regulamentos e Estatutos daquela entidade, tendo em vista a nova organica desportiva do País, que classificará os praticantes desportivos em três categorias — *amadores*, *não-amadores* e *profissionais*. No caso do basquetebol só poderá haver uma unica categoria (amadores), pois todas as restantes colidem, na sua essência, com as normas impostas ás Federações Nacionais, pela F. I. B. A.

Ao fim de dois meses, estes casos dos recursos ás decisões do Conselho Técnico vão, enfim, ter uma solução, mesmo que não seja a que possa dar plena satisfação ás partes em litígio.

Os melhores atletas em valor técnico nos "Regionais" de Seniores

Come se sabe, a tabela do dr. Fernando Amado, que está já a ser utilizada por franceses, espanhois e belgas, dá-nos através de expressões numéricas o valor técnico de cada atleta. E', portanto, dentro daquele sistema racional — unico nos anais do atletismo mundial — que vamos apreciar e ordenar os atletas que competiram neste «Regional» de Seniores de 1960. Ei-los, pela ordem de valor:

1.º, E. Albuquerque (Bf), martelo — 928.
2.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 obst. — 886.
3.º, Hélio Duarte (Bf.), 800 m — 886.
4.º, F. Marques (Bf.), 3000 obst. — 882.
5.º, Pedro Almeida (Sp.), 110 bar. — 879.
6.º, Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m — 874.
7.º, José Galvão (Bf.), peso—874.
8.º, Fernando Castro (Bf), 200 — 873.
9.º, Alvaro Conde (Sp.), 3000 obst. — 872.
10.º, Pedro Almeida (Sp.), comp. — 871.
11.º, Fernando Castro (Bf.), 400 m — 870.
12.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m — 869.
13.º, Hélio Duarte (Bf.), 1500 m — 867.
14.º, Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m — 867.
15.º, Alvaro Conde (Sp.), 10 000 m — 864.
16.º, Dias Santos (Sp.), 5000 m — 861.
17.º, Cumura Imbeá (Bf.), 110 bar. — 862.
18.º, Neves da Silva (Sp.), 200 m — 856.
19.º, Natalino Almeida (Casa Pia), 5000 m — 806.
20.º, Rogério Gonçalves (Sp.), 400 m — 857.

Temos, portanto, nesta lista de valores, cinco atletas de 1500 m.; três de 3000 obst.; dois em cada uma destas provas — 200, 5000, 800 e 400 metros; e um no disco, dardo, martelo, 10 000 m; peso e comprimento.

CICLISMO

Noventa e um concorrentes *alinharão à partida* do Grande Prémio Vilar

Estamos apenas a 48 horas da primeira pedalada da corrida ciclista «IV Grande Prémio Vilar». Isto significa que todos, organizadores, ciclistas, orientadores técnicos e dirigentes dos clubes, «vivem» já a prova naquele estado febril que antecede os grandes acontecimentos.

Uma reunião com a Imprensa no Académico do Porto

A Associação de Ciclismo do Norte, coadjuvada por diversos elementos ligados á modalidade, entre os quais o vice-presidente da Federação, sr. Alfredo Baptista, que é a verdadeira «alma» da prova, não descura nenhum pormenor que possa contribuir para a valorização técnica do «Grande Prémio Vilar».

Depois de amanhã, ás 16 horas, realizar-se-á, na sede do Académico F. C., uma reunião com os representantes da Imprensa, a fim de serem discutidos os ultimos detalhes inerentes á prova.

Lista dos concorrentes

Entretanto, a relação dos concorrentes ficou ontem pronta. Por ela se verifica que alguns nomes conhecidos, como sejam os alpiarcenses José M. Marques e António Pisco, não estarão presentes. Ao que nos consta o facto deve-se á impossibilidade na obtenção de licença militar.

Caso identico se verifica com três amadores-seniores do Sporting. Em compensação, confirma-se a inscrição de Fernando Bandarra, que fará assim a sua estreia em Portugal, precisamente na «Vilar», da qual é, sem duvida, um atractivo.

Damos, a seguir, os nomes dos concorrentes e respectivos numeros, através dos quais poderão, fácilmente, ser identificados pelo publico, na estrada e na pista:

F. C. Porto

N.º 1—Artur José G. Coelho
» 2—Alfredo Azevedo Maia
» 3—Mário de Sousa Sá
» 4—José Sousa Cardoso
» 5—José Carlos Carvalho
» 6—Emídio Trindade Pinto
» 7—Joaquim Sousa Santos
» 8—Pedro Polainas
» 9—José dos Santos Pacheco—amador-sénior
» 10—Orlando R. M. da Silva—amador-sénior
» 11—Mário Pereira da Silva—amador-sénior

Académico F. C.

N.º 14—Joaquim Carvalho
» 15—Alberto Carvalho
» 16—António Santos
» 17—Manuel Castro
» 18—Francisco Marinho
» 19—Manuel Melo
» 20—Martins de Almeida
» 21—Manuel Ferreira—amador-sénior
» 22—Oliveira Martins—amador-sénior

Benfica

N.º 23—Manuel Simões
» 24—Henrique Castro
» 25—Ilídio do Rosário
» 26—José Anastácio
» 27—Armando Ramos
» 28—João de Brito
» 29—Dionísio dos Santos—amador-sénior
» 30—António Pedro Jorge—amador-sénior
» 31—Eugénio dos Santos—amador-sénior
» 32—Reinaldo Perdigão—amador-sénior
» 33—António Lourenço—amador-sénior

Belenenses

N.º 34—Artur Carreira
» 35—José da Costa
» 36—Silvino Epifanio
» 37—Santos Junior
» 38—N. N.
» 39—Sebastião Fortuna—amador-sénior
» 40—Miguel Marques—amador-sénior
» 41—Julio Martins Vieira—amador-sénior

Huret (francesa)

N.º 42—André Brule
» 43—Stanislas Bober
» 44—Claude Barnieri
» 45—Henri Sitec
» 46—Jean de Vries
» 47—N. N.

Ovarense

N.º 48—António Candido
» 49—Fernando Mota
» 50—David António
» 51—Fernando Silva
» 52—Laurentino Mendes—amador-sénior
» 53—António Oliveira—amador-sénior
» 54—Joaquim Azeredo—amador-sénior
» 55—Manuel Alves Amorim—amador-sénior
» 56—João Gomes—amador-sénior

Sporting

N.º 57—Manuel Graça
» 58—António Pedro Junior
» 59—Agostinho Brás
» 60—Arlindo Carvalho
» 61—António Raposo
» 62—José Pedro Carvalho
» 63—Ventura Cristóvão
» 64—Fernando Bandarra

Alpiarça

N.º 65—António Lima Fernandes
» 66—Agostinho Correia
» 67—Mário Jordão
» 68—Manuel Carvalho da Costa
» 69—N. N.
» 70—N. N.
» 71—Joaquim Casimiro
» 72—Francisco Valada—amador-sénior
» 73—Manuel B. Pereira—amador-sénior

Salgueiros

N.º 74—Alberto Gonçalves
» 75—Couto Guedes
» 76—António Machado
» 77—Joaquim Ribeiro
» 78—Américo Dias
» 79—N. N.
» 80—Albino Queirós—amador-sénior

Sangalhos

N.º 81—Alves Barbosa
» 82—Antonino Baptista
» 83—Aquiles Santos
» 84—Fernando H. da Silva
» 85—José Calquinhas
» 86—António Ferreira—amador-sénior
» 87—Lino Santiago—amador-sénior
» 88—Américo Castanheira—amador-sénior

C. C. Aldoar

N.º 91—João Peixoto Alves—amador-sénior

O protesto do F. C. Porto sobre o resultado do «nacional» por equipas

Deu ontem entrada na Federação de Ciclismo o protesto do Futebol Clube do Porto referente ao Campeonato Nacional de Equipas, ganho pelo Benfica, no passado domingo.

O protesto baixou ao conselho-técnico, sobre cujo parecer a direcção da F. P. C. decidirá se tem, ou não, procedência. A resolução será conhecida dentro de dez dias, conforme perceitua o regulamento federativo.

ESGRIMA

O torneio da «Taça L. A. G.» às três armas

Como noticiámos, disputou-se a prova de sabre do interessante torneio ás três armas da taça «L. A. G.», promovido anualmente pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. A vitória pertenceu ao atirador Carlos Pimenta, do C. M. E. F., que assim se encontra á frente da classificação geral. Seguiram-se: 2.º, J. Fonseca Dores, da L. A. G.; 3.º, Santos Silva (individual); 4.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell; 5.º, Nunes da Silva, da L. A. G.; 6.º, Carlos Cunha, da Mocidade; 7.º, Tomás Baltasar, do C. Shell.

O torneio conclui-se hoje, ao fim da tarde, com a prova de espada.

Logo que esta prova terminar estabelecer-se-á a classificação geral, seguindo-se a distribuição dos prémios, o que será feita pelo sr. subsecretário de Estado da Educação, e um «Porto de honra».

O torneio tem decorrido com agrado e interesse.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Julho de 1588 foi destruída a Armada Invencível de Filipe II de Espanha.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. 655 kc./s. — *Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras de Helmut Zacharias e Ricardo Santos; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Resumo do programa — Programa eventual; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Junção de emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Vinte minutos com «Os cinco deltas»; 21 e 50: Defesa da língua portuguesa, palestra de Abílio Alves Bonito Perfeito; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os grandes momentos da história do Mundo, programa de Miguel Trigueiros; 23: Musica de dança; 23 e 45: Junção de emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa de amanhã; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Resumo do programa — Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Oitavo programa da série «Musica de Camara Holandesa», em gravações oferecidas por Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 30: Musica de arco, de Bach; 20 e 41: Árias de Giordano, Délibes e Puccini; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto pelo duo Lídia de Carvalho-Maria Helena Matos Silva; 22: Horizonte, semanário de letras e artes, dirigido por Domingos Mascarenhas; 22 e 30: Musica sinfónica com obras de Bela Bartok; 23 e 30: Musica coral; 23 e 45: Noticiário — Boletim meteorológico; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 46: Solistas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23 e 15: Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DO MIRAMAR — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária» programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 21 e 10, «Domingos Sequeira — pintor da luz interior»; 21 e 30, «Na Tranquilidade da Terra Portuguesa» — Angola e os acontecimentos do Congo; imagens de José Manuel Tudela, com texto de Carlos de Melo; 22, «Os Quatro Homens Justos» — «A Princesa», com Dan Dailey (oferta da Mabor); 22 e 30, «A Vingança», de Jean Marsus, em tradução de Rui Pilar; interpretação de Alma Flora e Joaquim Rosa; cenários de Eduardo Lemos; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 5, «Rosamond» (abertura); 23 e 10, telejornal.

REGIONALISMO

Na Casa do Ribatejo, banquete de homenagem á comissão organizadora da VII Feira do Ribatejo, ás 20 e 30.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Faculdade de Medicina, do 5.º Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico, ás 22 horas.

CASA DO ALGARVE

A direcção da Casa do Algarve resolveu, entre outros assuntos, prestar toda a possivel colaboração, através das comissões de beneficência e de turismo e propaganda, á organização das festas regionais que a Misericórdia de Tavira organiza naquela cidade, de 28 de Agosto a 4 de Setembro, em benefício do seu hospital.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — **União** — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; **Vitex** — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; **Curie** — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; **Leal de Matos** — Rua Neves Costa 33-35 Carnide, Tel. 780181; **Laranjeiras (Das)** — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; **Central**—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; **Douro** — Alameda das Linnas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; **Brasilia** — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; **Aeroporto (Do)** — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; **Sanex** — Avenida da Igreja 31-C, Tel. 776905; **São João de Deus** — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; **Algarve** — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; **Campo Pequeno (Do)** — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel 771661; **Avenidas (Das)** — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; **Império Ld.ª** — R Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; **Palma** — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; **Universal** — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel 44158 — A — **Ascenso** — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; **Olivais (Dos)** — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; **Conceição** — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel 381279; **Pereira, Suc.** — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; **Silva** — Calçada de Santo André, 16, Tel 862074; **Branquinho** — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; **Luzmar** — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; **Ibéria** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel. 728277; **Bastos** — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; **Castro** — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel. 44373; **Vicente de Jesus** — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; **Salutar** — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; **Judice de Oliveira** — Rua de Campolide, 54 A Tel. 684424; **Pinheiro** — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 686640; **Urbano de Freitas**—R. Silva Carvalho, 1-9—Tel. 662838; **Tagus**—Praceta Possidónio da Silva-lote 3, Tel. 669485; **Bom Sucesso**—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454. **Caramão da Ajuda (Do)** — Estrada da Cruz, 20-C/D; **Gomes, Suc. (Gonçalves)** — Rua da Junqueira, 326 Tel 638193; **Dilena** — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; **Costa** — Rua dos Lusiadas, 32, Tel 636704; **A. César** — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; **Guerreiro da Costa** — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; **Mota Capitão** — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel 660720; **Fénix** — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; **Sanitas** — Praça Luís de Camões, 24, Tel 22798—A—: **Liberal** — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; **Silmar** — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; **Portugal** — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 21 — 19 e 59 h. (1,31 m.).
Dia 22 — 8 e 2 h. (1,25); 20 e 32 h. (1,20 m.).
Dia 23 — 8 e 37 h. (1,13 m.); 21 e 5 h. (1,07 m.).

PREIA-MAR

Dia 21 — 14 e 15 h. (3,69 m.).
Dia 22 — 2 e 34 h. (3,56 m.); 14 e 50 h. (3,80 m.).
Dia 23 — 3 e 11 h. (3,62 m.); 15 e 26 h. (3,88 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha familia».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».

CINEMAS

TIVOLI — «Metropolitano no espaço».
S. LUIZ — «Vidas proibidas».
IMPÉRIO — «Um lugar ao sol».
S. JORGE — «Homens de gelo».
EDEN — «Rebeldes do Quénia».
MONUMENTAL — «Uma ilha e você».
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «Festival de Popeye».
ALVALADE — «Vidas proibidas».
AVIS — «Cinzas do passado».
ROMA — «Noite de gala em Hamburgo».
CAPITOLIO — «O inimigo silencioso».
COLISEU — «O homem que luta só».
IDEAL — «Os três mosqueteiros e meio».
OLIMPIA — «Os bravos também amam».
PROMOTORA — «A morena ardente».
RESTELO — «Começou com um beijo».
ESPL. PORTUGALIA — «Moeda falsa».
JARDIM CINEMA — «A selva da alta costura».
MOSCAVIDE — «Um herói do Far-West».
S. L. BENFICA — «6 corações a compasso».
CAMPOLIDE — «Paixões que escaldam».
S. JOSÉ — «A mulher e o fantoche».
CASINO DA ERICEIRA — «O passarinho da Ribeira».

MONUMENTOS ao abandono

ÉVORA, 21. — Em reunião da Camara Municipal desta cidade, foi decidido chamar a atenção da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para o estado vergonhoso em que se encontram parte do edifício da Igreja de S. Francisco e do arco de Nossa Senhora do Ó, ás Portas de Avis, os quais necessitam de urgente reparação.

HOMENAGEM EM BRAGANÇA a um comissário da P. S. P.

BRAGANÇA, 21. — Tendo sido transferido, a seu pedido, para Coimbra, onde vai exercer idênticas funções, abandonou o seu cargo de comissário da P. S. P. deste distrito o sr. Adelino Gomes, que aqui foi alvo de uma homenagem, em que tomou parte o comandante distrital da P. S. P., sr. capitão António Miguel Rodrigues.

O sr. Adelino Gomes é substituido pelo sr. Silvério Augusto da Mota, nomeado por promoção.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
« 21/4 1. 10	924$00	923$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	—	973$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.205$00	2.200$00	2.210$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.355$00	1.350$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.	1.355$00	—	1.360$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.440$00	1.430$00	1.455$00
Ext. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	515$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	103$50	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	—	970$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$0	—
Gás Elect. 4 1/2 %	991$00	990$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1 028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	100$00
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
H. E. do Douro	1.001$00	1.000$00	1.002$00
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	—
H.E. da S. da E. 3 1/2 %	—	750$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	2.980$00	2.980$00	3.010$00
Ultramarino	1.751$00	1.750$00	1.755$00
Agricultura	—	—	—
Seguros			
Mundial	—	416$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.185$00	1.200$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	60$00	—
Cadá	1.980$00	1.960$00	2.000$00
Colonial do Buzi	153$00	152$50	153$50

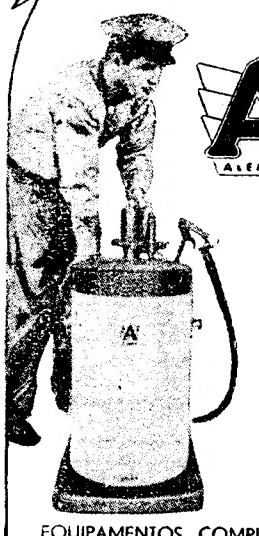
C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	900$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	90$00	95$00
Zambézia s/d	116$50	116$00	117$00
Diamant	601$00	600$00	602$00
Lobito	—	630$00	675$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	560$00	560$00	570$00
Fundo Predial	—	58$10	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.120$00	1 140$00
Colonial Navegação	—	810$00	850$00
Port. de Celulose	—	2.760$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	282$00	282$00	283$00
Tabacos de Portugal	—	—	740$00
S. Estrela	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.550$00	1.548$00	1.555$00
Gás e Electricidade	337$00	336$50	337$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	154$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.310$00	1 315$00
H. E. Zêzere	—	1.280$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.390$00	1.400$00
União Elect. Port	—	172$00	172$50
H. E. do Douro	—	1.285$00	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga		$04,7
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO
OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES
80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73 - 79
SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

FESTA DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA nos dias 15 de Julho a 7 de Agosto de 1960 em Vigo

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (São Bento), Valença e Viana do Castelo, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes:
à ida, de 10 de Julho a 7 de Agosto
à volta, de 15 de Julho a 12 de Agosto

Peça informações nas estações atrás referidas.

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

DOMINGO, 24 DE JULHO EXCURSÃO DA C. P. A CALDAS DA RAINHA

3.ª classe — Esc. 45$00

HORÁRIO: Lisboa (Rossio), partida ás 7-15; chegada a Caldas ás 10-03. Caldas da Rainha, partida ás 21-35; chegada a Lisboa ás 0-20.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 16 do corrente. Lotação limitada

EXCURSÃO À GALIZA

De 2 a 9 de Agosto
Pelas festas de Coruña
Esc. 1 500$00

AGÊNCIA DE VIAGENS SCÁLABIS
em Santarém
Em Lisboa Av. António Augusto d'Aguiar, 9-B — Telf. 47115

PIANOS

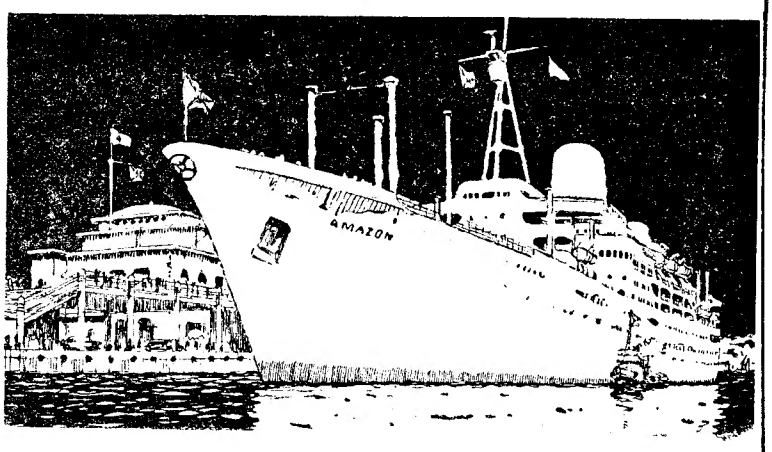
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

D R I N A — Julho 26
D U R A N G O — Agosto 9
A M A Z O N — Agosto 31

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)
A M A Z O N — Julho 31
A R A G O N — Agosto 29
A M A Z O N — Outubro 17

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
J A M E S R A W E S & C O., L T D.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe
E. P I N T O B A S T O & C A., L D A.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

Tribunal de Comarca de Lisboa

5.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda publicação deste, citando Manuel Bento da Cruz, cujo ultimo domicílio conhecido foi na Travessa de São Bernardino, n.º 25, nesta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de DEZ dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção Sumária movida por Maria Sofia Pinto da Mota e Freitas e outras, cujo pedido é de ser julgado prescrito o hipotético domínio directo revelado pela expressão «E' prazo foreiro, em 60.000 reis anuais a Manuel Bento da Cruz com Laudémio de quarentena».

Lisboa, 9 de Julho de 1960.

O Juiz de Direito,
(a) **Francisco José de Abreu Fonseca Velozo**

O Chefe da Secção,
(a) **Alexandre Marruz**

GIACOMO COSTA fu ANDREA

GENOVA

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
T/N «FEDERICO C»
31 Julho
4 Setembro

linea C

Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA
T/N «FEDERICO C»
22 Julho
26 Agosto
30 Setembro

Para: FUNCHAL, RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
M/N «ANNA C»
5 Setembro

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

Telef. 22272 — Teleg. ANTUNITA